MANUAL DE ESTILO ACADÊMICO

Trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses

5ª edição revista e ampliada

NÍDIA MARIA LIENERT LUBISCO
SÔNIA CHAGAS VIEIRA

MANUAL DE ESTILO ACADÊMICO

Trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitora
Dora Leal Rosa

Vice-reitor
Luiz Rogério Bastos Leal

EDUFBA

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

DIRETORA
Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

CONSELHO EDITORIAL

Alberto Brum Novaes
Angelo Szaniecki Perret Serpa
Caiuby Alves da Costa
Charbel Ninõ El-Hani
Cleise Furtado Mendes
Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti
Evelina de Carvalho Sá Hoisel
José Teixeira Cavalcante Filho
Maria Vidal de Negreiros Camargo

NÍDIA M. L. LUBISCO
SÔNIA CHAGAS VIEIRA

MANUAL DE ESTILO ACADÊMICO

Trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses

5ª edição revista e ampliada

INCLUI NORMAS DA ABNT
PUBLICADAS ATÉ JANEIRO 2013

SALVADOR
EDUFBA
2013

2013, autoras.
Direitos para esta edição cedidos à EDUFBA.
Feito o depósito legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

REVISÃO
Nídia M. L. Lubisco

NORMALIZAÇÃO
autoras

CAPA, PROJETO GRÁFICO e EDITORAÇÃO
Rodrigo Oyarzábal Schlabitz

SIBI – Sistema de Bibliotecas da UFBA

Lubisco, Nídia Maria Lienert.
Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses / Nídia M. L. Lubisco; Sônia Chagas Vieira. 5. ed. – Salvador : EDUFBA, 2013.
145 p. ; il.

ISBN 978-85-232-1110-3

1. Teses – Normas. 2. Publicações – Normas. I. Vieira, Sônia Chagas. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDD 001.4
CDU 001.8

Editora filiada a

ASOCIACION DE EDITORIALES UNIVERSITARIAS DE AMERICA LATINA Y EL CARIBE

Associação Brasileira das Editoras Universitárias

CBaL Câmara Baiana do Livro

EDUFBA
Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,
40170-115, Salvador-BA, Brasil
Tel/fax: (71) 3283-6164
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Modelo de capa / 32
Figura 2 Modelo de lombada / 33
Figura 3 Modelo de folha de rosto - Tese / 34
Figura 4 Modelo de folha de rosto - Trabalho de conclusão de curso de especialização / 35
Figura 5 Modelo de folha de rosto - Trabalho de conclusão de curso e graduação / 36
Figura 6 Modelo de ficha catalográfica / 38
Figura 7 Modelo de errata / 39
Figura 8 Modelo de folha de aprovação / 40
Figura 9 Modelo de dedicatória / 41
Figura 10 Modelo de agradecimentos / 42
Figura 11 Modelo de epígrafe / 43
Figura 12 Modelo de resumo na língua vernácula / 52
Figura 13 Modelo de resumo em língua estrangeira / 53
Figura 14 Modelo de lista de ilustrações / 54
Figura 15 Modelo de lista de tabelas / 55
Figura 16 Modelo de lista de abreviaturas e siglas / 56
Figura 17 Modelo de sumário / 57
Figura 18 Modelo de apêndice / 58
Figura 19 Modelo de anexo / 59
Figura 20 Carnaval de Maragogipe, BA, 2013 / 79
Figura 21 Guerra de Canudos / 79
Figura 22 Tela principal da BVS-SP, Brasil / 80
Figura 23 Variáveis intervenientes na gestão das organizações / 80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Exercício metodológico / 26
Quadro 2 Sumário provisório / 27
Quadro 3 Expressões latinas e seu uso / 68
Quadro 4 Margens / 73
Quadro 5 Recuo / 73
Quadro 6 Espaçamento (entrelinhas) / 74

NOTA À 5ª EDIÇÃO

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vem trabalhando na perspectiva de modernizar as normas de trabalhos acadêmicos, objeto deste *Manual*, visando à sua adequação aos novos documentos, produto das mídias eletrônicas, às políticas ambientais e às demandas surgidas no próprio meio acadêmico, o qual já reclamava uma atualização daquelas com cerca de dez anos de vigência.

Ante este cenário, a 5ª edição do *Manual de estilo acadêmico* inclui as seguintes normas:

- NBR[1] 6024 – Numeração progressiva das seções de um documento, com vigência a partir de 1º de março de 2012;
- NBR 6027 – Sumário, com vigência a partir de 11 de janeiro de 2013;
- NBR 14724 – Trabalhos acadêmicos, com vigência a partir de 17 de abril de 2011;
- NBR 15287 – Projeto de pesquisa, com vigência a partir de 17 de abril de 2011.

Esclarecemos, ainda, que a norma 6023 – Referências –, ainda se encontra em estudo no âmbito do Comitê 14 da Associação, motivo pelo qual, nesta 5ª edição, mantivemos as orientações até então vigentes. Somente após a consulta pública levada a efeito pela ABNT e a nova rodada de apreciações pelo citado Comitê é que se terá acesso às modificações que porventura sejam feitas à referida norma. Pelo tempo que esse procedimento costuma tardar, imaginamos que a divulgação da nova norma ensejará uma providência por parte da EDUFBA que atenda aos usuários desse Manual, seja um encarte, seja a 6ª edição.

Repare, caro leitor, que a partir desta 5ª edição há uma pequena alteração no seu subtítulo: *Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses*, de forma a alinhá-la ao espírito que anima uma revisão e ampliação das edições precedentes. Ademais, no item autoria, embora não contemos mais com a parceria da bibliotecária Isnaia Veiga Santana, deixamos aqui registrado nosso profundo e sincero agradecimento por sua inestimável colaboração até a 4ª edição do Manual.

Na sempre expectativa de que você possa suavizar seu caminho de pesquisador, no que se refere aos aspectos formais de seus trabalhos, desejamos-lhe boa sorte.

As autoras

1 Norma Brasileira Registrada

PREFÁCIO

Acompanhando a trajetória deste *Manual de estilo acadêmico*: trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese, aduzo com satisfação o prefácio da 5ª edição. O *Manual* é uma ferramenta imprescindível para quem ensina e para quem aprende a Metodologia da Pesquisa. A busca do estilo acadêmico acompanha desde a elaboração do projeto à redação do relatório de pesquisa e desde a monografia da graduação à tese de doutorado.

Como manda a santa e boa razão, vamos começar, primeiramente, pela monografia da graduação. Ponderemos que é no ensino da Metodologia da Pesquisa que existem maiores vinculações com as disposições normativas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O ensino ativo com participação do aluno com consultas frequentes às normas tem tonificado o processo ensino-aprendizagem. Durante a graduação, em geral, exigem-se *papers,* artigos e relatórios, trabalhos escritos pelo aluno. No final, o trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC) e de especialização ou de aperfeiçoamento, é concebido como: "[...] documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador". (NBR 14724, 2011) Essa experiência docente tem me conduzido a refletir sobre a formação científica do aluno, na melhoria qualitativa da sua aprendizagem, embora seja uma atividade muito confinada no interior da faculdade.

Percebo que a monografia de graduação mudou bastante os cursos de bacharelado, como o de Direito, e da licenciatura, a exemplo da Pedagogia. De simples repetições nas provas escritas, os alunos passam a criadores de novas atitudes e comportamentos na elaboração do projeto de pesquisa e de sua execução. Na construção do conhecimento, os alunos buscam novas fontes em livros, periódicos, meios eletrônicos, documentos para a confecção de resumos, resenhas críticas ou recensões, projetos e, ademais, fazem relatórios de suas buscas sistemáticas.

A Metodologia da Pesquisa objetiva fornecer instrumentos capazes de conduzir os alunos ao rigor científico requerido pela universidade, principalmente, na elaboração da monografia. Tanto o TCC, como a dissertação de mestrado e a tese doutoral constituem ensaios dissertativos porque explanam argumentos, ideias, justificativas, fatos, dados, estatísticas que conduzem à evidência. A evidência é a primeira regra de Descartes: "[...] não receber jamais como verdadeiro qualquer coisa, sem antes a conhecer evidentemente como tal, isto é, evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção [...]". A dissertação é muito usada nos trabalhos escolares, artigos de jornal e de revista, relatórios científicos

e técnicos. A dissertação é também o tipo de redação que mais se cobra dos estudantes, complementa Ana Helena C. Belline[2].

Pela iniciação científica do aluno ainda na graduação, é desejável que comece a abertura cartesiana para o problema do método. Todavia, é lamentável que somente um pequeno número de estudantes participe do programa de bolsas de iniciação científica. Mas a iniciação, na graduação, faz com que o aluno aprenda a lógica da exposição escrita ou oral, em conformidade com as orientações apresentadas nesta publicação. O aluno adquire maior qualificação na aprendizagem pelo aprofundamento do tópico monográfico.

Ora, o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa não deve funcionar tão somente na pós-graduação, mestrado e doutorado, mas deve fertilizar todo o universo acadêmico. O aluno adquire maior qualificação na aprendizagem pelo aprofundamento do tópico monográfico, que o conduz à pesquisa bibliográfica e documental, indo mais além com o estudo de caso, na hipótese do curso de Direito. O enunciado do ensino com a pesquisa foi proposto por Wilhem von Humboldt, ao criar a Universidade de Berlim (hoje Universidade Humboldt), em 1810, e que Newton Sucupira introduziu na universidade brasileira na reforma de 1968.

Na minha experiência docente, no bacharelado de Direito da Universidade Salvador (Unifacs), tenho combinado o ensino da Metodologia da Pesquisa com a elaboração da dissertação. Vamos por etapa, *step by step.* Inicialmente, cuidamos do projeto, depois, sucessivamente, trabalhamos as fontes – legislação, jurisprudência e doutrina – que possibilitam aos que escrevem a monografia, capítulos por capítulos, no final do semestre o trabalho completo para o exame oral.

Para a ABNT, o projeto de pesquisa "[...] deve ser constituído de uma parte introdutória, na qual devem ser expostos o tema do projeto, o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber(em), bem como o(s) objetivos a ser(em) atingido(s) e a(s) justificativa(s)". Pede-se mais ainda que: "É necessário que sejam indicados o referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessário à sua consecução." (NBR 15287, 2011) Esse direcionamento possibilita ao aluno produzir um texto de nível academicamente aceitável, contando que defina bem o problema - que não é muito fácil -, revise a discussão da literatura concernente e faça a opção metodológica conforme o problema. O ponto de partida é a escolha do tema pelo próprio aluno. A experiência profissional e a aplicação de alguma teoria são fontes de inspiração de temas. Quanto à teoria, é importante lembrar Kurt Lewin: nada é mais prático do que uma boa teoria. É importante a ajuda dos professores, principalmente do orientador.

Com o conhecimento obtido ao longo de minha vida acadêmica, procuro harmonizar o racionalismo cartesiano, quando estudei, na França, com o empirismo anglo-americano, especialmente, o enfoque conceitual da pesquisa comportamental de Fred N. Kerlinger. A metodologia da exposição indaga, dedutivamente, como elaborar o plano da exposição. A metodologia da exposição - aprendida com os franceses e exposta no ensaio: *Como ordenar as idéias*, editado pela Ática - indaga, dedutivamente, como elaborar o plano da exposição.

Retomei o exercício do método, indutivamente, como exigência para obtenção do grau de Ph.D, principalmente, para a elaboração do *proposal* da dissertação doutoral com a

2 BELLINE, Ana Helena C. **A dissertação**: livro do professor. São Paulo: Ática, 1988.

professora Helen Snyder. O meu manual *Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação e tese*, dado à estampa pela Atlas, reflete a tese do doutorado americano.

Na progressão acadêmica, do ensino da monografia da graduação para a pós-graduação, cursos de especialização ou de aperfeiçoamento (*lato sensu)*, nos interessa mais os programas de mestrado acadêmico e profissional e de doutorado (*stricto sensu)*.

Em todas essas atividades, segue-se a normalização intensificada no mestrado e no doutorado. Para as dissertações e teses há crescentes buscas de ferramentas de pesquisa na internet, nos repositórios institucionais, em bases de dados de indexação e resumos (*abstracts)*, estas encontradas no Portal de Periódicos da Capes, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), por exemplo, cujo conteúdo é acessado mediante o uso de operadores lógicos booleanos. Para este *Manual,* a normalização advém das ações humanas "[...] de caráter repetitivo supõe o uso de normas, que visam a simplificar procedimentos, melhorar a comunicação e, no caso do setor produtivo, garantir maior economia de recursos [...]". Precisamente, entenda-se por normalização como "o conjunto de procedimentos padronizados que se aplicam à elaboração de documentos técnicos ou científicos, de modo a induzir e a retratar a organização do seu conteúdo". É preciso estabelecer procedimentos para normatizar, padronizar, uniformizar as operações da produção editorial, conforme Antônio Houaiss.

Como bem reconhece o *Manual,* no Brasil, certas áreas já praticam a normalização, como a da saúde, outras a desconhece ou não a praticam. Os professores de Metodologia da Pesquisa insistem no ordenamento lógico do conhecimento. Todavia, nem toda comunidade acadêmica está suficientemente capacitada para praticá-lo e, consequentemente, apta a ensinar a normalização com o uso das disposições da ABNT estruturante do conteúdo.

Esta obra deu a devida desenvoltura à norma que especifica a elaboração do trabalho acadêmico. Tem aplicabilidade para todos que precisam escrever: *Trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese: conteúdo e forma segundo a NBR 14724.* A norma explicita os elementos pré-textuais e pós-textuais. Os elementos textuais são: introdução, desenvolvimento e conclusão. A função da introdução é anunciar tema, problema, hipóteses ou questões normativas, objetivos, justificativa. O desenvolvimento é a parte principal de todo o texto, decompondo o tema em partes ou capítulos com a fundamentação teórica, metodologia, coleta, análise e interpretação dos dados e resultados. A conclusão é a síntese marcante de todo trabalho. Uma vez o trabalho elaborado, procede-se à concatenação, isto é, "[...] fazer a propósito de tudo recenseamentos tão completos e revisões tão gerais que me sentisse certificado de nada omitir," segundo Descartes. A atitude e o comportamento normalizador, em conformidade com as disposições da ABNT, costumo dizer, são semelhantes à aprendizagem dos códigos: é pelo manuseio constante, leituras e mais leituras, com consultas permanentes que vamos memorizando e aprendendo os enunciados.

Quem escreve, faz citações, fundamentando-se em outros autores. O *Manual* caracteriza sistemas e regras de citação. A relação entre fontes e citações surgiu nas universidades alemãs, no início do século XIX. As citações conduzem às referências. Este livro estabelece, didaticamente, os tipos de obras contempladas por essa norma. Aconselha-se a numeração progressiva. O resumo precede ao texto que começa, efetivamente com o sumário. Assim, as normas disciplinam todo o *continuum:* resumo, sumário, citações, numeração progressiva das seções de um documento, referências, apêndices e anexos. Tudo conforme a ordem

sugerida pelo *Manual,* incluindo a parte referente à apresentação gráfica da maior utilidade, pois, quem digita tem que saber margens, espaçamento etc.

Enfim, a prática normativa concorre para a cultura científica do aluno. A metodologia das Ciências Sociais tomou elementos da Física e de outras ciências para constituição do seu conteúdo. Construtos como hipóteses, variáveis, variâncias incorporaram-se às Ciências Humanas ou Comportamentais. Até o presente momento, não conheço um bom manual de metodologia que não reserve um capítulo para as hipóteses. E as hipóteses, dentre outras vantagens, desenvolvem o raciocínio conjectural.

As ciências médicas, com as largas possibilidades da experimentação, e as ciências exatas, com os instrumentos quantitativos, trabalham com reconhecida objetividade. Enquanto as Ciências Sociais estão permanentemente em sua busca. Assim, explica-se a necessidade de definição do problema de pesquisa, desdobrado em questões norteadoras ou em hipóteses. A justificativa da relevância social e a clara definição dos objetivos pelo alcance da investigação emprestam-lhe exatidão e visibilidade aos resultados. Com a variedade de métodos investigativos nas Ciências Sociais, a opção metodológica está em função do problema a investigar. Tudo depende do problema. Afirma Popper que a ciência começa e termina com problema.

Visualizando a formação científica do aluno, a metodologia da pesquisa é concebida em três dimensões: projeto, epistemologia e dissertação. Na primeira concepção, como projeto, encontra-se a aplicação de métodos, técnicas, processos, escalas, testes, índices, categorias. Dessa maneira, o projeto se concretiza na execução da proposta de pesquisa. O esforço na prática da investigação científica efetiva a formação empírica do aluno. A formação que deve primar pela objetividade, que dará duração aos resultados alcançados. O problema da subjetividade prende-se às reivindicações sociais, bem entendido.

Em um segundo direcionamento, a metodologia sempre fez apelo aos fundamentos teóricos e epistemológicos da investigação científica. Busquem-se a dedução em René Descartes, no contexto de racionalismo francês; a indução em Francis Bacon, conforme o empirismo britânico; a descoberta do paradigma em Thomaz Kuhn; a refutabilidade e o método hipotético-dedutivo em Karl Popper; e a pesquisa como solução de problemas empíricos e conceituais em Larry Laudan. As ciências exigem e exigirão sempre certa especulação filosófica, especialmente, no que concerne à ética, à lógica e à epistemologia.

Em uma terceira dimensão, o ensino-aprendizagem da metodologia da pesquisa nas Ciências Sociais ou Comportamentais sempre cogita da dissertação redacional clara, precisa e pronta. A correta expressão das formulações, processos e resultados deve ter uma linguagem apropriada, com exatidão nas citações e referências e com estrutura própria do trabalho acadêmico: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Em uma palavra, a observância dos requisitos normativos da ABNT faz a mobília da mente e predispõe o aluno para outros comportamentos científicos. A normalização do trabalho acadêmico acompanha todo o processo criativo.

Salvador, 10 de junho de 2013.

Edivaldo M. Boaventura
Professor emérito da UFBA

APRESENTAÇÃO DA 4ª EDIÇÃO

Este é um livro da maior utilidade. Serve tanto ao aluno que prepara monografia, dissertação ou tese, como ao professor que orienta trabalhos acadêmicos. Tenho a grata satisfação de apresentar a tão esperada quarta edição. Como professor de Metodologia da Pesquisa, sou seu usuário permanente e recomendo a todos os meus alunos que o adquiram para uso imediato e que o conservem para consulta.

O *Manual de estilo acadêmico,* das colegas da Universidade Federal da Bahia, Nídia Lubisco, Sônia Vieira e Isnaia Santana, recorda-me como me ajudou a escrever *paper,* relatórios e tese, o livro *Form and style*, de William G. Campbell e Stephen V. Ballou, no meu doutoramento em Educação, na The Pennsylvania State University. Usei também o famoso *A manual of style*, da Universidade de Chicago. São livros-ferramenta indispensáveis para autores, editores, orientadores, digitadores de dissertações e teses e impressores.

Gostaria de ressaltar o seu caráter instrumental. Este Manual ajuda o aluno a pesquisar e facilita o acesso à informação acadêmica. É um complemento indispensável aos livros de metodologia da pesquisa. Objetiva, portanto, "[...] amenizar a tarefa do pesquisador, principalmente instrumentalizando-o, de modo que, desde os primeiros passos da sua jornada pelo mundo da investigação acadêmica, até a redação do seu trabalho final, atue de forma racional e sistemática [...]" (p. 11). Com ele alcança-se a normalização do trabalho acadêmico, entendida "[...] como o conjunto de procedimentos padronizados que se aplicam à elaboração de documentos técnicos e científicos, de modo a induzir e a retratar a organização do seu conteúdo." (p. 13)

A produção do conhecimento impõe disciplina na forma e no fundo, sobretudo, visualizando a sua disseminação. Ter sempre bem presente que a forma é o limite do conteúdo, ensina Santo Tomás de Aquino. Uma dissertação de mestrado ou uma tese de doutorado não atraem como um conto policial. Não possuem enredo como um romance. O que segura a leitura de um trabalho acadêmico é sua estrutura lógica; é a concatenação de suas partes: introdução que anuncia o tema-problema, referencial teórico se possível, pela revisão da literatura, opção metodológica, discussão, análise e interpretação dos dados, conclusão e recomendações.

As autoras seguiram essa estruturação que dá força ao trabalho dissertativo: monografia, dissertação e tese. Este Manual obedece ao ritmo da produção acadêmica, começando pelos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, ilustrados com exemplos. Seguem-se as citações. Quem quer que leia, anota e resume, logo, cita, isto é, "menciona no texto uma informação colhida em outra fonte." Na fundamentação teórica, desenvolvem-se as

citações pelos dois sistemas autor-data, bem mais moderno, ou numérico, acompanhados ou não de notas. Para a apresentação gráfica, observam-se margens, espacejamento, fonte, paginação. Para colocar tudo em ordem, o mais indicado é a numeração progressiva do documento. Todo encadeamento termina com as obras consultadas e citadas nas referências, contendo ou não apêndices e anexos, conforme os requisitos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Quando um livro alcança a quarta edição já adquiriu a maturidade pela utilização. Utilização que tanto tem ajudado os nossos alunos a construírem o conhecimento. Parabéns às colegas autoras e que prossigam na busca de mais informações científicas.

Salvador, 9 de abril de 2008.

Edivaldo M. Boaventura
Professor emérito da UFBA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 19

2 INFORMAÇÕES PRELIMINARES 21
2.1 NORMAS BRASILEIRAS 21
2.2 O TRABALHO ACADÊMICO 22
2.3 PLANEJANDO A BUSCA EM FONTES DE INFORMAÇÃO 23
2.4 DEFININDO ESTRATÉGIAS DE BUSCA 24
2.4.1 Tipos de informação 24
2.4.2 Tipos de fontes de informação 25
2.4.2.1 Explicando as fontes 25
2.5 ESTRUTURANDO A PESQUISA 25

3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, DISSERTAÇÃO E TESE: CONTEÚDO E FORMA SEGUNDO A NBR 14 724 29
3.1 PARTE EXTERNA 29
3.1.1 Capa 29
3.1.2 Lombada 30
3.2 PARTE INTERNA 30
3.2.1 Elementos pré-textuais 30
3.2.1.1 Folha de rosto 30
3.2.1.2 Ficha catalográfica 37
3.2.1.3 Errata 37
3.2.1.4 Folha de aprovação 37
3.2.1.5 Dedicatória 37
3.2.1.6 Agradecimentos 37
3.2.1.7 Epígrafe 37
3.2.1.8 Resumo na língua vernácula 37
3.2.1.9 Resumo em língua estrangeira 44
3.2.1.10 Listas 44
3.2.1.11 Sumário 45
3.2.2 Elementos textuais 45
3.2.2.1 Introdução 45
3.2.2.2 Desenvolvimento 46
3.2.2.2.1 Revisão da literatura e Estado da arte 46
3.2.2.2.2 Metodologia (materiais, métodos e procedimentos) 46
3.2.2.2.3 Resultados da pesquisa (análise e discussão dos dados) 46

3.2.2.3 *Conclusão (considerações finais e recomendações)* 47
3.2.3 **Elementos Pós-textuais** 47
3.2.3.1 *Referências* 47
3.2.3.1.1 Ordenação 48
3.2.3.1.2 Alinhamento 48
3.2.3.1.3 Tipos de obras contempladas pela NBR 6023 48
3.2.3.2 *Glossário* 49
3.2.3.3 *Apêndice* 49
3.2.3.4 *Anexo* 49
3.2.3.5 *Índice* 50
3.2.3.6 *Breve currículo do autor* 50
3.2.3.7 *Autorização para reprodução de texto por programa de comutação bibliográfica* 50

4 **CITAÇÃO EM DOCUMENTOS SEGUNDO A NBR 10 520** 61
4.1 SISTEMAS DE CHAMADA 61
4.1.1 **Sistema Autor-data** 61
4.1.2 **Sistema Numérico** 63
4.2 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO 64

5 **NOTAS DE RODAPÉ** 67
5.1 USO DE EXPRESSÕES LATINAS 67

6 **APRESENTAÇÃO GRÁFICA** 73
6.1 MARGENS 73
6.2 ESPAÇAMENTO (ENTRELINHAS) 74
6.3 FONTE E CORPO 74
6.4 PAGINAÇÃO 74
6.5 OUTROS ELEMENTOS 75

7 **ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES** 77
7.1 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES (CAPÍTULOS OU PARTES) 77
7.2 ILUSTRAÇÕES 78
7.3 TABELAS 81
7.4 USO DE SIGLAS 81
7.5 EXEMPLARES: TIRAGEM E DISTRIBUIÇÃO 81

8 **DÚVIDAS FREQUENTES** 83
REFERÊNCIAS 85
APÊNDICE A – Referências: regras gerais de apresentação 91
APÊNDICE B – Outros trabalhos acadêmicos: caracterização 113
APÊNDICE C – Fontes: caracterização 115
APÊNDICE D – Bases de dados bibliográficos 119
ANEXO A – Abreviatura dos meses 135
ANEXO B – Home: portal de pesquisa da BVS 136
ÍNDICE 137

1 INTRODUÇÃO

A década de 1990 revelou ao mundo, por meio da internet, um volume incalculável de informações registradas em diversos e diversificados estoques e suportes. No caso brasileiro, os avanços científicos e tecnológicos que permitiram essa ampla disponibilização revelaram também as fragilidades do sistema de ensino. A observação de Johanna Smit (apud PASQUARELLI, 1996, p. 9) contribui para a compreensão dessa afirmativa:

- durante o 1° e 2° graus, os estudantes não desenvolvem espírito investigativo e não adquirem a habilidade de usar recursos informacionais em bibliotecas;
- em adaptação a essa limitação, é comum no 3° grau o uso de apostilas elaboradas a partir de livros-texto (organizadas por professores e frequentemente sem referências bibliográficas), em vez de fontes variadas de informação;
- número significativo de bibliotecas universitárias apresenta subutilização dos seus recursos informacionais.

A urgência na mudança desse estado de coisas se faz sentir, já que o uso de metodologias mais dinâmicas de ensino sugere a necessidade de que o estudante – quer de graduação, quer de pós-graduação – seja capacitado a transitar de forma autônoma no universo informacional, buscando, selecionando e sistematizando as informações de sua área de interesse.

Essa autonomia tem sido objeto de estudo do que se designa genericamente na literatura de *alfabetização informacional.* No caso de interesse deste Manual, aí se inclui também a *alfabetização para uso da biblioteca*, que se refere, em nível avançado, aos conhecimentos e destrezas que possibilitam ao indivíduo eleger uma estratégia de busca, localizar e avaliar a informação mais relevante sobre determinado tema, independente dos meios e formatos em que ela se encontre.

O objetivo deste Manual, portanto, é amenizar a tarefa do pesquisador principiante, instrumentalizando-o, de modo que, desde os primeiros passos na sua jornada pelo mundo da investigação acadêmica, até a redação do seu trabalho, atue de forma racional e sistemática, chegando a um produto tecnicamente normalizado, cujo conteúdo flua sem obstáculos nos meios da comunicação científica. Trata-se, pois, de uma ferramenta de uso rotineiro, que visa a facilitar o trabalho do pesquisador universitário inexperiente no manejo das normas documentárias.

Face a esses propósitos, este documento alinha-se à literatura instrumental brasileira voltada para subsidiar a pesquisa acadêmica; porém, traz novos elementos: estruturação

das normas segundo a lógica de sua aplicação; linguagem coloquial; orientações para a busca de informações relevantes, inclusive com a caracterização dos diferentes tipos de informação e de documentos; indicação de algumas das principais bases de dados por área do conhecimento, entre outras peculiaridades.

Atenção!

Antes de usar este livro é importante consultar o **Sumário**, pois ele retrata todo o conteúdo que ora se disponibiliza. Se você for um pesquisador experiente no uso de normas de documentação, rapidamente localizará o item de seu interesse; caso contrário, procure familiarizar-se, mediante a verificação de alguns dos seguintes tópicos:

- as definições dos principais elementos com os quais você vai lidar, isto é, os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (3.2.1, 3.2.2 e 3.2.3, respectivamente);
- o conteúdo e a abrangência de cada um desses elementos;
- as Orientações Complementares (7) e o Apêndice D;
- o Índice, no intuito de compatibilizar a sua linguagem (natural) com a linguagem estruturada com a qual ele é elaborado.

Boa sorte!

2 INFORMAÇÕES PRELIMINARES

Este capítulo traz informações gerais sobre normalização e sua regulamentação no Brasil; definição dos diferentes trabalhos acadêmicos objeto deste manual; e algumas orientações sobre planejamento da pesquisa, estratégia de busca e fontes de informação.

2.1 NORMAS BRASILEIRAS

Toda atividade humana de caráter repetitivo supõe o uso de normas, que visam a simplificar os procedimentos, melhorar a comunicação e, no caso do setor produtivo, garantir maior economia de recursos, prestar segurança à vida, imprimir qualidade a produtos/bens/serviços, além de facilitar o intercâmbio de modo geral.

No Brasil, a **normalização** é uma prática usual nas áreas odonto-médico-hospitalar, de mineração, transporte, petroquímica, agricultura, qualidade, só para citar algumas. Na área de Documentação, entretanto, ainda é desconhecida na sua extensão e utilidade, sendo comumente alvo de resistência e de muitas dúvidas por parte dos pesquisadores e professores.

A entidade que atua no País como foro nacional para normalização é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT),[3] criada em 1940. Representando a International Organization for Standardization (ISO)[4] e a International Electrotechnical Commission (IEC),[5] a referida Associação é constituída de 192 comissões de estudos especiais por área de atividade humana onde a padronização se faz necessária, como é o caso do Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (CB-14), de interesse específico para o objeto deste Manual, isto é, a normalização na área de Documentação.

Entenda aqui **normalização** como o conjunto de procedimentos padronizados que se aplicam à elaboração de documentos técnicos e científicos, de modo a induzir e a retratar a organização do seu conteúdo.

Na área acadêmica, um trabalho bem normalizado oferece condições altamente favoráveis à sua indexação e à recuperação, o que facilita a comunicação científica. Ademais, isso interessa duplamente ao pesquisador: pela certeza de que seu(s) trabalho(s) apresenta(m) condições de figurar em fontes científicas de informação e pelo que isso poderá representar para o enriquecimento do seu currículo.

3 www.abnt.org.br

4 www.iso.ch

5 www.iec.ch

2.2 O TRABALHO ACADÊMICO

A elaboração de trabalhos acadêmicos, no âmbito dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, constitui um dos requisitos para obtenção de titulação. Sua designação e características variam segundo o nível do curso: trabalho de conclusão de curso (TCC) de graduação e de graduação interdisciplinar; de especialização e/ou aperfeiçoamento, isto é, pós-graduação *lato sensu*; dissertação de mestrado ou tese de doutorado, ambos em nível de *stricto sensu*.

Convém esclarecer que a palavra **monografia**, comumente aplicada para designar o TCC, de fato refere-se a qualquer tipo de publicação que aborde um único tema ou problema, seja livro, relatório, manual, dissertação ou tese.

Segundo a NBR 14724 da ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 2, 4), **dissertação** é o

> [...] documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre.

e **tese** é o

> [...] documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de doutor, ou similar.

Essas duas definições estão de acordo com os Pareceres 977/65 e 77/69 do antigo Conselho Federal de Educação, podendo-se afirmar que a principal diferença entre esses dois tipos de trabalho está no grau de profundidade e originalidade com que é abordado o tema da pesquisa.

Considerando que na área de Ciências Sociais as dissertações e teses resultam também de pesquisas empíricas, a seguir você terá conceitos mais abrangentes desses tipos de trabalho acadêmico, segundo Roesch (2000, f. 1):

- quanto à linha acadêmica, a referida autora considera que

  > o doutorado e o mestrado visam desenvolver teorias, hipóteses, conceitos e metodologias de pesquisa; desenvolver políticas e estratégias públicas e privadas; propor abordagens ou intervenções práticas na comunidade e nas organizações; deste modo, a tese, no caso do doutorado, é orientada para desenvolver interesses de pesquisa do aluno; e a dissertação, no caso do mestrado, tende a articular-se a pesquisas do programa;

- quanto à linha profissional, ainda segundo Roesch (2000, f. 1)

> O mestrado visa integrar o aperfeiçoamento com a atividade acadêmica; assim, a dissertação de mestrado profissional, via de regra, é elaborada na organização onde o aluno atua.

A título de ampliação dessas informações, o Apêndice B, baseado em Mattar (1996, p. 2), apresenta outros tipos de trabalhos produzidos na academia, além de TCC, dissertação e tese. Confira!

É certo que o sucesso de uma pesquisa acadêmica envolve diversos fatores, desde a adequada delimitação do problema, estabelecimento dos pressupostos, delimitação do objeto de investigação, definição de objetivos, até a definição de sua abrangência teórica, entre outros aspectos explorados em disciplina específica e no projeto de pesquisa. Deverá levar em conta, também, a formação acadêmica do interessado, sua afinidade com o assunto, seu conhecimento e curiosidade sobre determinado problema, intenção ou ideia. Passa ainda pela escolha de uma boa estratégia de busca de informações, onde serão definidos os descritores (termos ou palavras-chave) representativos do tema de pesquisa (assunto) e as fontes de informação mais relevantes.

Para a primeira fase – delimitação do objeto de investigação – é vital a participação do **professor orientador**. Ao escolhê-lo, use seu *feeling* e observe, a seguir, alguns aspectos e qualidades que você deve considerar:

- simpatia e afinidade recíprocas;
- interesse comum pelo tema;
- disponibilidade do professor para dedicar-se às sessões de orientação, a espaços regulares de tempo;
- disciplina para cumprir prazos, desincumbir-se de tarefas e atribuí-las;
- confiança e simplicidade (não pode haver resistências e constrangimentos);
- experiência em pesquisa, mesmo que ele não domine o tema que você escolheu.

2.3 PLANEJANDO A BUSCA EM FONTES DE INFORMAÇÃO

A pesquisa em fontes de informação – comumente designada pesquisa bibliográfica – é a fase que antecede a pesquisa técnico-científica, sendo portanto parte do planejamento global do trabalho; em sentido restrito, refere-se à seleção e busca de informações e de documentos, visando à revisão de literatura (ou bibliográfica), cujo objetivo é identificar o que já foi produzido sobre determinado assunto e, assim, buscar apoio para a argumentação a ser usada (veja também item 3.2.2.2.1, referente à revisão da literatura).

A partir do seu projeto de pesquisa (veja definição no APÊNDICE B) e com o objetivo de estabelecer sua real necessidade de informação, você deve se perguntar:

- Qual o assunto (temas e subtemas) do meu interesse?
- Há algum enfoque específico a ser tratado?
- Há limitação de ordem temporal?
- Quais os idiomas em que posso ler?

Superando essas etapas, você estará em condições de estabelecer as estratégias de busca das informações necessárias à sua pesquisa.

2.4 DEFININDO ESTRATÉGIAS DE BUSCA

Uma vez definida sua necessidade informacional, faça a seguinte pergunta:

- Que tipo de informação eu preciso?

De posse dessa resposta, você passará a definir as estratégias de busca para obter, em fontes específicas, as informações desejadas; isto significa levantar **descritores** representativos do(s) assunto(s) de seu interesse. Neste momento, o serviço de referência de uma biblioteca universitária poderá propiciar bons subsídios mediante a consulta a dicionários especializados e/ou a um *thesaurus,*[6] disponíveis em algumas bases de dados.De posse dos descritores e por tratar-se de um momento-chave da pesquisa, reserve um tempo para dedicar-se à realização do levantamento das fontes primárias (artigos, livros, dissertações, teses etc).

2.4.1 Tipos de informação

A definição de alguns tipos de informação, particularmente úteis para trabalhos acadêmicos, você poderá encontrar nas seguintes fontes (APÊNDICE C):

- informações de caráter geral, apresentadas de forma resumida, adequadas para o início da pesquisa – em enciclopédias e dicionários;
- ampla cobertura de um assunto, frequentemente do ponto de vista retrospectivo – em livros, teses e outras monografias;
- informações específicas e centradas, frequentemente, num ponto de vista contemporâneo – em periódicos (revistas).

Todos os tipos de informação mencionados podem também estar armazenados em fontes de referência produzidas por órgãos públicos, constituindo as publicações governamentais (ou oficiais).

Atualmente, muitas das fontes de informação, além da forma impressa, apresentam-se em meio eletrônico.

Para localizar eficientemente as informações de que você precisa, recorra aos recursos que, em linguagem documentária, são designados fontes secundárias (bases de dados bibliográficos), no Apêndice D. Nelas você encontrará referências das fontes primárias das quais você extrairá conteúdos para sua revisão de literatura, fundamentos para suas ideias, base para suas discussões.

Atenção! Convém esclarecer que na pesquisa social as designações **fonte primária** e **fonte secundária** têm sentido diverso daquele empregado em documentação: naquela, a fonte primária é o **campo** de onde se originam os dados e a secundária, onde eles

6 Lista de termos especializados, hierarquicamente ordenados; constitui um dos instrumentos mais eficazes para o controle do vocabulário de determinada área do conhecimento.

aparecem registrados e/ou trabalhados; no segundo caso, confira as alíneas “a” e “b”, da seção 2.4.2, a seguir.

Hoje, para localizar informações, você dispõe de buscadores na internet, os quais poderão ser úteis em determinadas circunstâncias; mas, não se engane, eles não substituem as fontes especializadas de informação.

2.4.2 Tipos de fontes de informação

Os documentos (ou fontes) resultantes de processos de estudo, pesquisa e criação literária podem ser classificados como **primários**, **secundários** e **terciários**. Esta designação, no entanto, é controvertida de um autor para outro, apresentando muitas vezes diferenças sutis.[7]

Diante dessa situação e considerando que um documento ou é produzido diretamente pelo seu autor – isto é, constitui a literatura propriamente dita – ou tem a função de **guiar** o usuário para essa literatura – serviços de bibliografia –, neste Manual serão adotadas as seguintes classificações:

a) fontes primárias (informação produzida diretamente pelo autor, portanto, é a fonte original da informação): artigos, livros, dissertações, teses, normas, relatórios, patentes, enciclopédias, dicionários;
b) fontes secundárias (informação selecionada e organizada sobre fontes primárias): *abstracts* ou resumos, índices, diretórios, bibliografias, catálogos, bancos e bases de dados, guias.

2.4.2.1 Explicando as fontes

As fontes mais comuns, com as quais você vai lidar em sua pesquisa, encontram-se relacionadas no Apêndice C, acompanhadas de pequenos comentários sobre sua caracterização. Muitas poderão ser novidade para você, mas são usualmente encontradas em bibliotecas. Confira!

Atenção! Nessa fase, dê início ao fichamento de suas leituras e a elaboração do seu mapa de citações.

2.5 ESTRUTURANDO A PESQUISA

Cada pesquisador tem seu método de trabalho, mas todos têm que dar passos preliminares ao iniciar sua pesquisa, os quais correspondem à fase de planejamento. Certamente este momento exigirá algum tempo, mas é útil e necessário para que você organize suas ideias, hierarquize suas abordagens, antecipe (ainda que provisoriamente) o que será sua pesquisa. Para tanto, há três passos que este Manual recomenda como indispensáveis:

Primeiramente, a **definição de um título provisório** que, para Mário Osório Marques (2006, p. 15-16),

7 A respeito dessas diferenças, consulte: 1) O Dicionário de biblioteconomia e arquivologia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 135); 2) e o link: <http://bib-ci.wikidot.com/fontes-primarias>.

> [...] em tratando de pesquisa esta só inicia pela definição de seu começo (o problema, o tema ou assunto, uma hipótese, um título, que tudo significa o mesmo). Em minha prática, tenho feito do título esse começo. A coisa só principia a funcionar quando consigo encontrar um título que provisoriamente resume meu problema e se constitui em hipótese a ser trabalhada.

Eis a nossa sugestão, faça uma **reflexão por escrito**, construindo um quadro horizontal, que contenha as seguintes colunas: Objeto, Problema, Hipótese, Questões norteadoras, Pressupostos, Objetivo (subdivididos em geral e específicos) e Metodologia (material e método). Assim dispostos, esses elementos irão induzir-lo a relacioná-los entre si, de modo que você se atenha à delimitação estabelecida, não incorrendo no perigo de desviar-se do seu objeto e dos seus objetivos. Mas sim, a alinhar sua caminhada. Trata-se de um balizador que também lhe será útil ao final do trabalho, quando for analisar os resultados e escrever as conclusões, pois deverá fornecer-lhe, com clareza, a confirmação (ou não) da sua hipótese (se for o caso) e a informação, se você atingiu seus objetivos. Corresponde a uma carta de navegação a ser consultada frequentemente para certificar-se que você está na rota delineada. Volte sempre ao Quadro 1.

Quadro 1 – Exercício metodológico
Título provisório:

OBJETO	**PROBLEMA**	**HIPÓTESE/ PRESSUPOSTOS/ QUESTÕES NORTEADORAS**	**OBJETIVOS**	
			GERAL	**ESPECÍFICOS**
Foco de interesse	O ponto de partida da pesquisa, em torno do qual girará todo o trabalho; ponto fulcral; questão não resolvida; inquietação; intuição; lacuna; dúvida; algo que necessita ser aprofundado ou mais conhecido; algo que necessita de modificação, de intervenção. Preferentemente, formular como pergunta (sua questão de partida), cuja resposta exija a adoção de um método científico de investigação para ser respondida.	Desdobra o problema em questões norteadoras. Verdade(s) antecipada(s), que será(ão) comprovada(s) ou refutada(s), desenvolvida(s) a partir do problema.	Resultado esperado, levando em conta a hipótese e, obviamente, o problema.	Resultados parciais que levarão ao cumprimento do objetivo, isto é, que levarão ao resultado esperado. Praticamente, podem corresponder aos diferentes capítulos do trabalho.

continua

METODOLOGIA (material e método)
Definir o tipo de pesquisa: exploratória, empírica, teórica, descritiva, documental, revisão de literatura (estado da arte), com estudo de caso etc Indicar o problema, a hipótese (se houver), os objetivos, a população investigada, se for o caso, os critérios de seleção da amostragem. Explicitar o percurso metodológico seguido (ir anotando todos os passos dados, desde o levantamento da terminologia, das fontes e dos recursos bibliográficos, até as dificuldades encontradas e elementos facilitadores).
ORIENTAÇÕES SOBRE A ESTRUTURA
1- Introdução (deve ser feita ao início ou final do trabalho, segundo linha metodológica do orientador (ver 3.2.2.1): contextualização do tema, razões da pesquisa – motivação –, metodologia (incluindo objetivos), conclusões resumidas (ver 3.2.2.1). 2- Quanto aos capítulos para o desenvolvimento do tema (que podem abarcar 3, 4 e 5 partes ou capítulos), sugere-se que tenham nomes-fantasia (ver 3.2.2.2). No caso de dissertações e teses, pode-se incluir um capítulo próprio para a Metodologia e outro para Análise dos Resultados. Obs.: A Metodologia, no caso de TCC, pode ser inserida na Introdução.

Fonte: Elaboração das autoras.

Vencidas as etapas anteriores, passe ao terceiro momento apoiando-se na orientação de Simone Pessoa (2005, p. 59): ela sugere, para tal, que seja feito "[...] um exercício de imaginação do seu ideal", a exemplo do que fez Lúcio Costa "[...] que ia rabiscando as imagens idealizadas" ao inspirar-se para "[...] estruturar a capital federal a partir de duas linhas que se cortam formando o sinal da cruz". Assim, após escolher seu tema (ou seja, definir seu objeto de pesquisa), a partir de leituras preliminares "[...] faça um exercício de abstração e tente imaginar como seria a estrutura de um trabalho cuja evolução possa levar o leitor a compreender bem o tema proposto." (PESSOA, 2005, p. 59-60) De posse desses elementos, transforme-os no "**sumário provisório** de sua pesquisa", obtendo assim o mapeamento do seu estudo. (MARQUES, 2006, p. 99)

Atribua a cada parte ideias-chave relativas ao tema, para que você possa dar um encadeamento coerente e harmônico às suas ideias (PESSOA, 2005, p. 60) e, se possível, aos autores que lhe darão suporte. Veja o Quadro 2.

Quadro 2 - Sumário provisório

SUMÁRIO		
Estrutura	Abordagem	Autores
1 INTRODUÇÃO		
2		
2.1		
2.2		
3		
...		

Ainda como registra Mário Osório Marques (2006, p. 99)

> [...] cada tópico necessita ser trabalhado na forma mais completa possível [...]. É preciso adquira ele sua própria forma de desenvolvimento, seus próprios desdobramentos de maneira unitária, coerente e consistente. Sem essa primeira forma [...] definidora do seu campo interno não há o que posteriormente, nele mexer. Não se modifica o que não existe ainda.

3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, DISSERTAÇÃO E TESE: CONTEÚDO E FORMA SEGUNDO A NBR 14 724

Este capítulo inclui todos os elementos que constituem as partes de um trabalho acadêmico, desde as páginas pré-textuais e as textuais, até as pós-textuais.

A fim de facilitar e assegurar a identificação institucional dos TCC, das dissertações e teses, recomenda-se a adoção dos seguintes padrões:

3.1 PARTE EXTERNA

Constitui-se de dois elementos: capa e lombada, conforme detalhamento a seguir.

3.1.1 Capa

Elemento obrigatório, visa a padronizar a produção acadêmica e dar identidade à instituição; deve ser encadernada (capa dura) em cor padrão,[8] contendo no anverso (1ª capa) as características abaixo, conforme Figura 1:

- Brasão da Universidade, em preto e branco ou colorido;
- Nome da Instituição, da Unidade de Ensino e do Programa, em espaço simples, na fonte escolhida em corpo 16, 14 e 12, respectivamente, em negrito e maiúscula;
- Nome do autor: fonte escolhida, corpo 14, negrito e maiúscula, centralizada;
- Título: fonte escolhida, corpo 16 (14, caso seja muito extenso), negrito e maiúscula, centralizado seguido de dois pontos, se houver subtítulo;
- Subtítulo: fonte escolhida, corpo 14 (12, caso seja muito extenso), negrito e maiúscula, logo após os dois pontos do título;
- Número do volume, se houver mais de um: fonte escolhida, corpo 14, sem negrito e minúsculo, centralizado a dois espaços abaixo do título;
- Nome do local (cidade): fonte escolhida, corpo 14, sem negrito, só inicial em maiúscula, centralizado na penúltima linha antes da margem inferior;
- Ano do depósito (entrega do exemplar no Programa): fonte escolhida, corpo 14, algarismos arábicos sem negrito, centralizado, na última linha antes da margem inferior.

Obs.: Este modelo de capa, em formato reduzido, deve constituir a capa da versão em CD-ROM (ver seção 7.5)

8 As edições anteriores deste Manual recomendavam a cor creme como padrão para a UFBA, com vistas a assegurar um elemento que identificasse a Instituição nos meios acadêmicos. Recomenda-se que seja mantido esse padrão.

3.1.2 Lombada

Também designada dorso. Embora a NBR 12225 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004) estabeleça que nela devem ser impressos o nome do autor, o título do trabalho e o número do volume (se houver mais de um), este Manual recomenda apenas a impressão do nome do autor – no sentido longitudinal e legível de cima para baixo – seguido da sigla da instituição conforme Figura 2.

3.2 PARTE INTERNA

Constitui-se dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme detalhamento a seguir.

3.2.1 Elementos pré-textuais

São todos aqueles que antecedem o texto. Segundo o que estabelece a NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011), devem ser apresentados na ordem que segue, considerando seu caráter obrigatório (obr.) ou opcional (opc.):

Elemento	TCC	Dissertação	Tese
Folha de rosto	obr.	obr.	obr.
Ficha catalográfica	opc.	obr.	obr.
Errata	opc.	opc.	opc.
Folha de aprovação	opc.	obr.	obr.
Dedicatória	opc.	opc.	opc.
Agradecimentos	opc.	opc.	opc.
Epígrafe	opc.	opc.	opc.
Resumo na língua vernácula	obr.	obr.	obr.
Resumo em língua estrangeira	opc.	obr.	obr.
Listas	opc.	opc.	opc.
Sumário	obr.	obr.	obr.

3.2.1.1 Folha de rosto

É a página que contém os elementos identificadores da obra. Deve ser configurada previamente no formato A4, espaço simples e margens: superior e esquerda, 3,0cm; e inferior e direita, 2,0 cm. Os referidos elementos devem aparecer na seguinte ordem (Figuras 3 a 5):

- Nome do autor: fonte escolhida, corpo 14, negrito e maiúscula, centralizado;
- Título: fonte escolhida, corpo 16 (14, caso seja muito extenso) em negrito e maiúscula, centralizado, a 9 cm da margem superior (ou a 12 cm da borda superior do papel;
- Subtítulo: corpo 14 (12, caso seja muito extenso), em seguimento ao título;
- Número do volume, se houver mais de um: fonte escolhida, corpo 14, sem negrito e minúsculo, centralizado, a 2 espaços abaixo do título;

- Nota indicando a natureza do trabalho e seu objetivo acadêmico ou grau pretendido, nome da instituição e área de concentração, a 4 cm abaixo do título/subtítulo e a 6 cm da margem esquerda (ou a 9 cm da borda do papel);
- Nome do orientador e do co-orientador, se houver, precedidos da respectiva titulação.
- Nome do local (cidade): fonte escolhida, corpo 14, sem negrito, só inicial em maiúscula, centralizado na penúltima linha antes da margem inferior;
- Ano de depósito (entrega do exemplar no Programa): fonte escolhida, corpo 14, algarismos arábicos sem negrito, centralizado na última linha antes da margem inferior.

Figura 1 – Modelo de capa

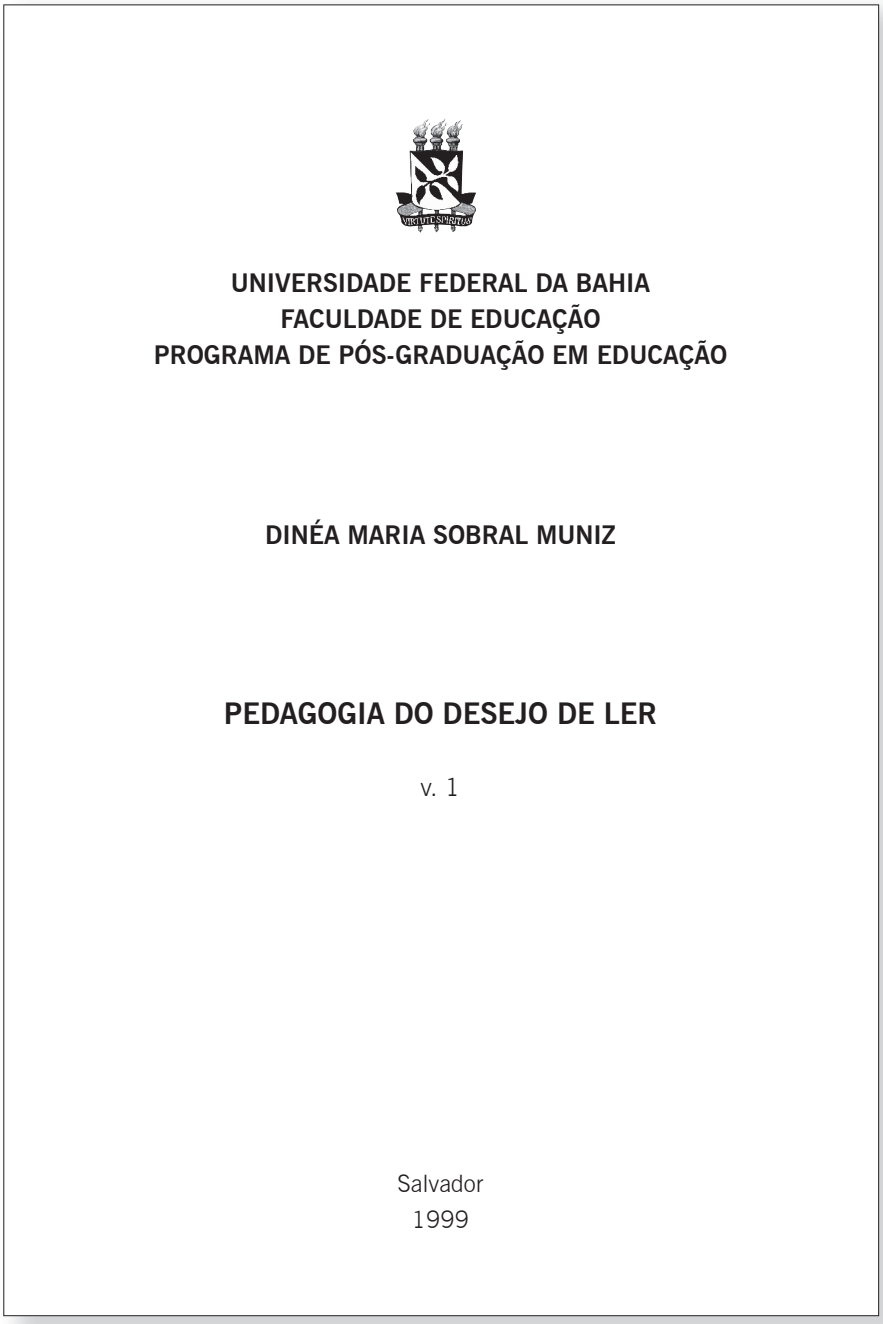


Figura 2 – Modelo de lombada

Espaço reservado para a etiqueta

Figura 3 – Modelo de folha de rosto – Tese

JOSEANIA MIRANDA FREITAS

A HISTÓRIA DA BIBLIOTECA INFANTIL MONTEIRO LOBATO: ENTRELAÇAMENTO DE PERSONAGENS E INSTITUIÇÃO

Tese apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Doutora em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Luís Henrique Dias Tavares

Salvador
2001

Figura 4 – Modelo de folha de rosto – Trabalho de conclusão de curso de especialização

VERA LÉLIA ABRAMO

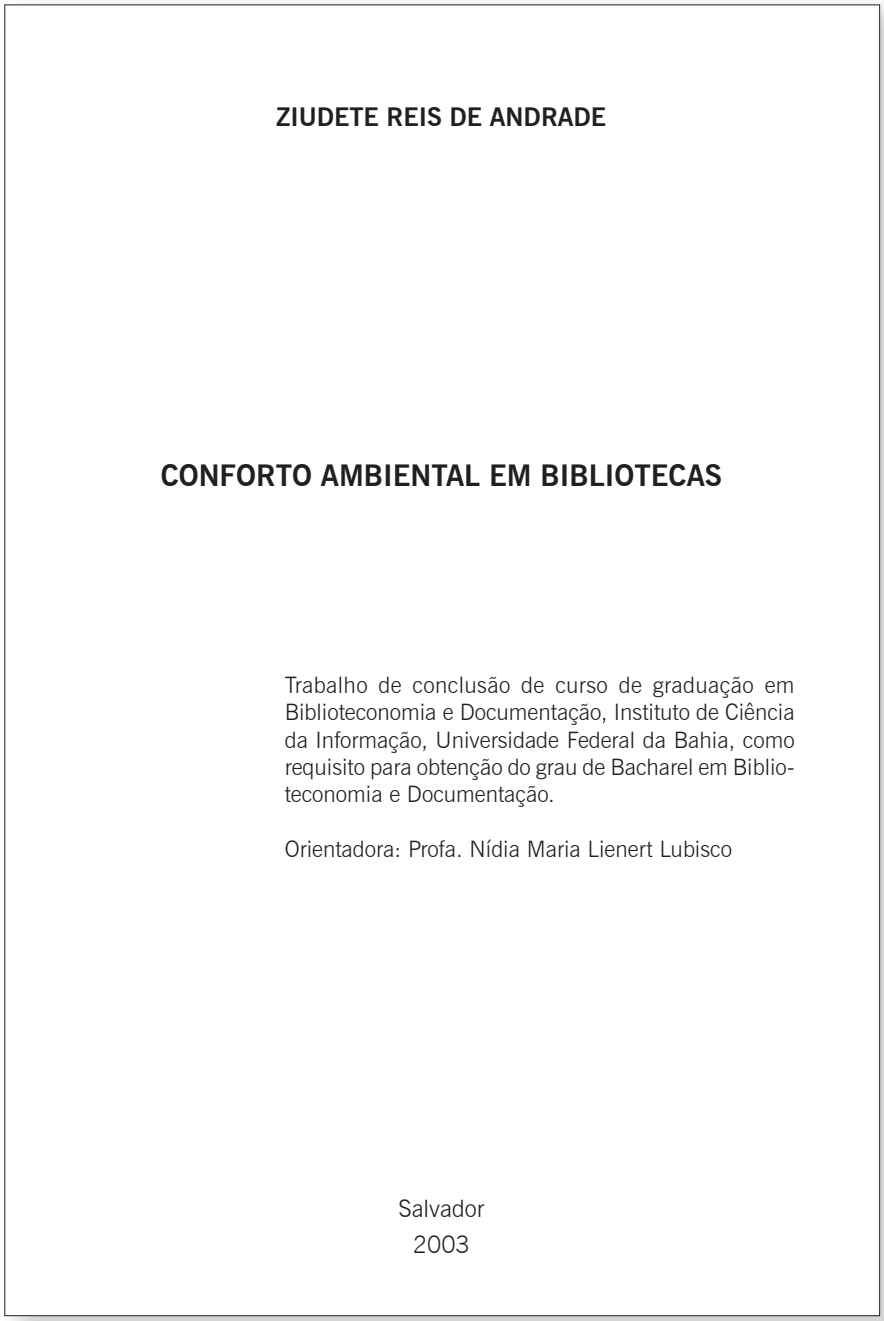
O FUTURO FOI HÁ UM INSTANTE:
AS BIBLIOTECAS DA UFBA NA BERLINDA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Universitária e Qualidade em Serviços, Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Luiz Felippe Perret Serpa
Co-orientador: Prof. Isaias Carvalho dos Santos Neto

Salvador
2000

Figura 5 – Modelo de folha de rosto – Trabalho de conclusão de curso de graduação



ZIUDETE REIS DE ANDRADE

CONFORTO AMBIENTAL EM BIBLIOTECAS

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Nídia Maria Lienert Lubisco

Salvador
2003

3.2.1.2 Ficha catalográfica

Descreve o trabalho acadêmico quanto aos aspectos físico e temático, devendo ser impressa na parte inferior do verso da folha de rosto**,** segundo o que estabelece o Código de Catalogação vigente. Deve ser elaborada pela(o), bibliotecária(o) da instituição onde funciona seu curso de graduação ou pós-graduação (Figura 6).

3.2.1.3 Errata

Papel avulso ou encartado, encabeçado pela palavra ERRATA, acrescido ao trabalho depois de sua encadernação e localizado após a folha de rosto. Compreende a referência do trabalho, seguida de lista das folhas e linhas em que foram encontrados erros, com as respectivas correções (Figura 7).

3.2.1.4 Folha de aprovação

Elemento obrigatório a ser inserido na versão final do TCC, da dissertação e da tese. Deve conter o nome do autor, seguido do título do trabalho por extenso e subtítulo, se houver. Logo abaixo, devem figurar: tipo de trabalho e grau pretendido; a instituição que o concede e a área de concentração; data da aprovação; componentes da banca examinadora, com a respectiva titulação, nome da instituição onde seu título foi obtido e nome da instituição onde atua; espaço para assinatura de cada examinador (Figura 8).

3.2.1.5 Dedicatória

Folha opcional em que o autor homenageia pessoas e/ou instituições, dedicando-lhes seu trabalho (Figura 9).

3.2.1.6 Agradecimentos

Folha opcional, encabeçada pela palavra AGRADECIMENTOS, centralizada, em maiúsculas e negrito, contendo em forma de texto ou de lista os nomes de pessoas ou instituições que contribuíram de forma relevante para o trabalho (Figura 10).

3.2.1.7 Epígrafe

Inscrição ou frase alusiva ao tema do trabalho, de caráter opcional, com a citação da fonte de onde foi extraída, a qual deve constar na lista de referências. Figura na folha que antecede o Resumo na Língua Vernácula, podendo também aparecer na(s) folha(s) de abertura das seções primárias ou nas folhas separatrizes (Figura 11).

3.2.1.8 Resumo na língua vernácula

Segundo a norma 6028 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003c), Resumo é a "Apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto", isto é, natureza do trabalho, contexto, objetivos, metodologia, resultados e conclusões.

Figura 6 – Modelo de ficha catalográfica

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

Sanches Neto, Antrifo Ribeiro.
Diálogos com Terpsícore : movimentos de uma reforma curricular em dança / Antrifo Ribeiro Sanches Neto. – 2012.
185 f. : il.

Orientadora: Profª. Drª. Maria Inez da Silva de Souza Carvalho.
Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2012.

1. Universidade Federal da Bahia. Escola de Dança – Currículos. 2. Dança – Estudo e ensino (superior) – Currículos. 3. Currículos - Mudança. I. Carvalho, Maria Inez da Silva de Souza. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. III. Título.

CDD 375.006 – 22. ed.

Figura 7 – Modelo de errata

ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
32	3	publiacão	publicação

Figura 8 – Modelo de folha de aprovação

FRANCISCO ASEVÊDO OLIVEIRA

TRANSPORTE DE CARGA FRACIONADA:
COMPORTAMENTO DE COMPRA DOS LOJISTAS
DE SHOPPING CENTERS EM SALVADOR.

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Administração, Escola de Administração, da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 1° de março de 2007.

Elaine Figueira Norberto Silva – Orientadora _____
Doutora em Economia pela Université de Paris IX (Paris-Dauphine), U.P. IX, França.
Universidade Federal da Bahia

Francisco Lima Cruz Teixeira _____
Doutor em Política de Ciência e Tecnologia pela University of Sussex, Sussex, Inglaterra
Universidade Federal da Bahia

Paulo Henrique de Almeida _____
Doutor em Economia pela Universté de Paris X, Nanterre, Paris X, França.
Universidade Federal da Bahia

Figura 9 – Modelo de dedicatória

Figura 10 – Modelo de agradecimentos

AGRADECIMENTOS

São tantos, e tão especiais...

A Sergio, por tudo: pelo companheirismo, as reflexões, o acervo bibliográfico, a firmeza nas horas mais difíceis, o apoio fundamental na infra-estrutura doméstica, sem palavras...

A José Antônio Gomes de Pinho, orientador querido sempre tão atencioso, receptivo e, acima de tudo, um mestre.

Ao Núcleo de Pós-Graduação em Administração (NPGA), da UFBA, pelo apoio, a infra-estrutura, a qualidade e a simpatia dos seus professores, pesquisadores e funcionários.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

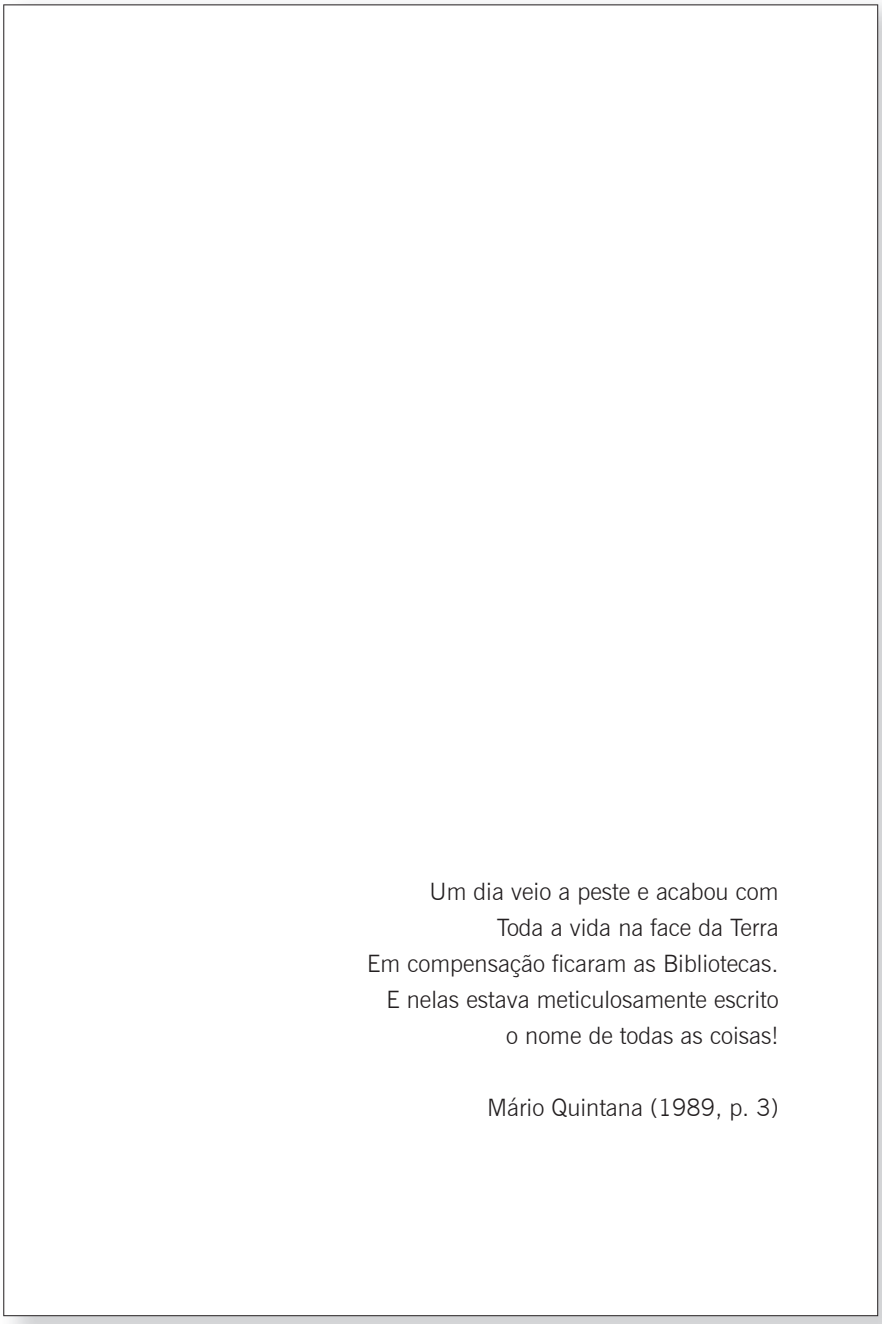
Ao Programa de Apoio à Pesquisa em Administração Pública (PAP), um convênio da CAPES e Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), pelo apoio financeiro e sobretudo o estímulo proporcionado pela seleção do meu projeto.

À Fundação Centro de Projetos e Estudos (CPE) e a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), pelo apoio e investimento na minha qualificação profissional.

A todos aqueles que entrevistei, pela confiança em prestarem seus depoimentos, a doação dos seus templos, enfim, pela generosidade acima de tudo para Senhor do Bonfim.

Muito obrigada por possibilitarem essa experiência enriquecedora e gratificante, da maior importância para meu crescimento como ser humano e profissional.

Figura 11 – Modelo de epígrafe



Este Manual recomenda que seja antecedido pela referência completa do trabalho. Deve ser redigido na terceira pessoa do singular, com o verbo na voz ativa, em frases correntes, sem enumeração de tópicos, num total de 150 a 500 palavras, respectivamente para TCC e dissertações/teses. A frase de abertura deve explicitar o tema do trabalho; em seguida, deve-se indicar a categoria a que pertence (memória, estudo de caso etc). Deve ser evitado o uso de frases negativas, parágrafos, fórmulas, símbolos, citações bibliográficas. É encabeçado pela palavra **RESUMO** em negrito e letras maiúsculas, centralizada ao alto, com o texto em espaço simples. Ao final, deve incluir as palavras-chave representativas do conteúdo (Figura 12).

Obs. 1: Embora na NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011) nada conste a respeito de fazer figurar a referência bibliográfica do TCC, da dissertação ou da tese no Resumo ou *Abstract*, este Manual recomenda a sua inclusão encabeçando a folha. Isto se deve ao fato que a *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações* (BDTD) contém, no seu formato de cadastramento, campos de "título" em português e em outro idioma. Em vista disso, tal informação é indispensável, uma vez que a BDTD integra o Consórcio Brasileiro de Teses e Dissertações. Este Consórcio, por sua vez, conta com o apoio da FINEP e vem sendo mantido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Também compartilha dados com a *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* (NDLT), banco de dados internacional de bibliotecas digitais de teses e dissertações.

Obs. 2: A Capes, em 15 de fevereiro de 2006, baixou a Portaria nº 013 (Figura 19) que determina a obrigatoriedade de disponibilizar em formato eletrônico as teses e dissertações, para fins de renovação do reconhecimento dos programas de mestrado e doutorado. O tema tem suscitado polêmica, conforme pode ser conhecida no artigo de Allan Rocha de Souza, intitulado *A portaria 13 de 2006 da Capes e os direitos autorais,* publicado na *Revista da Faculdade de Direito*, v. 7, n. 8, jun. 2006.

3.2.1.9 Resumo em língua estrangeira

É a versão do Resumo para o inglês ou para outra língua de divulgação internacional (Figura 13) e obedece às mesmas regras de redação e apresentação do Resumo.

Em inglês: *ABSTRACT;* em francês *RÉSUMÉ;* em espanhol *RESUMEN*.

3.2.1.10 Listas

Elementos opcionais, relacionam conjuntos de itens empregados no texto, de modo a localizá-los ou explicá-los rapidamente. As listas mais comuns se referem aos elementos a seguir indicados:

- **Ilustrações**, isto é, figuras, quadros, gráficos, lâminas, plantas, fotografias, organogramas, fluxogramas, desenhos, mapas, entre outros (ver seção 7.2). Apresentam-se em ordem numérica, segundo aparecem no texto, incluindo o título e a folha onde se localizam (Figura 14); quando a quantidade de determinado tipo de ilustração for significativo, recomenda-se a elaboração de listas próprias;

- **Tabelas** (ver seção 7.3) – também em ordem numérica, segundo aparecem no texto, incluindo o título e a folha ou página onde se localizam (Figura 15);
- **Abreviaturas e Siglas** – em ordem alfabética e acompanhadas dos respectivos significados (Figura 16; ver também 7.4);
- **Símbolos** – na ordem em que aparecem no texto e acompanhados dos respectivos significados.

3.2.1.11 Sumário

É a enumeração das seções (capítulos ou partes) que compõem o documento, **na mesma ordem e na mesma forma gráfica em que aparecem no texto**, seguidas das folhas ou páginas onde estão localizadas (Figura 17). Caso haja mais de um volume, em cada qual deve figurar o Sumário completo da obra. Veja também o item 7.1 referente à Numeração das Seções.

A palavra **SUMÁRIO** deve ser centralizada e em negrito. Ele não deve ser confundido com Índice; este é mais comum em livros e figura ao final do documento (ver 3.2.3.5).

3.2.2 Elementos textuais

Constituem o núcleo do trabalho onde a matéria é exposta. Embora tenham características próprias, guardam relação íntima e lógica entre si. Compreendem geralmente três partes, desenvolvidas na seguinte ordem:

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

3.2.2.1 Introdução

É a contextualização do tema objeto da pesquisa – antecedentes, indicação do problema visando ao argumento, tendências, pontos críticos, relação com outros trabalhos – seguida de justificativa (contextualização do tema e motivação), formulação de hipóteses ou pressupostos (ou desdobramentos dos objetivos em questões norteadoras), delimitação do campo de estudo (objeto), explicitação dos objetivos, do tipo de pesquisa, dos resultados e das contribuições esperadas. Sua elaboração – como **primeira** ou **última** parte a ser redigida – varia de acordo com a linha metodológica do orientador. Caso ele siga uma orientação cartesiana, você redigirá a Introdução **ao iniciar** seu trabalho, considerando que **tudo** está previsto no projeto de pesquida; assim ela deverá conter, de modo resumido, toda a exposição **a ser feita**. Caso siga uma orientação mais flexível, terá o mesmo contexto – de uma visão panorâmica e prospectiva do trabalho, onde você também comentará resumidamente o conteúdo das seções primárias, só que redigida depois de todo trabalho pronto, isto é, repassando **o que foi feito**, de certa forma previsto, mas não livre de mudanças.

Em qualquer um dos casos, a Introdução deve ser objeto de uma cuidadosa revisão, de modo que você se assegure que ela encerra o conteúdo de todo seu estudo.

Corresponde à seção primária número 1 do documento (ver Figura 17).

3.2.2.2 Desenvolvimento

Parte mais importante do estudo. Por sua extensão, deve ser dividida em tantas seções e subseções quantas forem necessárias para detalhar/hierarquizar/relacionar o assunto e facilitar o entendimento do leitor.

As diferentes seções que compõem a estrutura dessa parte poderão ser designadas por títulos ilustrativos do seu conteúdo e não pela sua designação genérica (Revisão da Literatura, Referencial Teórico, Metodologia e Resultados da Pesquisa), como ocorre com a **Introdução** e a **Conclusão**. Sua estruturação deve ser discutida e acompanhada pelo professor orientador, em busca do encadeamento harmônico e lógico das ideias.

3.2.2.2.1 Revisão da literatura e Estado da arte

Resultante da reunião e análise de outros trabalhos referentes ao tema objeto da pesquisa, visa basicamente a identificar na literatura o referencial teórico do estudo, isto é, os autores que já se ocuparam do tema até o momento da pesquisa, cujo pensamento constitui a base definidora do assunto.

À reunião de autores que ocorre nesta etapa da pesquisa Mário Osório Marques (2006, p. 100) se refere como "comunidade argumentativa", que vai efetivar "[...] o unitário processo de interlocução e certificação social de saberes postos à discussão em cada tópico a ser desenvolvido." Supõe um levantamento minucioso da literatura especializada, em busca da compreensão das variadas abordagens sobre o tema. Deve incluir a contribuição do próprio autor e não mera sequência de ideias de outros autores. Dispensa organização cronológica, sendo, portanto, mais adequado adotar um fluxo lógico do pensamento.

3.2.2.2.2 Metodologia (materiais, métodos e procedimentos)

Descreve o tipo de pesquisa (experimental, *survey*, descritiva, documental, estudo de caso, entre outros), em sequência cronológica, associando o problema, o objeto de estudo, as hipóteses e o objetivo, de modo a permitir a interpretação dos resultados. Deve incluir a população, o tipo e os instrumentos de coleta de dados (análise documental, observação participante, entrevista ou questionário), os métodos de análise, as técnicas estatísticas (se for o caso) e o referencial teórico, bem como as dificuldades encontradas. A finalidade de uma metodologia bem descrita é evidenciar o caminho que levou aos resultados e ao cumprimento dos objetivos estabelecidos, de modo que ela possa ser replicada por outro pesquisador.

3.2.2.2.3 Resultados da pesquisa (análise e discussão dos dados)

Apresentam as evidências resultantes das análises quantitativa e qualitativa das informações e dos dados obtidos, relacionando-os ao problema, aos objetivos, às hipóteses ou aos pressupostos (se houver) e ao referencial teórico. Trata-se, portanto, da análise e discussão dos dados que levam aos resultados do estudo.

3.2.2.3 Conclusão (considerações finais e recomendações)

Alicerçada nos resultados, deve associá-los à confirmação (ou não) da(s) hipótese(s) ou pressuposto(s), se for o caso, e aos objetivos estabelecidos. Pode retomar aspectos relevantes e autores que dão suporte às ideias, se for necessário. Inclui propostas e recomendações para implementação de resultados e novas pesquisas, dando fechamento ao trabalho. É indispensável aqui que seja ouvida a sua voz, contendo suas opiniões. Ao contrário da Introdução, a Conclusão faz uma visão retrospectiva do estudo.

3.2.3 Elementos pós-textuais

São todos aqueles que sucedem o texto e devem ser apresentados na seguinte ordem, considerando seu caráter obrigatório (obr.) ou opcional (opc.):

Elemento	**TCC**	**Dissertação**	**Tese**
Referências	obr.	obr.	obr.
Glossário	opc.	opc.	opc.
Apêndice	opc.	opc.	opc.
Anexos	opc.	opc.	opc.
Índice	opc.	opc.	opc.
Breve currículo do autor	opc.	opc.	opc.

3.2.3.1 Referências

As obras citadas e consultadas para a elaboração de um trabalho acadêmico devem ser organizadas de modo a constituir uma lista única de **Referências**, localizada logo após o texto. Incluem, portanto, todas as obras que o autor considerou importantes para elaboração do seu trabalho, mesmo que não as tenha citado.

Segundo a NBR 6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002), Referência é o "[...] conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual." É constituída de elementos essenciais – indispensáveis à identificação do documento – e, quando necessário, acrescida de elementos complementares.

A lista de **Referências** não deve ser denominada nem confundida com **Bibliografia**, pois esta constitui uma publicação onde se encontra registrada a literatura produzida sobre um determinado tema, num determinado país ou em âmbito mundial (APÊNDICE C). Para Guinchat e Menou (apud PENKA, 2001, p. 480), o termo bibliografia tem diversas acepções: ciência dos livros, lista completa ou seletiva de documentos sobre determinados assuntos e lista periódica sobre documentos recentes, cuja função é estabelecer canais de disseminação da informação.

Obs.: os casos omissos quanto à definição das entradas[9] para as referências (por autor pessoal ou entidade, por título, por organizador, entre outros) devem ser esclarecidos mediante consulta ao Código de Catalogação vigente, disponível nas bibliotecas.

3.2.3.1.1 Ordenação

Quanto à ordenação, as Referências podem aparecer em sequência **alfabética** (quando adotado o Sistema Autor-data, ver 4.1.1), **numérica** (segundo a ordem de citação no texto e quando é adotado o Sistema Numérico, ver 4.1.2), **cronológica** etc.

Para efeito de TCC, dissertações e teses, recomenda-se o uso do Sistema Autor-data de citação, consequentemente, adota-se a ordenação alfabética das referências. Por este Sistema, pode-se incluir na lista não só as obras citadas no texto, como também aquelas lidas pelo autor e consideradas fundamentais para o tema.

A ordenação alfabética deve seguir o que estabelece a NBR 6033 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989b).

3.2.3.1.2 Alinhamento

A NBR 6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002) estabelece que as **referências sejam alinhadas somente à margem esquerda**; deste modo, o recurso "Justificar", oferecido pelo *Word,* ficará restrito ao texto.

3.2.3.1.3 Tipos de obras contempladas pela NBR 6023

A referida norma estabelece os elementos a serem incluídos nas referências, cujos modelos encontram-se no Apêndice A.

Os tipos de obras contempladas por essa norma são os seguintes:

a) Monografia no todo: almanaque, catálogo, dicionário, dissertação, enciclopédia, folheto, guia, livro, manual, relatório, tese;
b) Parte de monografia: capítulo, volume, parte de coletânea e outras partes de obra, com autor(es) e/ou título próprios;
c) Monografia em meio eletrônico: no todo e em parte;
d) Publicação periódica:
   - Publicação periódica como um todo
   - Parte de publicação periódica;
e) Documento de evento:
   - Evento como um todo (anais)
   - Trabalho (comunicação, palestra etc) apresentado em evento
   - Evento em meio eletrônico, no todo ou em parte;
f) Patente;

9 Entrada é a primeira palavra que respresenta uma obra: o(s) autor(es) e, na falta deste(s), o título e o subtítulo, este se houver.

g) Documento jurídico:
   - Legislação
   - Jurisprudência
   - Doutrina
   - Documentação jurídica em meio eletrônico;
h) Imagem em movimento;
i) Documento iconográfico;
j) Documento cartográfico;
k) Documento sonoro e musical:
   - Documento sonoro no todo
   - Documento sonoro em parte
   - Partitura;
l) Documento tridimensional;
m) Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico.

3.2.3.2 Glossário

Segundo a NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011), é a uma lista de palavras de sentido obscuro ou de termos técnicos de uso restrito, utilizados no texto, acompanhados das respectivas definições. Deve ser ordenado alfabeticamente.

3.2.3.3 Apêndice

Segundo a NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011), é um texto ou documento, de caráter opcional, "[...] elaborado pelo autor a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho."

Os apêndices devem ser identificados por letras maiúsculas, seguidas de travessão e dos respectivos títulos com a inicial da primeira palavra em maiúscula (Figura 18). Para citá-lo no fluxo do texto, basta indicar a letra que o identifica, após a palavra Apêndice; e APÊNDICE, seguido da letra, quando figurar no texto entre parênteses. Excepcionalmente, se esgotadas as 26 letras do alfabeto, usam-se letras maiúsculas dobradas para identificá-lo.

3.2.3.4 Anexo

Segundo a NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011), é um texto ou documento de caráter opcional "[...] não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração."

Os anexos devem ser identificados por letras maiúsculas, seguidas de travessão e dos respectivos títulos, com a inicial da primeira palavra em maiúscula (Figura 19). Para citá-lo no fluxo do texto, basta indicar a letra que o identifica, após a palavra Anexo; e ANEXO, seguido da letra, quando figurar no texto entre parênteses. Excepcionalmente, se esgotadas as 26 letras do alfabeto, usam-se letras maiúsculas dobradas para identificá-lo.

3.2.3.5 Índice

Segundo a NBR 6034 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004, p. 1), é uma relação de palavras ou frases que tem por objetivo remeter o leitor a trechos e informações especificas do texto.

As palavras ou frases são ordenadas segundo determinado critério, conforme classificação a seguir:

Quanto à ordenação, o Índice pode ser:

- alfabético
- sistemático (assunto)
- cronológico
- numérico
- alfanumérico.

Quanto ao enfoque:

a) especial, organizado por:

- autor
- assunto
- título
- pessoas ou entidades (onomástico)
- nomes geográficos
- citações
- anunciantes e matérias publicitárias

b) geral, quando combinadas duas ou mais categorias indicadas na alínea "a".

3.2.3.6 Breve currículo do autor

Neste item você poderá, se julgar útil para futuros contatos com pares, incluir seus dados biográficos, os de sua atuação profissional de maior relevância associados à sua pesquisa e seu *e-mail*.

3.2.3.7 Autorização para reprodução de texto por programa de comutação bibliográfica

Comutação bibliográfica é um serviço de obtenção de cópias de artigos, teses, dissertações e capítulos de livros, estabelecido mediante acordo formal entre bibliotecas. No Brasil, o Programa de Comutação – denominado COMUT – é coordenado pelo IBICT; além deste, há os serviços da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) da Bireme. Você poderá também recorrer a serviços internacionais. Confira os endereços eletrônicos a seguir:

Nacionais

- BIREME - http://scad.bvs.br/php/index.php
- CNEN - www.cnen.gov.br
- IBICT/Informação para Pesquisa/COMUT - www.ibict.br
- ICAP - http://www.pergamum.pucpr.br/icap/pesquisa.php

Internacionais

- British Library - http://www.bl.uk/articles
- Ingenta (EUA) - http://www.publishingtechnology.com/
- Linda Hall Library (EUA) - http://www.lindahall.org/services/document_delivery/index.shtml
- Canada Institute for Scientific and Technical Information – CISTI - http://cisti-icist.nrc-cnrc.gc.ca/eng/ibp/cisti/index.html
- Educational Resources Information Center - ERIC (EUA) - http://www.libraries.psu.edu/psul/ebsl/special_topics/services.html

Maiores informações a respeito você encontrará, principalmente, em bibliotecas universitárias.

Figura 12 – Modelo de resumo na língua vernácula

ROSA, Flavia Goulart Mota Garcia. Pasta do professor: o uso de cópias nas universidades de Salvador. 179 f. il. 2006. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

RESUMO

A pesquisa, do tipo exploratória survey, visa a analisar a prática do uso de cópias no ambiente universitário, a partir da indicação de fontes de informação pelo professor, como apoio às disciplinas ministradas e disponíveis na Pasta do professor. Para tanto, selecionou-se as quatro universidades constituídas na cidade de Salvador, sendo duas públicas – UFBA e UNEB – e duas privadas – UCSAL e UNIFACS. Destas instituições, a população escolhida para aplicação do instrumento de coleta de dados foram os professores das disciplinas do primeiro semestre letivo, do Curso de Administração de Empresas, por ser esse o Curso com maior número de alunos matriculados e possuírem o mesmo perfil nas quatro Instituições, além de iniciar no primeiro semestre letivo. Foram encaminhados 21 questionários e 20 respondentes devolveram os questionários devidamente preenchidos. Tais questionários correspondem ao número de professores das disciplinas, população desta pesquisa. Com relação à análise quantitativa dos dados, utilizou-se o SPSS, software indicado para processamento de dados estatísticos. Para as duas questões abertas, considerou-se os procedimentos de leitura, valendo-se das dimensões cognitivas e da categoria da compreensão inferencial, tratadas por Barret, que leva em conta, idéias e informações explicitamente contidas no texto e a intuição e experiências de quem analisa o texto. Os resultados obtidos revelaram que a prática de copiar, instituída nas universidades a partir da Pasta do professor, constitui-se numa atitude pedagógica reconhecida como necessária para atender a demanda das fontes de informação, indispensáveis ao conteúdo programático das disciplinas. Essa prática tem no capítulo de livros e nos artigos de periódicos científicos as fontes mais disponibilizadas para cópia. A pesquisa revelou, ainda, o pouco conhecimento das ações da ABDR, associação representativa dos empresários do livro, e um número irrelevante de professores-autores, reflexo da reduzida atividade editorial de Salvador.

Palavras-chave: Universidades e faculdades – Fontes de informação. Atividade editorial. Direito autorais.

Figura 13 – Modelo de resumo em língua estrangeira

ROSA, Flavia Goulart Mota Garcia. Teachers' files: the practice of photocopying at the universities in Salvador (Bahia, Brazil). 179 pp. ill. 2006. Master Dissertation – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

ABSTRACT

This exploratory survey is aimed at analyzing the university students' widespread practice of photocopying the supporting academic material the sources of which are suggested by their teachers and made available in the so-called "Teachers' Files" in the four fully constituted public (UFBA and UNEB) and private (UCSAL and UNIFACS) universities in Salvador (Bahia, Brazil). Because the courses of Business Administration start their term in the first semester and have both the same profile and the highest number of students enrolled in all four universities, their 21 teachers of the first-term disciplines were given data-collecting questionnaires. The 20 duly filled responses were quantitatively analyzed through SPSS (Statistical Package for Social Sciences), a statistically appropriate dataprocessing software. The two open-ended questions were examined via the reading procedures proposed by Barret, which takes into account the cognitive dimensions and the inferential understanding category by drawing upon both the ideas and information explicitly shown in the text and the readers' intuition and experiences. The university students' practice of photocopying the material made available in the so-called "Teachers' Files" was shown to be a pedagogical practice recognized as necessary to meet the demands for information sources thought as essential to the program content of the disciplines. Book chapters and journal papers were found to be the most frequent source material available for photocopying. As a result of the poor editorial activity in Salvador, little knowledge was detected about the performance of ABDR, the association representing the publishers, and an irrelevant number of university teachers reported to be authors.

Keywords: Universities and colleges – Information source. Publishing activity. Copyrights.

Figura 14 – Modelo de lista de ilustrações

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Desenho	1	Prensa de Gutenberg	32
Figura	1	Capa do livro Historia naturalis Brasiliae	34
Gráfico	1	Crescimento dos periódicos no mundo	65
Quadro	1	Distinções entre os canais formais e informais de comunicação científica	72
Quadro	2	Qualis: classificação de periódicos: dados relativos ao ano de 2004	74
Figura	2	Escrita cuneiforme	76
Gráfico	2	Número de revistas correntes em relação às datas	83
Quadro	3	Parâmetros de qualidade editorial	86

Figura 15 – Modelo de lista de tabelas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Níveis de serviços conforme estoque de segurança 78
Tabela 2 Equações do ponto de ressuprimento da quantidade pedida..... 82
Tabela 3 Componentes de custo para transportadoras rodoviárias..... 98
Tabela 4 Indicadores comparativos dos modais de transporte 104
Tabela 5 Exemplos de economias de escala típica no setor petroquímico..... 137
Tabela 6 Relações de trabalhadores próprios e terceirizados 144
Tabela 7 Distribuição dos pedidos por quantidades e prazos de entregas..... 157
Tabela 8 Distribuição das vendas por mercado..... 163
Tabela 9 Estoques médios das empresas hipotéticas..... 167

Figura 16 – Modelo de lista de abreviaturas e siglas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADCE	Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas
AMROP	Associação Mundial de Seleção de Executivos
BNH	Banco Nacional de Habitação
CEO	Chief Executive Officer
CFP	Comissão de Fomento à Produção
DNER	Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
EAUFBA	Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia
FBI	Federal Bureau of Investigation
FGV	Fundação Getúlio Vargas
GE	General Electric
IBM	International Business Machine
MBA	Master in Business Administration
MPA	Mestrado Profissional em Administração
ORGANIZA	Organização, Planejamento e Consultoria Ltda
PCP	Planejamento e Controle da Produção
RH	Recursos Humanos
UNE	Unidade de Negócios
USA	United States of America

Figura 17 – Modelo de sumário

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	15
1.1	O ESTUDO	18
1.2	A PESQUISA	18
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO	19
2	**FUNDAMENTOS TEÓRICOS**	21
2.1	CENÁRIOS E TRANSFORMAÇÕES ORGANIZACIONAIS: CONTEXTO DE MUDANÇA	21
2.1.1	**Desafios das Empresas**	21
2.1.2	**Impactos para as Organizações, para a Gerência e para as Pessoas**	25
2.1.3	**Impacto na Cultura Organizacional e Estilo de Gestão**	28
2.1.4	**Estilo de Gestão e Cultura Organizacional**	32
2.2	O EXECUTIVO	36
2.2.1	**Funções e Papéis do Executivo**	37
2.2.2	**Resultados, Pessoas, Inovações: Desafio Gerencial**	42
2.3	SELEÇÃO DE EXECUTIVOS	61
3	**ORGANIZA: CASO EM ESTUDO**	85
3.1	HISTÓRICO	85
3.2	ASPECTOS ESTRUTURAIS	86
3.3	ESTRATÉGIA E FILOSOFIA DE ATUAÇÃO	86
4	**SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE EXECUTIVOS: ESTUDO DE CASOS**	105
4.1	OS CASOS: A ORGANIZAÇÃO E CASOS DE SELEÇÃO	107
4.2	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS	144
5	**CONCLUSÃO**	169
	REFERÊNCIAS	177
	GLOSSÁRIO	190
	APÊNDICE A – Modelo de Entrevista	193
	ANEXO A – Documentos Institucionais	194

Figura 18 – Modelo de apêndice

APÊNDICE C - Roteiro para entrevista com os profissionais da equipe de saúde do PACS/PSF – Enfermeiras(os) e Médicas(os)

Local da entrevista:
Data: _____Início: _____h Término: _____h
No da entrevista: _____

I. IDENTIFICAÇÃO

1. Nome (iniciais): _____
2. Idade: _____
3. Profissão: _____
4. Cursos realizados (especificar área):

• Capacitação/Aperfeiçoamento: _____
• Especialização: _____
• Mestrado: _____
• Outros:_____

5. Tempo de atuação na atenção à saúde da mulher: _____
6. Tempo de atuação na atenção à saúde da mulher adolescente: _____

II. QUESTÕES NORTEADORAS DA ENTREVISTA

1. O que você conhece da vida das adolescentes da área em que você atua? E das adolescentes grávidas?
2. O que mais lhe chama atenção na vida das adolescentes grávidas que você acompanha no serviço de saúde e/ou na comunidade?
3. O que você tem feito como profissional de saúde para atender necessidades de adolescentes grávidas usuárias deste serviço?
4. O que a equipe de saúde deste serviço tem feito para atender as necessidades da adolescente grávida (no sentido de dar apoio, minimizar ou resolver problemas)?
5. Gostaria que descrevesse como você desenvolve seu trabalho com gestantes adolescentes no dia-a-dia. (atividades relacionadas a consultas, visitas domiciliares, trabalho educativo, outros).

Figura 19 – Modelo de anexo

ANEXO A

Portaria nº 013, de 15 de fevereiro de 2006.

Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - Capes, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 20, inciso II, do Estatuto aprovado pelo Decreto n.º 4.631, de 21 de março de 2003, e considerando as manifestações do Conselho Técnico-Científico verificadas no ano de 2005, indicando que a produção científica discente é um relevante indicador da qualidade dos programas de mestrado e doutorado, não aferível apenas através da publicação seletiva nos periódicos especializados, resolve:

Art. 1º Para fins do acompanhamento e avaliação destinados à renovação periódica do reconhecimento, os programas de mestrado e doutorado deverão instalar e manter, até 31 de dezembro de 2006, arquivos digitais, acessíveis ao público por meio da Internet, para divulgação das dissertações e teses de final de curso.

§1º Os programas de pós-graduação exigirão dos pós-graduandos, a entrega de teses e dissertações em formato eletrônico, simultânea à apresentação em papel, para atender ao disposto neste artigo.

§2º Os arquivos digitais disponibilizarão obrigatoriamente as teses e dissertações defendidas a partir de março de 2006.

§3º A publicidade objeto deste artigo poderá ser assegurada mediante publicação através de sítio digital indicado pela CAPES, quando o programa não dispuser de sítio próprio.

Art. 2º Por ocasião do envio dos relatórios para acompanhamento e avaliação o programa deverá apresentar a justificativa para a eventual ausência de depósito de obra, na forma disciplinada por esta Portaria, motivada pela proteção ao sigilo industrial ou ético.

Art. 3º No acompanhamento e avaliação dos programas de pós-graduação serão ponderados o volume e a qualidade das teses e dissertações publicadas, além de dados confiáveis sobre a acessibilidade e possibilidade de download.

Art. 4º A CAPES divulgará em seu sítio digital a lista dos arquivos utilizados para os fins do disposto nesta Portaria, classificada por Área do Conhecimento.

Art. 5º O financiamento de trabalho com verba pública, sob forma de bolsa de estudo ou auxílio de qualquer natureza concedido ao Programa, induz à obrigação do mestre ou doutor apresentá-lo à sociedade que custeou a realização, aplicando-se a ele as disposições desta Portaria.

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES

4 CITAÇÃO EM DOCUMENTOS SEGUNDO A NBR 10 520

Citação é a "Menção de uma informação extraída de outra fonte". (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002b, p. 1) Pode aparecer como transcrição literal ou como paráfrase, de fonte escrita ou oral.

Chama-se **citação direta** (ou textual) a transcrição que utiliza as próprias palavras do autor consultado; chama-se **citação indireta** (ou paráfrase) aquela em que são reproduzidas as ideias de um autor, sem transcrevê-las, podendo até ser resumidas; chama-se **citação de citação** – direta ou indireta – aquela que se refere a obras citadas por outros autores e às quais não se teve acesso. Esta última deve ser usada com parcimônia, em caso real de não localização da obra original, pois hoje, com a internet e as bibliotecas digitais, muitas obras estão disponíveis na rede.

4.1 SISTEMAS DE CHAMADA

As citações devem ser indicadas no texto por meio de um dos dois sistemas de chamada estabelecidos: **Autor-data** e **Numérico**. Independentemente do sistema pelo qual você optar, o importante é que ele seja mantido do início ao fim do trabalho. Este Manual, como dito anteriormente, recomenda o sistema Autor-data, quando se trata de trabalhos acadêmicos.

4.1.1 Sistema Autor-data

Neste sistema, as obras citadas no texto remetem diretamente à lista de Referências, localizada no final do trabalho e organizada em ordem alfabética.

Se você precisar utilizar **notas explicativas** (tratadas no capítulo 5, a seguir), estas serão numeradas em algarismos arábicos e localizadas em notas de rodapé, sendo a numeração reiniciada a cada seção (capítulo ou parte), segundo o que determina o item 7.2 da NBR 10520.

Veja, a seguir, as formas de citação segundo o **sistema autor-data**:

a) cita-se o autor pelo sobrenome em maiúsculas, entre parênteses, seguido do ano de publicação, separando-os por vírgula. Ex.: (MARQUES, 2006);

b) quando o nome do autor fizer parte da sentença, somente a sua inicial será maiúscula e apenas a data aparecerá entre parênteses (seguida da indicação da página, se for o caso). Ex.: Como diz ainda Alvarenga (1993), [...];

c) para indicar a(s) página(s) onde se encontra o trecho citado[10], ela(s) deve(m) aparecer depois da data, separada(s) desta por vírgula e precedida(s) da letra "p." Ex.: "[...] em estabelecimentos de ensino superior". (LIMA, 1978, p. 10);

d) citações de obras de um **mesmo autor**, publicadas **no mesmo ano**, devem ser diferenciadas com uma letra minúscula após a data, sem espaço. Esta mesma diferenciação deve ser mantida nas respectivas referências ao final do texto.

Ex.: (VIEIRA, 1997a)
(VIEIRA, 1997b)

e) quando houver **coincidência de sobrenomes** de autores, estes devem ser identificados pelas iniciais dos respectivos prenomes.

Ex.: (CUNHA, E., 1958)
(CUNHA, O., 1959)

Se mesmo assim a coincidência persistir, colocam-se os prenomes por extenso.

(CUNHA, Euclides da, 1965)
(CUNHA, Ernesto da, 1965)

f) para citar, na sentença, uma obra com **dois ou três autores,** todos são indicados na ordem em que aparecem, separados por vírgula ou pela conjunção "e", segundo o caso.

Ex.: 1) Chartier e Hébrard (1995, p. 81) afirmam que [...]
2) Fleury, Oliveira e Bastos Júnior (2006) concebem [...]

g) nas citações simultâneas de **obras diferentes com a mesma autoria** (um ou mais autores) e publicadas em **anos diferentes**, o(s) nome(s) do(s) autor(es) deve(m) ser grafado(s) em maiúsculas e separado(s) por ponto e vírgula, seguido(s) das datas em **ordem crescente.**

Exemplo de citação de **obras diferentes de um só autor:**
(BOBBIO, 1997, 1999)

Exemplo de citação de **obras diferentes com dois autores e mais:**

(CRUZ; CORREIA; COSTA, 1998, 1999, 2000)

h) no caso de citações de diversas **obras de diferentes autores**, em que estes não fazem parte da sentença, seus nomes figurarão entre parênteses, em maiúsculas, **ordenados alfabeticamente**, seguidos das respectivas datas, separados entre si por ponto e vírgula. Ex.: (GELFAND, 1968; LANCASTER, 1993; TARGINO, 1989)

10 Ao contrário do procedimento adotado em citação direta, no qual a indicação da(s) página(s) é obrigatória, na citação indireta ela poderá ocorrer ou não. O bom senso do autor determinará como proceder: por exemplo, se a paráfrase referir-se a um trecho da obra consultada, indica-se a página; caso a paráfrase se refira a vários trechos ou capítulos, ou mesmo à obra como um todo, bastará a indicação do ano. Haverá casos, no entanto, como a alusão a clássicos, - Gilberto Freire, Karl Marx, Sigmund Freud – em que o próprio ano poderá tornar-se dispensável.

i) no caso de citação, na sentença, de **obras de vários autores** sobre o mesmo tema, deve-se seguir a **ordem cronológica** das publicações citadas.

Ex.: Eco (1977, p. 65), Machado (1989, p. 50) e Demo (1994)

j) para indicar autoria no fluxo do texto de **obras de quatro autores e mais**, em citação direta ou indireta, figura o primeiro sobrenome seguido da expressão "e outros" ou "e colaboradores", a qual, na lista de Referências figurará por meio da expressão "et al."

Ex.: [...] a filosofia moderna, segundo Safatle e colaboradores [...]

k) já para indicar autoria no fluxo do texto de **quatro autores e mais**, em citação direta ou indireta, porém, **entre parênteses**, indica-se o sobrenome do autor em maiúsculas, seguido da expressão "et al." e ano ou página, se couber.

Ex.: [...] mas os grupos de alta incidência são os homossexuais e pacientes crônicos. (FANTINATO et al., 1994)

l) no caso de obra cuja **autoria é desconhecida** (veja exemplo no APÊNDICE A, alínea a, sétimo caso) indica-se a primeira palavra do título em maiúsculas, seguida de reticências, vírgula e do ano de publicação. Ex.: (DIAGNÓSTICO..., 1993)

m) para citar entrevistas, palestras, debates, dos quais a informação foi obtida oralmente, indique entre parênteses a expressão "informação verbal" e, em nota de rodapé, os dados disponíveis (item 5.5 da NBR 10 520). No entanto, quando alguma dessas modalidades de comunicação estiver registrada em qualquer tipo de mídia, ela será referenciada como documento.

4.1.2 Sistema Numérico

Neste sistema, a indicação das obras citadas é feita mediante uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, que remete à lista de Referências **no final do trabalho ou da seção** (capítulo ou parte), lista esta constituída segundo a ordem que cada obra é citada no texto.

Obs.: O sistema numérico é incompatível com notas de rodapé; portanto, caso você queira incluir **notas explicativas e de referência**, elas acompanharão as referências no final do trabalho ou do capítulo.

Ao adotar o Sistema Numérico, proceda da seguinte forma:

a) cite no texto o nome do autor ou apenas o seu sobrenome (somente com a inicial maiúscula), seguido do número indicativo da referência correspondente.Vale reiterar que, ao contrário do Sistema Autor-data, em que a lista de referências é organizada em ordem alfabética, naquele sistema a referida lista **se constitui à medida que cada obra vai sendo citada,** isto é, a primeira obra citada será a primeira referência da lista e assim sucessivamente.

Ex.: - no texto: Miranda[1] afirma que [...]
- na lista: 1 MIRANDA, A. **Ciência da informação**: teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília, DF; Thesaurus, 2000.

Obs.: Esta será a primeira referência da lista porque foi esse o primeiro trabalho citado no texto, não importando que o sobrenome do segundo autor citado (e, portanto, a segunda referência da lista) comece, p. ex., com a letra A;

b) No caso de obras com **dois ou três autores**, cita-se no texto o nome completo (ou somente o sobrenome de cada um), utilizando-se a vírgula e/ou a conjunção "e" para separá-los.

Ex.: Regina Toledo Damião e Antonio Henriques[2] consideram que [...]
Passos, Fonseca e Chaves[3] verificaram que [...]

c) O número indicativo da citação poderá apresentar-se de dois modos: entre parênteses e alinhado ao texto ou pouco acima da linha do texto, mediante o efeito "Sobrescrito" do programa *Microsoft Word.* Convém salientar que a segunda modalidade é a recomendada por este Manual.

Ex.: Diz Senge: "Escolher é diferente de desejar." (30)
Diz Senge: "Escolher é diferente de desejar." [30]

4.2 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

A apresentação de citação de documentos varia segundo o caso:

a) **Citação com até três linhas** deve aparecer no texto entre aspas duplas; Ex.: "A elaboração de um trabalho técnico, científico ou cultural pressupõe a existência de uma idéia [...]". (SÁ, 2000, p. 22)
b) **Citação com quatro linhas e mais**, também designada **citação longa**, deve vir em parágrafo próprio, com recuo (a 4cm da margem esquerda, pela régua do *Word*), corpo da letra menor que o do texto, em **espaço simples e sem aspas**; Ex.:

> Existem três tipos de organizações que produzem relatórios técnicos nos Estados Unidos: empresas privadas, órgãos governamentais e instituições contratadas pelo governo. Os relatórios produzidos por empresas privadas que desenvolvem pesquisa industrial não são normalmente distribuídos fora da companhia, sendo, portanto, os mais difíceis de se obter. (CAMPELLO, 2000, p. 106)

c) Utilizam-se **aspas simples**, tanto nas citações curtas quanto nas longas, quando o trecho citado for aspeado no texto.

d) Para **suprimir** palavra ou trecho do texto citado, utilize **reticências entre colchetes**, da seguinte forma:

- no início da sentença: "[...]"
- no meio de sentença: "O estudo de morfologia dos terrenos [...] ativos."
- no final da sentença: "....[...]"

e) Para fazer **acréscimos, interpolações e comentários** utilize também colchetes:

- "Impedir a importação de moléstias epidêmicas [caso brasileiro] tem sido motivo de ação do governo."

f) Ao destacar um trecho, vocábulo ou uma expressão por meio de **grifo, negrito** ou **itálico**, utilize a expressão **grifo nosso** entre parênteses. Ex.:

- "Impedir a importação de **moléstias epidêmicas** (grifo nosso) tem sido motivo de ação do governo."

g) Ao citar algum texto em língua estrangeira, se você preferir traduzi-lo, deverá acrescentar, entre parênteses, a expressão **tradução nossa** logo após a citação.

Obs.: caso você mantenha o trecho citado na língua original, sua tradução deverá constar em nota de rodapé, também seguida da expressão **tradução nossa**, entre parênteses, quando for adotado o Sistema Autor-data de citação; caso adote o Sistema Numérico, a tradução figurará na lista de Notas, ao final de cada capítulo ou parte ou ao final do trabalho.

5 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé podem ser **Notas de referência** e **Notas explicativas**.

Constituem indicações [de fontes], observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica.

No Sistema Autor-data, as notas de rodapé aparecem do mesmo modo que no texto (autor, ano e página); e o Sistema Numérico as utiliza para indicar as notas explicativas na sequência em que elas aparecem.

Tanto as notas de referência quanto as notas explicativas devem ser ordenadas em algarismos arábicos, com numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa. As citações subsequentes da mesma obra devem ser referenciadas mediante as seguintes expressões, abreviadas, quando for o caso: **id., ibid., op. cit., passim, loc. cit., cf.** e **et seq.** À exceção das expressões **passim** e **loc. cit.**, as demais só podem ser usadas na mesma página ou folha da citação a que se referem. A palavra **apud** pode também ser usada no texto, embora entre parênteses.

5.1 USO DE EXPRESSÕES LATINAS

As expressões latinas são usadas no Sistema Numérico de Citação (ver 4.1.2) e nas Notas de Rodapé, como dito anteriormente.

O emprego dessas expressões em trabalhos acadêmicos tem como objetivo principal abreviar citações subsequentes de uma obra já citada.

Conhecer o seu exato significado é a garantia de que serão adequadamente aplicadas. No entanto, há recomendações de que, no texto, elas sejam usadas com parcimônia, de modo a não dificultar a leitura.

No Quadro 3, consulte as expressões latinas, seus respectivos significados e sua aplicação.

Quadro 3 - Expressões latinas e seu uso

Obs: Aqui, as expressões latinas aparecem em negrito para chamar sua atenção. Na prática, elas devem figurar sem destaque.

Expressões latinas: significado	No texto	Notas de Rodapé, no final do capítulo ou do trabalho	Na lista de Referências	Observações
apud = citado por, conforme, segundo	Para Guinchat e Menou (**apud** PENKA, 2001, p. 480), o termo bibliografia tem diversas acepções [...] Ou O termo bibliografia tem diversas acepções: ciência dos livros, lista completa ou seletiva de documentos sobre determinados assuntos; e lista periódica sobre documentos recentes cuja função é estabelecer canais de disseminação da informação. (GUINCHAT; MENOU **apud** PENKA, 2001, p. 480)	[1] GUINCHAT; MENOU **apud** PENKA, 2001, p. 80.	PENKA, C. B. Bibliographic source. In: BOPP, R.; SMITH, L. C. **Reference and information services: an introduction**. 3 th. ed. Englewood, Colorado: Libraries Unlimited, c2001. p. 480-508.	1) Esta expressão é empregada entre parênteses em citação no texto; fora dos parênteses em nota de rodapé. Não é usada na lista de Referências. **Atenção:** A obra efetivamente consultada foi aquela cujo autor figura em segundo lugar, isto é, após a palavra **apud**; portanto, o autor referenciado na lista será o segundo.
Cf. = *confere* – confira, compare	-	Para estudo da evolução das pesquisas sobre o sincretismo religioso afro-brasileiro, **cf.** FERRETI, 1995, p. 41-42.	FERRETI, S. F. **Repensando o sincretismo:** estudo sobre a Casa das Minas. São Paulo: Edusp; São Luís: FAPEMA, 1995.	Informação extraída do livro *Tempo de festas*, de Edilece Souza Couto, publicado pela EDUFBA, em 2010.
e.g. = *exempli gratia* – por exemplo	[...] Assim, não apenas se pode colocar o adolescente em liberdade, como também se pode, a qualquer tempo, substituir uma semiliberdade originalmente imposta pela liberdade assistida ou pela prestação de serviços à comunidade, ***exempli gratia***.[1]	"Art. 99. As medidas previstas neste Capítulo poderão ser aplicadas isolada ou cumulativamente, bem como substituídas a qualquer tempo." O dispositivo é aplicável às medidas socioeducativas, por força do artigo 113 do *Estatuto da criança e do adolescente*.	VILLAS-BÔAS, E. da S. *Direito penal e o paradigma da responsabilidade juvenil:* ato infracional, medida socioeducativa e direitos fundamentais. Salvador: EDUFBA, 2012.	Informação extraída do livro *Direito penal e o paradigma da responsabilidade juvenil,* de Eduardo da Silva Villas-Bôas, publicado pela EDUFBA, em 2012.

Expressões latinas: significado	No texto	Notas de Rodapé, no final do capítulo ou do trabalho	Na lista de Referências	Observações
i.e. = *id est* – isto é	[...] Argumentam, ainda, os pessimistas que "[...] as interações na rede são somente um pálido substitutivo das interações cara-a-cara, **i.e.,** das verdadeiras interações" [...]	-	-	Informação extraída do livro *Estado, sociedade e interações digitais*: expectativas democráticas, organizado por José Antônio Gomes de Pinho, publicado pela EDUFBA, em 2012.
Infra – citado ou mencionado abaixo ou posteriormente	Como acentua Soler, "[...] a só existência de lei prévia não basta; esta lei deve reunir certos caracteres: deve ser concretamente definitória de uma ação, deve traçar uma figura cerrada em si mesma, por força da qual se conheça não somente qual é a conduta compreendida, senão também qual é a não compreendida" (**Cf.** também **infra:** 10.3.2.4., *Densidade da Norma*).	[1] Cf. também **infra**: 10.3.2.4., *Densidade da Norma*.	BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Manual de redação da presidência da república.** 2. ed. rev. ampl. Brasília, DF: 2002.	
Supra - citado ou mencionado acima ou anteriormente	A abordagem dos problemas **supra** citados é secundada pela ação dos organismos nacionais e internacionais da área [...]	-	LUBISCO, N. M. **A biblioteca universitária no processo de "Avaliação das condições de oferta" dos cursos de graduação pelo MEC**: o caso da UFBA. 296 p. il. 2001. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciência da Informação, 2002.	
sic = tal qual, assim mesmo; usada para indicar que o texto original está assim mesmo, por errado ou estranho que possa parecer	[...] a crise econômica nos anos 80 [...] fez com que a academia passasse "[...] a conviver com restrições orçamentárias crescente **[sic]** à desvalorização acelerada da moeda e à burocracia das importações."	-	LUBISCO, N. M. **A biblioteca universitária no processo de "Avaliação das condições de oferta" dos cursos de graduação pelo MEC**: o caso da UFBA. 296 p. il. 2001. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciência da Informação, 2002.	
vs. = *versus* – em oposição a	-	**Cf.** *Consumidor versus propaganda, de autoria de* Gino Giacomini Filho, 1991.	GIACOMINI FILHO, Gino. **Consumidor versus propaganda**. São Paulo: Summus, 1991.	

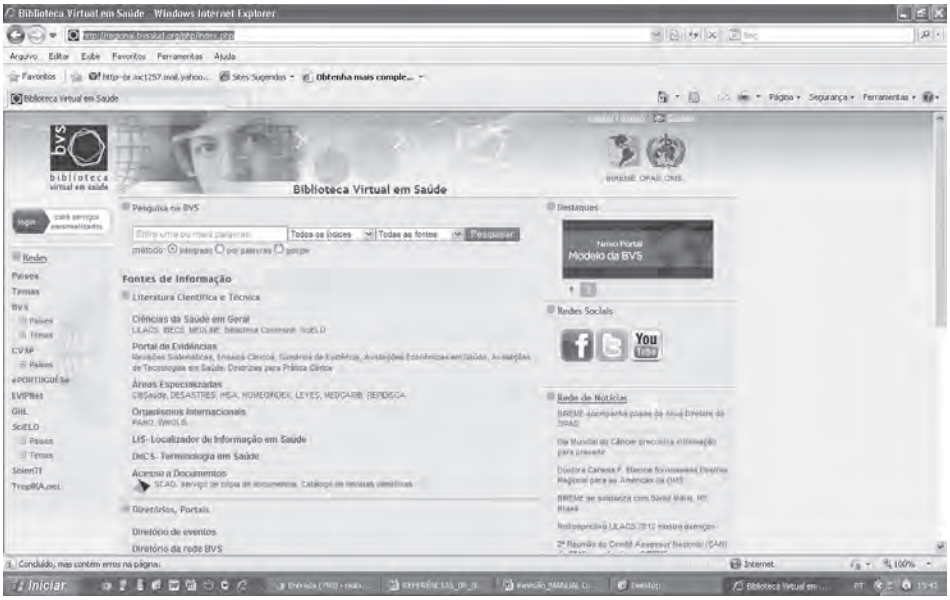
Expressões latinas: significado	No texto	Notas de Rodapé, no final do capítulo ou do trabalho	Na lista de Referências	Observações
id. (*idem*)= do mesmo autor	-	[1] PINHO, Wanderley. Discurso. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia*, Salvador, v. 44, p. 127, 1918. [2] **Id.** Costumes monásticos na Bahia. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia*, Salvador, v. 44, p. 127, 1918.	PINHO, Wanderley. Costumes monásticos na Bahia. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia*, Salvador, v. 44, p. 127, 1918. _____. Discurso. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia*, Salvador, v. 44, p. 127, 1918.	-
ibid. (*ibidem*) = na mesma obra	-	[1] MAGALHÃES, Juracy. **Minha vida pública na Bahia**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957. p. 97. [2] **Ibid.**, p. 171.	MAGALHÃES, Juracy. **Minha vida pública na Bahia**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957. 355 p. il.	-
op. cit. (*opus citatum, opere citato*) = na obra citada	-	SPOSATO, Karyna Batista. *O direito penal juvenil*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006. p. 31. MINAHIM, Maria Auxiliadora. *Menor:* sujeito de uma tutela jurídica especial. Salvador: EDUFBA, 1983. p. 68-70. SPOSATO, **op. cit.**, p. 33.	MINAHIM, Maria Auxiliadora. *Menor: sujeito de uma tutela jurídica especial.* Salvador: EDUFBA, 1983. p. 68-70. SPOSATO, Karyna Batista. *O direito penal juvenil*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.	-
loc. cit. (*loco citato*) = no local (trecho) citado anteriormente	-	[14] PAPALEO, 1993, p. 278. [15] **Ibid, loc. cit.**	PAPALEO, Celso Cezar. *Aborto e contra-cepção*: atualidade e complexidade da questão. Rio de Janeiro: Renovar, 1993.	-
et seq. (*sequentia*) = seguinte, que se segue	-	[19] MONTEIRO, 1995**,** p. 36 **et seq.**	MONTEIRO, Washington de Barros. *Curso de direito civil***:** direito das sucessões. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 1995. v. 6.	-
passim = aqui e ali, em diversas passagens da obra citada	-	Ver, por exemplo, Rolstad (2002) **passim**. De acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas do México, o INGI, 51% dos falantes de Náuatle [...]	ROLSTAD, Kellie. *Language death in Central Mexico*: the decline of Spanish-Nahuatl bilingualism and new bilingual maintenance programs. Metrophoenix, Arizona: Arizona State University, 2002.	-

Expressões latinas: significado	No texto	Notas de Rodapé, no final do capítulo ou do trabalho	Na lista de Referências	Observações
- **ca**. (*circa*)= aproximadamente.	-	-	AMADO, Jorge. **Capitães de areia**. Rio de Janeiro: Record, [**ca.** 1991]. 233p.	Únicas expressões que podem ser usadas nas listas de Referências.
- **In:**	-	-	JAMBEIRO, Othon. O Brasil na sociedade da informação: bases para um esquema de análise. **In:** _____; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; BRITTOS, Valério Cruz (Org.). **Comunicação, informação e cultura**: dinâmicas globais e estruturais de poder. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 67-83.	
- **S.l.** (*sine loco*) = sem local, isto é, local de publicação não identificado.	-	-	PROJETO GERES: resultados da aplicação dos testes da 1ª onda. **[S.l.: s.n.]**, 2005.	
- **et al**. (*et alii*) = e outros (as)	"[...] esses centros são como nós de uma rede extensa e se tornam pontos de convergência – pontos de passagem obrigatória de inscrições vindas de diferentes periferias." (ODDONE **et al.**, 2002, p. 33) *** [...] Este livro, escrito juntamente com Rolando Garcia **e colaboradores** (2002) apresenta uma nova linha de estudos empíricos baseado numa revisão da sua teoria do desenvolvimento do raciocínio lógico.	-	ODDONE, Nanci **et al.** Centro de cálculo: a mobilização do mundo. *Informare*: cadernos do programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, p. 29-43, jan./jun. 2002. *** GARCIA, R. **et al.** *O conhecimento em construção*: das formulações de Jean Piaget à teoria de sistemas complexos. Porto Alegre: Artmed, 2002.	
- **s.n.** (*sine nomine*)= sem nome, isto é, editora não identificada.	-	-	LAHALLE, Annina. *As regras mínimas das Nações Unidas para a administração da justiça de menores*. São Paulo: **[s.n.]**, 1989. Trabalho apresentado no I Encontro Nacional de Promotores de Justiça e Curadores de Menores.	

Considere a existência de bancos de imagens disponíveis na web: há aqueles de uso livre, como os de uso mediante pagamento. Neste último caso, ao pagar, você receberá autorização para uso.

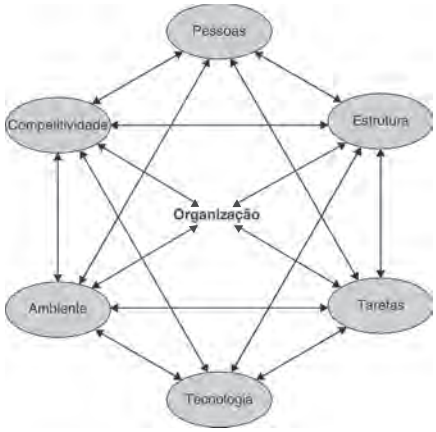
Ex.:

Figura 22 – Tela principal da BVS – SP, Brasil



Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (http://regional.bvsalud.org/php/index.php)

Figura 23 – Variáveis intervenientes na gestão das organizações



Fonte: Adaptado de Chiavenato (2003, p. 14)

7.3 TABELAS

Ao tratar da apresentação de tabelas, a ABNT recomenda a consulta ao documento *Normas de apresentação tabular* do IBGE (1993).

A denominação Tabela deve aparecer na parte superior, em corpo 11, seguida do respectivo número sequencial em algarismos arábicos, do travessão e do seu título; abaixo, também em corpo 11, espaço simples, devem figurar as indicações da fonte de onde foram extraídas os dados, da legenda e das notas, se for o caso.

Se não couber na mesma folha, a tabela **não** será delimitada por traço horizontal em sua base, passando para a folha seguinte, encimada pelo título e pelo cabeçalho. Após o "fio de fechamento"[12], devem constar a fonte, a legenda e as notas, se houver.

7.4 USO DE SIGLAS

A adoção de siglas deve considerar as seguintes situações:

a) na primeira vez em que aparece no texto, a sigla deve figurar entre parênteses, após o seu nome por extenso; deve também constar da Lista de Abreviaturas e Siglas (ou acrônimos) (veja 3.2.1.10).

   Ex.: O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), como órgão governamental [...];

b) as siglas devem ser grafadas sem ponto e não devem sofrer divisão silábica ao final da linha;

c) as siglas cujas letras sejam pronunciadas uma a uma devem ser grafadas em maiúsculas.

   Ex.: CNBB, FGTS. Exceção: CNPq;

d) siglas com três ou menos letras são grafadas em maiúsculas.

   Ex.: ONU, BN. Exceção: UnB;

e) siglas com quatro letras e mais, formando palavras pronunciáveis, devem ser grafadas somente com a primeira maiúscula.

   Ex.: Capes, Petrobras, Unesco, Cobal. Exceção: IBICT, FAPESB.

7.5 EXEMPLARES: TIRAGEM E DISTRIBUIÇÃO

É do interesse do autor e da instituição acadêmica que os produtos de estudos e pesquisas sejam amplamente divulgados nos meios científicos e até mesmo profissio-

12 Linha horizontal que encerra a tabela.

nais, de modo a incrementar a comunicação científica[13] e o aperfeiçoamento do fazer humano, por meio da popularização da ciência.

A normalização bem feita constitui-se num dos fatores que propiciam essa divulgação, na medida em que ela facilita a indexação dos trabalhos em diferentes fontes de informação referenciais e/ou documentais: a base de dados bibliográficos *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações* (BDTD), os repositórios institucionais, as listas de discussão e outras fontes nacionais e estrangeiras de indexação.

Além disto, a distribuição de exemplares deve ser bem planejada, de modo a assegurar tanto sua ampla disseminação, quanto a economia de recursos para o seu autor.

A tiragem da versão final da dissertação ou tese, devidamente homologada pelo colegiado de cada Programa de Pós-graduação no âmbito da UFBA, será de 5 exemplares, sendo 3 encadernados e 2 em CD-ROM, assim distribuídos:

a) Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa/Seção Memória da UFBA: 1 exemplar impresso (oriundo da Secretaria Geral de Cursos - SGC) e 1 exemplar em CD-ROM (extensão pdf);

b) Biblioteca da Unidade de Ensino do Programa: 3 exemplares, sendo dois impressos e encadernado em capa dura, e outro em CD-ROM (extensão pdf);

No caso dos trabalhos de conclusão de curso de graduação, de cursos de aperfeiçoamento e de especialização, a distribuição dos exemplares (impressos e em CD) deverá seguir as normas do respectivo colegiado.[14]

13 A Portaria n. 013, de 15 de fevereiro de 2006, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), instituiu a divulgação digital de teses e dissertações, produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos. O parágrafo 2°, Art. 1° dessa Portaria, estabelece a obrigatoriedade de disponibilizar em arquivos digitais as teses defendidas, a partir de 2006 (Figura 19). Este assunto não se encerra com esta portaria. Para opiniões contrárias, ver o artigo de Allan Rocha de Souza intitulado *A Portaria 13, de 2006 da Capes e os direitos autorais,* disponível no endereço: <http://fdc.br/Arquivos/Mestrado/Revistas/Revista08/Artigos/Allan.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2013.

14 Em 25 de novembro de 2011, foi aprovada, mediante Portaria n°92, de 23 de setembro de 2011, publicada no *Diário Oficial da União,* em 26/09/2011, a nova *Tabela de Temporalidade e Destinação* (TTD), do Arquivo Nacional, para atividades-fim das instituições de ensino superior. Como não houve aceitação unânime entre as universidades sobre o caráter transitório ou permanente dos trabalhos de conclusão de curso, a decisão tomada foi de estipular o prazo mínimo na TTD, ficando a critério de cada instituição definir se deseja manter por prazo mais longo ou permanentemente.

8 DÚVIDAS FREQUENTES

Desde a primeira edição deste Manual, as autoras vêm recebendo consultas sobre aspectos que frequentemente suscitam dúvidas. Dentre eles, destacam-se:

a) Qual a diferença entre Tabelas e Quadros?
- As tabelas se diferenciam dos quadros pela existência de segmentos estatísticos. As tabelas estão divididas em três partes (título, corpo e fonte) e também devem indicar o período a que se refere seu conteúdo. Para conhecer com mais detalhes o assunto, consulte as *Normas de apresentação tabular* do IBGE (1996).

b) Em que casos posso usar a partícula "in" nas referências?
- Deve ser adotado apenas nos seguintes casos: referência de trabalhos publicados em anais de congressos e similares; referência de capítulo de livro ou parte de coletânea[15]; verbetes de enciclopédias e dicionários. Não deve ser usado para referenciar artigos de revistas e jornais.

c) Como devo indicar a página de artigo eletrônico não paginado?
- A norma da ABNT é omissa. Então, você poderá não indicá-la. Caso você queira fazê-lo, este Manual apresenta as seguintes alternativas: 1) buscar a forma em pdf, normalmente paginada; 2) atribuir um número a cada página.

d) Numa lista de Referências, caso apareçam duas ou mais obras do(s) mesmo(s) autor(es), da segunda referência em diante como deve figurar o(s) autor(es)?
- Empregue um traço de seis toques para cada autor.

e) Quando a citação direta que figura no texto inicia por letra maiúscula, esta deve ser mantida ou deve passar para minúscula?
- Deve ser mantida como aparece no original, portanto em maiúscula.

f) As referências de obras em línguas estrangeiras devem ser grafadas em itálico?
- Não

g) Como estabeleço a autoria de uma obra cuja identificação não é evidente?
- Consulte o catálogo on-line da biblioteca da sua instituição, buscando a obra pelo título. Outra alternativa é buscar no catálogo da Fundação Biblioteca Nacional (http://www.bn.br)

h) Quando não aparece o ano de publicação em um documento, posso referenciá-lo sem incluir a data?

15 Publicação em forma de livro, com vários artigos assinados por diferentes autores, reunidos por um coordenador ou organizador.

- Não se pode citar o documento sem data porque esta localiza a obra no tempo. Se não houver data em nenhum local da publicação, registre uma data aproximada, entre colchetes, conforme consta no Apêndice A – Referências: regras gerais de apresentação, alínea c, item "Data".

i) Na numeração das folhas de trabalho acadêmico, a ABNT orienta que se numere a partir da folha de rosto, então a folha de rosto leva grafado o número 1? E não conta a capa?
- A capa não entra na contagem; as folhas preliminares são contadas, mas não numeradas (lembre-se que a folha de rosto vale por duas, já que contém a ficha catalográfica no verso). Os números só devem aparecer a partir da primeira folha do texto, que corresponde à Introdução. "Havendo apêndice e anexo, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal." (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011c, p. 11)

j) Nas citações diretas com 4 linhas ou mais usam-se aspas duplas?
- Não se usam aspas porque a citação já está destacada pelo recuo de 4cm a partir da margem esquerda.

k) A folha de aprovação e a folha de Agradecimentos devem ser encabeçadas por essas palavras?
- Quanto à folha de aprovação, a NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011c, p. 11) não prevê título. Já a folha de Agradecimentos (item 3.2.1.6) deve ser encabeçada pela palavra AGRADECIMENTOS, centralizada, em maiúsculas e em negrito.

l) Qual o espaço utilizado para o Título na folha de aprovação? É simples como na capa e folha de rosto?
- A norma também é omissa quanto a esse detalhe, isto é, sobre o título do trabalho na folha de aprovação, mas use o espaço simples, sim.

m) O sumário e as listas de figuras, de siglas, de quadros e de tabelas, além de figurarem de forma centralizada, devem vir em negrito e em maiúscula?
- A norma é omissa quanto ao uso de maiúsculas e de negrito. Cita apenas que os títulos dessas partes devem ser centralizadas, mas, além de centralizá-las, preferimos que essas palavras estejam, sim, em maiúsculas e em negrito.

n) A respeito das siglas, se com 3 letras são grafadas maiúscula, UNB também é? (sigla da Universidade de Brasília).
- A norma também é omissa a esse respeito, portanto, este Manual na subseção 7.4 pode ajudar nesse aspecto, mas o bom senso deve prevalecer: se a sigla adotada pela própria Universidade de Brasília é UnB, então use UnB.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Conheça a ABNT*: normalização um fator para o desenvolvimento. Rio de Janeiro, 1990. 23 p.

_____. *NBR 5892*: norma para datar: Rio de Janeiro, 1989a. 2 f.

_____. *NBR 6021:* informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a. 9 p.

_____. *NBR 6022*: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003b. 5 p.

_____. *NBR 6023*: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a. 24 p.

_____. *NBR 6024*: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2011a. 4 p.

_____. *NBR 6027*: informação e documentação: sumário: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2012. 2 p.

_____. *NBR 6028*: resumos. Rio de Janeiro, 2003c. 2 p.

_____. *NBR 6029*: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006. 9p.

_____. *NBR 6033*: ordem alfabética. Rio de Janeiro, 1989b. 8 f.

_____. *NBR 6034*: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2005. 4 f.

_____. *NBR 10520:* informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002b. 7p.

_____. *NBR 10719*: informação e documentação: relatórios técnico-científicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011b. 11 p.

_____. *NBR 12225*: informação e documentação: lombada: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2004. 2 p.

_____. *NBR 12256*: apresentação de originais. Rio de Janeiro, 1992. 4 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro, 2011c. 11 p.

_____. *NBR 15 287*: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2011d. 8 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. 319 p.

CARMO-NETO, Dionísio. *Metodologia científica para principiantes*. 2. ed. Salvador: Ed. Universitária Americana, 1993. 573 p.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier; Campos, 2003.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.* Brasíli: Briquet de Lemos Livros, 2008.

FERREIRA, Gilda Pires. *Diretrizes para normalização de dissertações acadêmicas*. Salvador: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA, 1993. 56p. (Biblioteca Central da UFBA. Série Bibliografia e Documentação, 1).

FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 4. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 213 p.

GAUDENZI, Trípoli. *Memorial de Canudos*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1993.

GOMES, Hagar Espanha; GUSMÃO, Heloísa Rios. *Guia prático para a elaboração de índices*. Niterói: APB, 1983. 68 p.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. 61 p.

IBICT. *Manual de normas de editoração do IBICT*. 2. ed. Brasília, 1993. 41 p.

JOINT STEERING COMMITEE FOR EVISION OF AACR; AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. *Código de catalogação anglo-americano*. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB, Imprensa Oficial, 2002.

MARQUES, Mário Osório. *Escrever é preciso*: o princípio da pesquisa. 5.ed. rev.

MATTAR, Fauze N. et al. Redação de documentos acadêmicos: conteúdo e forma. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, n. 3, p. 1-18, 1996. Disponível em: < http://www.regeusp.com.br/arquivos/C03-art02.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2013.

MENDES, Maria Tereza Reis; CRUZ, Anamaria da Costa; CURTY, Marlene Gonçalves. *Citações:* quando, onde e com usar (NBR10520/2002). Niterói, RJ: Intertexto, 2005. 63 p.

NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Lusimar Silva. *Manual para normalização de monografias*. 2. ed. São Luís: Ed. Universidade do Maranhão, 1993. 139 p. il.

PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo. *Procedimentos para busca e uso da informação*: capacitação do aluno de graduação. [Brasília]: Thesaurus, [1996]. 86 p.

PENKA, Carol Bates. Bibliografic source. In: BOPP, Richard E.; SMITH, Linda C. *Reference and information services: an introduction*. 3th. ed. Englewood, Colorado: Libraries Unlimited, c2001. p. 480-508.

PESSOA, Simone. *Dissertação não é bicho papão:* desmitificando monografias, teses e escritos acadêmicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. 157 p.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo*. Parecer sobre dissertações do Mestrado Profissional da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia*. Londres: [s.n.], 2001. 2 f.

_____. *Proposta para a dissertação de mestrado profissional*. Londres: [s.n.], 2001. 13 f.

_____. *Tipos de trabalhos acadêmicos*. [S.l.: s.n.], 2000. 4 f. Apresentado em forma de quadro.

SÁ, Elisabeth Schneider de (Coord.). *Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 191 p.

SILVA, Cícera Henrique da; FERNANDES, Lúcia Regina R. de M. V. *Fontes e acesso à informação*. Rio de Janeiro: INT, 2000. 73 p. Apostila do Curso de Especialização em Inteligência Competitiva, Salvador, ICI/UFBA.

TARGINO, Maria das Graças. *Citações bibliográficas e notas de rodapé*: um guia para elaboração: nova versão. 2. ed. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 1994. 42 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Assessoria de Planejamento. *Regimento geral*. 3. ed. Salvador, 1997. 75 p.

_____. Escola de Administração. Núcleo de Pós-Graduação em Administração. *Regimento interno dos cursos de pós-graduação em Administração/UFBA.* Salvador, 1994. Não paginado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. *Normas para apresentação de trabalhos.* 6. ed. Curitiba, 1996. pt. 2: Teses, dissertações e trabalhos acadêmicos.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Referências: regras gerais de apresentação

Este item, com base na NBR 6023[16] (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002a) compreende:

a) Modalidades de Entrada;
b) Referenciação por Tipo de Obra;
c) Padrões de Transcrição dos Elementos.

Além disto, inclui a transcrição de exemplos, para que você encontre, de modo simplificado, as ocorrências mais frequentes quanto ao tipo de fontes que consultou.

Uma referência deve ser formatada a partir dos elementos extraídos da folha de rosto (ver 3.2.1.1), observando as diferentes modalidades de entrada e obedecendo à sequência estabelecida pela norma.

a) Modalidades de Entrada (válido para todos os tipos de obra)

Entrada é a expressão ou palavra que encabeça a informação bibliográfica e determina sua localização em listas de referências, bibliografias, índices e catálogos.

Para a entrada correta de nomes compostos e estrangeiros, devem ser consultados o Código de Catalogação adotado no Brasil (AACR2), catálogos de bibliotecas, o catálogo de *Autoridades de Nomes*, da Biblioteca Nacional[17] ou o mesmo catálogo da *Library of Congress,* intitulado *Library of Congress Authorities*[18].

AUTOR PESSOAL[19]

É o responsável pela criação intelectual ou artística de um documento ou obra de arte.

Exemplos das ocorrências mais comuns:

16 Esta norma encontra-se em fase de atualização.

17 Disponível em: http://www.bn.br

18 Disponível em: http://authorities.loc.gov/

19 Na NBR 6023, somente o sobrenome de entrada figura por extenso, ficando os demais de forma abreviada; mas, você poderá, a seu critério, adotar a representação por extenso desde que mantenha este procedimento em toda a lista de referência. No entanto, convém que você saiba que a grande maioria das bases de dados trazem a forma usada abreviada.

Um autor

ALVES, R. de B. **Ciência criminal.** Rio de Janeiro: Forense, 1995.

HOUAISS, A. (Ed.). **Novo dicionário Folha Webster's:** inglês/português, português/inglês. Co-editor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para o assinante da Folha de S. Paulo.

Dois autores

DAMIÃO, R. T; HENRIQUES, A. **Curso de direito jurídico**. São Paulo: Atlas, 1995.

Três autores

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber**: matemática, segunda série, 2, primeiro grau: livro do professor. São Paulo: Scipione, 1995. 136 p.

Quatro autores e mais

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

Obs.: quando a menção dos nomes for indispensável para certificar a autoria – por exemplo, indicação de produção científica em relatórios para órgãos de financiamento, projetos de pesquisa científica etc – é facultado indicar todos os autores.

Responsável(is) por obra de vários autores (organizador, compilador, editor, coordenador)

Mesmo havendo mais de um responsável, a abreviatura correspondente aparece no singular.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. de (Coord.). **Dietas em pediatria clínica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

AUTOR ENTIDADE

Refere-se a instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões), evento(s), entre outros, responsável(is) por publicações em que não se distingue a autoria pessoal.

Autor entidade (entrada pelo nome por extenso)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14 724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro, 2011. 11 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**. 50 peças do Museu de Arte Sacra da Bahia.** Salvador: Dow Química, 1981. 124 p.il.

TÍTULO

É a palavra, expressão ou frase que designa o assunto de um documento, empregada quando o autor é desconhecido.

Autor desconhecido

A entrada é feita pelo título.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

Obs.: Destacar somente a primeira palavra em maiúscula e o(s) artigo(s) que a antecederem.

b) Referenciação por Tipo de Obra

Para efeito de referenciação, as obras são agrupadas conforme segue:

Monografia no todo: Livros, Dissertações, Folhetos, Manuais, Guias, Catálogos, Enciclopédias, Dicionários etc

Sequência dos elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. **Título**: subtítulo. Edição. Local: Editora, data. nº de páginas ou volumes. (Série, nº ou v.)

Monografia no todo: TCC, Dissertações e Teses

Sequência dos Elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. **Título:** subtítulo. Ano de entrega. Nº de folhas. Tipo de trabalho (Grau e Área) – Instituição, local, ano de defesa.

BELTRÃO, L. M. F. **O ensino da redação na escola de 1º grau**: uma análise diagnóstica. 1986. 290 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1986.

Monografia em Meio Eletrônico: no todo e em parte

Sequência dos Elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. **Título**: subtítulo. Local: Editora, data. Descrição física do meio ou suporte e/ou Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: xx mês [abreviado] xxxx.

GOTTSCHALL, C. A. M. **Do mito ao pensamento científico**: a busca da realidade, de Tales a Einstein. 2. ed. Porto Alegre: Atheneu, 2005. Disponível em: <http://www.portaldapesquisa.com.br/databases/sites?action=booktoc&publisher=atheneu&db=atheneu180&book_id=85-7379-721-5>. Acesso em: 21 fev. 2013.

Enciclopédia

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta, Estadão, 1998. 5 CD-ROM. Produzida por Videolar Multimídia.

Verbete de Dicionário

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em:<http://www.priberam.pt/dlDLPO>. Acesso em: 8 mar.1999.

Parte de Monografia

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <http//www.bdt.org.br/sma/ententendo/atual/htm>. Acesso em: 8 mar.1999.

Parte de Monografia: Capítulo, Volume, Parte de Coletânea, Verbete

Capítulo de livro

Sequência dos Elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. Título do capítulo. In: _____. **Título**: subtítulo da monografia no todo. Edição. Local: Editora, data. cap. x, página inicial-final. (Série, nº ou v.)

SHAPIRO, L. Habilidades de QE relacionadas ao pensamento. In**: _____. Inteligência emocional**: uma nova vida para seu filho. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. cap. 3, p. 61-100.

Parte de coletânea

Sequência dos Elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. Título: subtítulo da parte referenciada. In: SOBRENOME, Prenome [abreviado]; SOBRENOME, Prenome [abreviado] (Org.). **Título**: subtítulo da monografia no todo. Local: Editora, data. página inicial-final. (Série, nº ou v.)

ROMANO, G. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVY, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

NUNES, C. Anísio Spínola Teixeira. In: FÁVERO, M. L. de A.; BRITTO, J. de M. **Dicionário de educadores no Brasil**: da colônia aos dias atuais. 2. ed. aum. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002. p. 71-79.

Publicação Periódica considerada no todo: Revistas, Jornais, Diários Oficiais[20]

Sequência dos Elementos:

TÍTULO. Local: Editora, ano inicial – ano de encerramento, se for o caso. Periodicidade. Incorporação de outro título. Tipo e período do índice. ISSN.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1943. Trimestral. Absorveu Boletim Geográfico do IBGE. Índice acumulado, 1939-1983. ISSN 0034723X.

UNIVERSITAS: Revista de Cultura da Universidade Federal da Bahia. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1968-1991. Trimestral. ISSN 00419052.

Publicação Periódica em parte: Caderno, Fascículo, Volume, Número Especial e Suplemento.

Sequência dos Elementos:

TÍTULO. Título da parte. Local: Editora, volume, nº do fascículo, mês, ano. Particularidades.

ou

20 A referência de um periódico no todo (título de uma coleção), em geral, restringe-se a catálogos de bibliotecas, de livreiros e de editoras.

TÍTULO da parte. Título do periódico. Local: Editora, volume, nº do fascículo, mês, ano. Nota.

Fascículo

DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. 98 p.

Número Especial

As 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica,** Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

Suplemento

MÃO-DE-OBRA e previdência. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios,** Rio de Janeiro, v. 7, 1983. Suplemento.

Publicação Periódica considerada em parte: Artigo e/ou Matéria

Sequência dos elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. Título do artigo: subtítulo. **Título da publicação**, local, número do volume e/ou ano, número do fascículo, página inicial e final do artigo, informações do período e data de publicação.

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofia de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofia**, Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998.

Publicação Periódica considerada em parte: Artigo e/ou Matéria em meio eletrônico

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. Título do artigo: subtítulo. **Título da publicação**, local, número do volume e/ou ano, número do fascículo, mês ano. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: xx mês [abreviado] xxxx.

Artigo e/ou matéria assinado

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **Net**, Rio de Janeiro, nov.1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevista.htm>. Acesso em: 28 nov. 1998.

Artigo não assinado

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <http://www.idg.com.br/abre.htm>. Acesso em: 10 set. 1998.

Publicação Periódica considerada em parte:
Artigo e/ou Matéria de Jornal

Sequência dos Elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. Título e subtítulo. **Título do Jornal**, local, dia mês [abreviado] ano. Nome da Seção ou Caderno, número (se houver), página.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

Publicação Periódica considerada em parte:
Artigo e/ou Matéria de Jornal em meio eletrônico

Sequência dos Elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. Título e subtítulo. **Título do Jornal**, local, dia mês [abreviado] ano. Nome da Seção ou Caderno, número (se houver), página. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: xx mês [abreviado] xxxx.

Matéria assinada

SILVA, I. G. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 set.1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.

Artigo científico

KELLY, R. Electronic publishing at APS: its not just online journalism. **APS News Online**, Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em: <http://www.aps.org/apsnews/1196/11965.html>. Acesso em: 25 nov. 1998.

Matéria não assinada

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online,** Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <http://www.diariodonordeste.com.br>. Acesso em: 28 nov. 1998.

Documento de Evento

Evento no todo, impresso

Sequência dos Elementos:

NOME DO EVENTO, número., ano, local. **Título do documento.** Local de publicação: Editora, ano de publicação. Total de páginas ou de volumes.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: Febab, 2011.

Evento no todo, em meio eletrônico

Sequência dos Elementos:

NOME DO EVENTO, número., ano, local. **Título do documento...** Local de publicação: Editora, ano de publicação. Descrição física do meio ou suporte. [ou] Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: xx mês [abreviado] xxxx.

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, RS. **Anais...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.snbu2012.com.br/anais/index.php>. Acesso em: 21 fev. 2013.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Trabalho apresentado em evento, impresso

Sequência dos Elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. Título do trabalho apresentado: subtítulo. In: NOME DO EVENTO, número., ano, local. **Título do documento...** Local de publicação: Editora, ano de publicação. página inicial e final.

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

Trabalho apresentado em evento, em meio eletrônico

Sequência dos Elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. Título do trabalho apresentado: subtítulo. In: NOME DO EVENTO, número., ano, local. **Título do documento...** Local de publicação: Editora, ano de publicação. Descrição física do meio ou suporte. [ou] Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: xx mês [abreviado] xxxx.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm Acesso em: 21 jan. 1997.

Patente

Sequência dos Elementos:

ENTIDADE RESPONSÁVEL. Prenome e Sobrenome. **Título da patente**. Número da patente, datas do período de registro.

Exemplo:

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multisensor de temperatura para solos.** BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

Documento Jurídico: Legislação

Constituição

Sequência dos Elementos:

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Constituição (data da promulgação). **Título.** Local: Editor, ano de publicação. Número de páginas ou volumes. Notas.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

Leis, Decretos e Medidas Provisórias

Sequência dos Elementos:

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Nome do ato, número, dia mês e ano. Ementa. Dados da publicação que editou o ato, segundo o caso.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgão da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de novembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

Portarias, Resoluções e Deliberações

Sequência dos Elementos:

PAÍS, ESTADO ou MUNICIPIO. Autor Entidade. Nome do ato. Ementa [quando houver]. Tipo de documento, número, dia mês e ano. Dados da publicação que editou o ato.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 17, de 1991. Autorizo o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução nº 72, de 1990. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Portaria n. 12, de 21 de março de 1996. Desliga a Empresa de Correios e Telegráfos – ECT do sistema de arrecadação. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, p. 742-743, mar./abr., 2. trim. 1996.

Documento Jurídico: Jurisprudência: Acórdãos, Apelações, *Habeas-corpus*, Sentenças, Súmulas, etc

Sequência dos Elementos:

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Autor Entidade. Título (natureza da decisão ou ementa), nº. Partes envolvidas, (se houver). Relator. Local, dia mês ano. Dados da publicação que editou o ato.

Apelação Cível

BRASIL. Tribunal Regional Federal (5. Região). Administrativo. Escola Técnica Federal. Pagamento de diferenças referente a enquadramento de servidor decorrente da implantação de Plano Único de Classificação e Distribuição de Cargos e Empregos, instituído pela Lei nº 8.270/91. Predominância da lei sobre a portaria. Apelação civil nº 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife,

4 de março de 1997. **Lex** : jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

Habeas-corpus

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Processual Penal. *Habeas-corpus.* Constrangimento ilegal. *Habeas-corpus* nº 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Tribunal de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex**: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

Súmula

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. In: _____. **Súmulas.** São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16

Documento Jurídico: Doutrina

Refere-se à discussão técnica de questões legais e pode aparecer em forma convencional, i. e., impressa (artigos de periódicos, livros, *papers,* trabalhos de eventos etc) ou em meio eletrônico.

Documento Jurídico em meio eletrônico: Legislação, Jurisprudência e Doutrina

Sequência dos elementos

Transcrição dos elementos identificadores, segundo o caso. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: xx mês [abreviado] xxxx.

Legislação

BRASIL. Lei n. 9.987, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Id=LEI%209887>. Acesso em: 22 dez.1999.

Súmula em *homepage*

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14, 8 de novembro de 1990. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso

para cargo público. Disponível em: <http://www.truenetm.com.br/jurisnet/sumusSTF.html>. Acesso em: 29 nov. 1998.

Súmula em Revista Eletrônica

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14, 8 de novembro de 1990. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. Julgamento: 1963/12/16. SUDIN vol.0000-01 PG00037. **Revista Experimental de Direito e Telemática.** Disponível em: <http://www.prodau-sc.com.br/ciberjur/stf.html>. Acesso em: 29 nov. 1998.

Imagem em Movimento: Filmes, Fitas de vídeo, DVD etc

Sequência dos Elementos:

TÍTULO: subtítulo, se houver. Créditos: (Diretor, Produtor, Roteirista e outros). Elenco relevante. Local: Produtora, data. Suporte em unidade física e duração, sistema de reprodução, indicação de som e cor etc.

Filme Longa Metragem

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pêra; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min.), son., color., 35 mm.

Filme Longa Metragem em DVD

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michel Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David People. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD (117 min), widescreen, color. Produzido por Warner Video Home. Baseado na novela “Do androids dream of electric sheep?” de Philip K. Dick.

Fita de Video

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Izabel Azevedo. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete (30 min), VHS, son., color.

Documento Iconográfico: Pintura, Gravura, Fotografia, Desenho Técnico, *Slide*, Transparência, Cartaz etc

Sequência dos Elementos:

AUTOR. **Título** (quando não houver, atribui-se uma denominação ou a indicação [Sem título], entre colchetes). Data. Características físicas (especificação do suporte, cor, dimensões). Notas, quando necessárias para identificar o documento.

Fotografia

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes.** 1980. 1 fotografia, color. 16 cm x 56 cm.

Fotografia publicada em Jornal

FRAIPONT, E. Amílcar II. **O Estado de S. Paulo,** São Paulo, 30 nov. 1998. Caderno 2, Visuais. p. D2. 1 fotografia, p&b. Foto apresentada no Projeto ABRA/Coca-cola.

Transparência

O QUE acreditar em relação à maconha. São Paulo: CERAVI, 1985. 22 transparências, color., 25 cm x 20 cm.

Slide

O DESCOBRIMENTO do Brasil. Fotografia de Carmem Souza. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: CERAVI, 1985. 31 diapositivos, color. + 1 cassete sonoro (15 min), mono.

Gravura

SAMU, R. **Vitória**, **18:35 h**. 1977. 1 gravura, serigraf., color., 46 cm x 63 cm. Coleção particular.

Pintura a Óleo

MATTOS, M. D. **Paisagem-Quatro Barras.** 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm X 50 cm. Coleção particular.

Desenho Técnico

DATUM CONSULTORIA E PROJETOS. **Hotel Porto do Sol São Paulo:** ar condicionado e ventilação mecânica: fluxograma hidráulico, central de água gelada. 15 jul. 1996. Projeto final. Desenhista: Pedro. N. da obra: 1744/96/Folha 10.

LEVI, R. **Edifício Columbus de propriedade de Lamberto Ramengoni à Rua da Paz, esquina da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio:** n. 1930-33. 1997. 108 f. Plantas diversas. Originais em papel vegetal.

Documento iconográfico em meio eletrônico

VASO. TIFF. 1999. Altura: 1083 pixels. Largura: 827 pixels. 300 dpi. 32 BIT CMYK. 3.5 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Disponível em: <C:\Carol\VASO.TIFF>. Acesso em: 28 out. 1999.

Documento Cartográfico: Atlas, Mapa, Globo, Fotografia Aérea etc

A referenciação de documento cartográfico segue os mesmos padrões adotados para monografias, acrescida das informações específicas sobre escalas, outras representações (latitude, longitude etc), formato e outros dados necessários à identificação.

Atlas

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. 1 atlas. Escalas variam.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Regiões de governo do Estado de São Paulo.** São Paulo, 1994. Escala 1:2.000.

Mapa

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa, color., 79 cm x 95 cm. Escala 1: 600.000.

Fotografia Aérea

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Projeto Lins Tupã:** foto aérea. São Paulo, 1986. 1 fotografia aérea. Escala 1:35.000. Fx 28, n.15.

Imagem de Satélite

LANDSAT TM 5 : imagem de satélite. São José dos Campos, SP: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1987-1988. 1 fotografia aérea. Escala 1:100.000. Canais 3, 4 e composição colorida 3, 4 e 5.

Imagem Digital de Satélite

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and Atmospheric Administration. **1999071318.GIF.** Itajaí: UNIVALI,1999. 1 imagem de satélite. 557 Kb. GOES-08: SE. 13 jul. 1999, 17:45Z. IR04. 1 disquete, 3 1/2 pol.

NOTA – Informações do arquivo digital:

1999071318.GIF	Título do arquivo
Itajaí	Local
UNIVALI	Instituição geradora
557 Kb	Tamanho do arquivo
GOES	Denominação do Satélite
08	Número do satélite na série
SE	Localização geográfica
13 jul. 1999	Data da captação
17:45Z	Horário zulu
IR04	Banda

Documento Sonoro considerado no todo: Disco, CD, Fita Cassete, Fita Magnética de Rolo etc]

Sequência dos Elementos:

COMPOSITOR(ES) ou INTÉRPRETE(S). **Título:** subtítulo, se houver. Outras indicações de responsabilidade (Entrevistador, Diretor artístico, Produtor etc). Local: Gravadora ou equivalente. Especificação do suporte físico (duração). Notas, quando necessário.

CD (vários compositores e vários intérpretes)

MPB especial. [Rio de Janeiro]: Globo: Movieplay, c1995. 1 CD (50 min). (Globo collection, 2).

CD (Vários compositores e um intérprete)

SIMONE. **Face a face.** [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD (ca. 40 min). Remasterizado em digital.

Long-play (vários compositores e 1 intérprete)

ALCIONE. **Ouro e cobre.** Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, 1988. 1 disco sonoro (45 min.), 33 1/3 rpm, estéreo, 12 pol.

Fita Cassete

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Luiz Inácio Lula da Silva:** depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V.Tremel e M.Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 cassetes sonoros (120 min), 3 ¾ pps, estéreo. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

FAGNER, R. **Revelação.** Rio de Janeiro: CBS, 1988. 1 cassete sonoro (60 min), 3 ¾ pps, estéreo.

Documento Sonoro em parte:
Faixa de *Long-play* e Faixa de CD

Sequência dos Elementos:

COMPOSITOR(ES) ou INTÉRPRETES. **Título:** subtítulo, se houver. Outras indicações de responsabilidade: Nome. In: referência do documento no todo. Indicação do lado e/ou do número da faixa.

Faixa de *Long-play*

GINO, A. Toque macio. Intérprete : Alcione. In: ALCIONE. **Ouro e cobre.** Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, 1988. 1 disco sonoro (45 min.), 33 1/3 rpm, estéreo, 12 pol. Lado A, faixa 1 (4 min 3 s).

Faixa de CD

COSTA, S.; SILVA, A. Jura secreta. Intérprete: Simone. In: SIMONE. **Face a face.** [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD (ca. 40 min). Faixa 7. Remasterizado em digital.

Documento Musical: Partitura

Sequência dos Elementos:

AUTOR(ES). **Título.** Local: Editora, data. Designação específica. Instrumento a que se destina (ou Orquestra).

VILLA-LOBOS, H. **Coleções de quartetos modernos:** cordas. Rio de Janeiro: [s.n.], 1916. 1 partitura (23 p.). Violoncelo.

Documento Tridimensional: Escultura, Maquete, Objetos e suas representações (fósseis, esqueletos, peças de museu, animais empalhados, monumentos etc)

Sequência dos Elementos:

AUTOR(ES). **Título:** subtítulo (quando não houver, atribui-se uma denominação ou a indicação [Sem título], entre colchetes). Data. Características físicas (tipo de objeto, materiais, técnicas, dimensões etc.). Notas necessárias à identificação.

Escultura

DUCHAMP, M. **Escultura para viajar.** 1918. 1 escultura variável, borracha colorida e cordel. Original destruído. Cópia por Richard Hamilton, feita por ocasião da restropectiva de Duchamp na Tate Gallery (Londres) em 1966. Coleção de Arturo Schwarz. Tradução de : Sculpture for travelling.

Objetos

BULE de porcelana: família rosa, decorado com buquês e guirlandas de flores sobre fundo branco, pegador de tampa em formado de fruto. [China : Companhia das Índias, 18--]. 1 bule.

Documento de Acesso Exclusivo em Meio Eletrônico

Inclui bases de dados, listas de discussão, arquivos em disco rígido, disquetes, programas e conjuntos de programas, mensagens eletrônicas, entre outros.

Sequência dos elementos:

AUTOR. **Título do serviço ou produto**. Versão, se houver. Indicações de responsabilidade. Descrição física ou Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: xx mês [abreviado] xxxx.

Base de Dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Departamento em Ciência e Gestão da Informação. **Base de dados referenciais de artigos de periódicos de ciência de informação (BRAPCI).** Curitiba, 2009-. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/index.php>. Acesso em: 22 fev. 2013.

Lista de Discussão

EDICIC Docentes e investigadores en Ciencia de la Información. Lista de discussão. Lista mantida pela Comunidad Académica Española. Disponível em:<edicic@listserv.rediris.es>. Acesso em: 22 fev. 2013.

***Homepage* Institucional**

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Versão em português. [S.l], 2001-. Enciclopédia geral. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal >. Acesso em: 22 fev. 2013.

Arquivo em Disquete

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc.:** normas para apresentação de trabalhos. Curitiba, 1998. 5 disquetes, 3 ½ pol. Word for Windows 7.0.

Programa de Computador (*software*)

MICROSOFT Project for Windows 95 : project planning software. Version 4.1 [S.l.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 *CD-ROM*.

E-mail[21]

ACCIOLY, F. **Publicação eletrônica** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br> em 26 jan. 2000.

c) Padrões de Transcrição dos Elementos

As referências de uma mesma lista devem conter, tanto quanto possível, os mesmos elementos. Assim, se você decidir pela indicação de elementos complementares (por exemplo, número total de páginas) estes deverão aparecer em todas as referências visando a uma padronização do seu trabalho.

- **Autor** – confira os exemplos neste Apêndice, alínea “a” (Modalidade de Entrada).

21 Devido ao seu caráter efêmero, a ABNT não recomenda o uso dessas mensagens como fonte de pesquisa; elas só devem ser referenciadas quando não se dispuser de nenhuma outra informação sobre o assunto.

- **Título e Subtítulo** – devem ser reproduzidos como aparecem no documento, separados por dois pontos, destacando-se o título em negrito ou itálico. O título completo (título e subtítulo) deve ser seguido de ponto final. Caso o título seja adotado como autoria, a primeira palavra deve ser destacada pelo uso de letras maiúsculas, bem como o(s) artigo(s) (definidos e indefinidos) e as palavras monossilábicas que a(s) anteceder(em).

  Ex.:

  ALVES, R. de B. **Ciência criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

  UM DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

- **Edição** – sua indicação deve ser transcrita mediante abreviatura dos numerais ordinais e da palavra edição ("ed."), ambas no idioma em que está escrito o documento e seguidas de ponto.

  Ex.: Português: 2. ed.; 3. ed.

  Inglês: 1st; 2nd; 3rd; 4th; 5th.

  Espanhol: 1ª ed.; 2ª ed.; 3ª ed.

  Francês: 1 ère. éd.; 2 ème. éd.; 3 ème. éd.

- **Local** – corresponde ao nome da cidade da publicação e deve figurar como aparece no documento, seguido de dois pontos. Quando houver cidade homônima, acrescente a sigla da unidade federada ou país, após vírgula; quando houver mais de um local para a mesma editora, indique o primeiro ou o mais destacado.

  Obs.:

  1) Se o **nome da cidade não constar da folha de rosto**, mas assim mesmo for localizado, deverá figurar entre colchetes, seguido dos dois pontos.

  2) Se o **nome da cidade não for identificado**, indique esta omissão mediante o emprego de [S.l.].

- **Editora** – deve ser indicada como aparece no documento e seguida de vírgula, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se as palavras que designam sua natureza jurídica ou comercial, desde que estes não sejam necessários para sua identificação. Caso haja duas editoras ambas devem ser indicadas; havendo três ou mais, indique a primeira ou a de maior destaque.

  Ex.:

  Uma editora – Salvador: EDUFBA, 2003.

  Duas editoras, mesma cidade – Salvador: EDUFBA: Casa da Qualidade, 2003.

  Duas editoras, cidades diferentes – Salvador: EDUFBA; São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

Obs.: Se o(s) nome(s) da(s) editora(s) não constar(em) da folha de rosto, mas assim mesmo for(em) localizado(s), deverá(ão) figurar entre colchetes, seguido(s) da vírgula.

Ex.: CARTA, A. **Ninguém é perfeito, mas pode melhorar**. São Paulo: [Siciliano], 1995.

- Quando a **editora for a própria instituição** ou pessoa responsável pela autoria da obra e já tiver sido mencionada, não deve ser indicada.

Ex.: EMPRESA DE TURISMO DE SALVADOR. **O carnaval da Bahia.** Salvador, 2001. 50 p.

- **Local e Editora não identificados** - usam-se as seguintes expressões, abreviadas e entre colchetes : [S.l.: s.n.]

- **Data** (ou ano de publicação) – deve ser indicada em algarismos arábicos, seguida de ponto final; se não houver nenhuma data na publicação, registre uma data aproximada entre colchetes, conforme os exemplos:

[1971 ou 1972] – um ano ou outro;

[1969?] – data provável;

[1973] – data certa extraída de outra fonte que não o documento;

[entre 1906 e 1912] - usar intervalos menores de 20 anos;

[ca.1960] – data aproximada;

[197-] – década certa;

[197-?] – década provável;

[18--] – século certo;

[18--?] – século provável.

- **Mês** – deve ser indicado no idioma em que aparece no documento e de forma abreviada. Veja as abreviaturas e as variações por idioma no Anexo A.

- **Paginação** – a representação do total de páginas e/ou de folhas deve se basear no último numeral grafado. Caso haja mais de um volume, em vez de paginação será indicado o total de volumes.

- **Ilustrações** – de qualquer natureza, são indicadas pela abreviatura "il."

- **Séries ou Coleção** – seu título deve ser indicado após todos os elementos, separados por vírgula do respectivo número (em algarismos arábicos, se houver), na forma como aparece no documento, entre parênteses e seguido de ponto.

- **Notas** – informações complementares inseridas ao final da referência, seguidas de ponto; as mais frequentes são aquelas relativas a elementos complementares necessários à descrição da obra. Seguem alguns exemplos das Notas mais comuns:

  • Documento Traduzido

  CARRUTH, J. **A nova casa do Bebeto.** Desenhos de Tony Hutchings. Tradução Ruth Rocha. São Paulo: Círculo do Livro, 1993. 21 p. Tradução de: *Moving house*.

- Tradução de Tradução

  SAADI. **O jardim das rosas...** Tradução de Aurélio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: J.Olympio, 1944. 124 p., il. (Coleção Rubaiyat). Versão francesa de Franz Toussaint do original árabe.

- Separata, Reimpressão

  LION, M.F.; ANDRADE, J. Drogas cardiovasculares e gravidez. Separata de: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia,** São Paulo, v. 37, n. 2, p. 125-127, 1981.

- Resenha (ou recensão)

  MATSUDA, C.T. Cometas: do mito à ciência. São Paulo: Ícone, 1986. Resenha de: SANTOS, P. M. Cometa: divindade momentânea ou bola de gelo sujo? **Ciência Hoje**, São Paulo, v. 5, n. 30, p. 20, abr.1987.

- Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertação, Tese e outros trabalhos acadêmicos

  ARAÚJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna:** possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

  Obs.: Outras Notas importantes para a identificação da obra poderão ser incluídas, como as seguintes:

  - Mimeografado.

  - No prelo.

  - Não publicado.

  - ISBN[22] ex.: ISBN 85-326-1087-0

  - ISSN[23] ex: ISSN

  - DOI.[24] 10.5195/biblios.2012.64

  - Bibliografia: p. 115-120.

  - Inclui bibliografias.

  - Não paginado.

  - Paginação irregular.

  - Bula de remédio.

22 International Standard Book Number

23 International Standard Serial Number

24 Digital Object Identifier

APÊNDICE B – Outros trabalhos acadêmicos: caracterização

Artigo

Texto com autoria declarada, apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados de estudos e pesquisas, nas diversas áreas do conhecimento. É destinado à divulgação por meio de periódicos. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003b)

O artigo científico trata de pesquisa em andamento ou resultado de pesquisa; é veiculado por periódico (ou revista) científico, sujeito a aprovação por julgamento (*peer review*[25]).

O *paper,* modalidade de artigo científico de menor extensão, constitui texto elaborado sobre determinado tema ou resultado de um projeto de pesquisa para comunicações em congressos e reuniões científicas, cuja aceitação também é sujeita a julgamento (*peer review*).

Coletânea

Publicação que reúne sob um título comum diferentes trabalhos escritos por um ou por vários autores [...]. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 92)

Crítica

Documento no qual é apreciado o mérito de uma obra literária, artística, científica etc.

e-book

Também chamado livro eletrônico, é lido mediante aplicativo próprio. Vai além das características indicadas abaixo, no item Livro e Folheto, pois oferece condições de interação.

Ensaio[26]

Documento sobre determinado assunto, desenvolvido por meio de tentativas, portanto, menos aprofundado e/ou menor que um tratado formal e acabado, expondo ideias e opiniões, sem rigor quanto ao método.

Livro e Folheto

Publicação avulsa, monográfica, não periódica, editada de forma impressa ou digital; no primeiro caso, é revestida por capa. Segundo a NBR 6029 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2006), o folheto distingue-se do livro pela sua extensão, uma

25 Revisão por pares.

26 Gênero literário inaugurado por Michel de Montaigne (1553-1592), com a obra *Ensaios*, originalmente em três volumes.

vez que chega a ter, no máximo, 49 páginas. Convém esclarecer, no entanto, que não se trata de uma definição consensual, uma vez que a extensão por si só parece não constituir um elemento definidor. Uma publicação de menor extensão seria mais elegantemente designada por opúsculo.

Periódico

Publicação editada em intervalos pré-fixados, por tempo indeterminado, com a colaboração de diversos autores, sob a responsabilidade de um editor e/ou comissão editorial. Genericamente falando, os periódicos podem ser classificados em gerais e especializados. Em quaisquer dos casos, segue plano definido. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003a)

Projeto de Pesquisa

Compreende a fase preliminar de uma pesquisa, constituindo-se num plano onde figuram as fases e os procedimentos metodológicos de um processo investigativo. Deve incluir cronograma e orçamento. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011c)

Relatório Técnico-científico

Documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em pesquisa ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011b)

Resenha ou Recensão

Comunicação de pequeno porte contendo a análise informativa ou crítica de uma nova publicação (livro ou revista).

Sinopse

Apresentação sucinta de um artigo, livro e outros documentos.

Trabalho Acadêmico (desenvolvido durante o curso de disciplinas; pode ser em número de dois ou mais)

Pequeno texto exigido nos cursos de graduação sobre estudos realizados pelos alunos, com o objetivo de induzir e fixar o aprendizado.

APÊNDICE C - Fontes: caracterização

Abstracts

Veja *Indexes*/*Abstracts*

Anais de congresso

Obra que reúne trabalhos de eventos, na íntegra ou em forma de resumos, e atas de sessões e reuniões de sociedades científicas. Deve conter o ISSN para assegurar sua caracterização como publicação.

Artigos

Veja Apêndice B

Bancos de bibliografias

Fontes que reúnem bases de dados bibliográficos por área de conhecimento e por assunto.

Bases de dados bibliográficos

Fontes apropriadas para identificar literatura especializada sobre determinado assunto. Inicialmente, apresentavam-se em sistema *batch*[27], hoje estão disponíveis em CD-ROM e *on-line*.

Bibliografias

Publicações que registram a literatura produzida sobre determinado assunto.

Bibliotecas virtuais

Coleções ou estoques de informação disponibilizados *on-line,* normalmente por área temática[28].

27 Sistema de processamento *off- line* (fora de linha).

28 Também designada biblioteca eletrônica e/ou digital, ainda não há um consenso sobre sua denominação. Pode referir-se àquela que efetua *on-line* os processos de indexação/recuperação/gerenciamento/disseminação de informações, àquela que contém *links* para informações existentes na *internet*, àquela que contém textos integrais (digitalizados) e até mesmo àquela que utiliza as tecnologias da realidade virtual.

Catálogos e Catálogos Coletivos

Fontes que, além de reunirem obras existentes numa biblioteca ou num conjunto delas, indicam sua localização; podem reunir registros de livros, periódicos, teses e outros materiais.

Compêndios

Veja Manuais

Dicionários

Obras que trazem definições ou pequenas explicações sobre termos ou conceitos usados em determinados campos ou disciplinas; no caso dos dicionários de língua, incluem tradução.

Diretórios (Indicadores)

Dados sistematizados para localização de organizações; incluem endereço completo, dirigentes, contatos, publicações, entre outros.

Dissertações/Teses

Veja 2.2

Enciclopédias

Obras impressas ou digitais que trazem informação introdutória sobre todos os assuntos (enciclopédias gerais) ou sobre assuntos específicos (enciclopédias especializadas); são organizadas por ordem alfabética dos verbetes ou de modo sistematizado, isto é, por assunto, incluindo definição, descrição, histórico, dentre outros, e bibliografia ao final de cada tópico; normalmente, apresentam-se em vários volumes. Atualmente existe a modalidade de enciclopédia aberta, a exemplo da *Wikipédia*.

Guias

Documento com instruções para orientar os usuários sobre o conhecimento e exploração do acervo de organismos documentários, por exemplo: arquivos e bibliotecas. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 183-184)

Guias de Literatura

Listas de fontes (obras) sobre determinado(s) assunto(s), organizadas por tipo de material ou por temas específicos de uma grande área; incluem orientação para o processo de busca das fontes.

Handbook

Veja Manuais (*Handbooks*), Compêndios

Indexes/Abstracts

Bibliografias correntes que contêm referências (autor, título, data da publicação etc.) de obras onde se encontra a informação especilizada; quando, além da referência,

as fontes também apresentam um resumo do conteúdo de cada obra, elas são denominadas *abstracts.*

Livros/Folhetos
Veja Apêndice B

Manuais (*Handbooks*), Compêndios
Livros contendo grande volume de informação para áreas especializadas, particularmente as ciências; contêm informações teóricas, práticas, estatísticas e factuais, incluindo tabelas, quadros, gráficos, lâminas, fotos, entre outros; alguns são usados como manual profissional.

Patentes
Títulos de propriedade temporária conferidos pelo Estado aos inventores; essa fonte fornece informações sobre o título do invento, o nome do inventor, um resumo com a indicação de uso e das vantagens da invenção.

Periódicos
Veja Apêndice B

Preprint (ou Pré-publicação)
Tiragem antecipada de um artigo ou de trabalhos apresentados a reuniões científicas. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008. p. 290)

Relatórios Técnico-científicos
Veja Apêndice B

Repositórios institucionais
Coleção, digital ou em papel, que capta e preserva a memória intelectual de uma comunidade ou organização; memória institucional. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 322)

Resumos
Veja *Indexes/Abstracts*

Revisões (*Reviews*)
Breve apresentação de trabalhos referentes a uma área e a um determinado período, acompanhada da avaliação de novas contribuições, métodos, resultados e de uma bibliografia significativa.

Teses
Veja 2.2

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Veja 2.2.

APÊNDICE D - Bases de dados bibliográficos

Aqui você encontrará nomes e endereços de algumas das fontes de informação mais úteis para a pesquisa científica existentes no Brasil e no exterior, reunidas por área do conhecimento[29], segundo a classificação da Capes. Não se trata de uma lista exaustiva; mas observe que nela também estão incluídos catálogos de algumas das grandes universidades e de outras instituições brasileiras.

As fontes para subsidiar sua pesquisa foram selecionadas principalmente no Portal de Periódicos[30] da Capes, que reúne as principais bases de dados em todas as áreas do conhecimento e mais de 30 mil títulos de periódicos especializados com texto completo[31].

Merecem destaque a base SciELO, que traz periódicos nacionais selecionados, e a *Web of Science,* que reúne os periódicos especializados estrangeiros, constituindo-se na principal base para estudo de impacto.

Você encontrará também alguns catálogos de bibliotecas baianas, como a Base de Dados Bibliográficos da UFBA, da UNIFACS, da UNEB; alguns catálogos de bibliotecas brasileiras, como o *Dedalus* da USP, o Catálogo da Biblioteca Nacional, entre outros.

Observe também que na relação apresentada a seguir está indicada a modalidade de acesso às fontes: público ou regulamentado.

29 Disponível em:<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>. Acesso em: 27 fev. 2013.

30 Resultado da parceria Capes/CNPq/Fapesp (http://www.periodicos.capes.gov.br)

31 Dados de 2013.

Catálogos on-line de Bibliotecas (OPAC)[1]

Os endereços dos diferentes catálogos, em geral, estão apresentados na página principal da instituição; portanto, você deverá consultar o menu para localizá-los.

Instituição / Endereço eletrônico	Acesso		Caracterização
	P	R	
Biblioteca Nacional (BN) Catálogos http://www.bn.br	X		Reúnem os acervos representativos da produção bibliográfica nacional. A BN oferece também os seguintes recursos: catálogos *Terminologia de Assuntos* e *Autoridades de Nomes*. O de assunto fornece os termos autorizados na linguagem documentária; e o de nomes fornece o nome certo do autor. Além de livros, inclui periódicos, jornais, filmes, obras raras etc, em catálogos independentes.
Fundação Carlos Chagas (FCC) Biblioteca Ana Maria Poppovic/Acervo www.fcc.org.br	X		Contém o acervo da biblioteca da FCC, incluindo relatórios de pesquisa, obras coeditadas e a série *Textos FCC*. Indexa artigos de alguns títulos de periódicos nacionais sobre Educação.
Fundação Getúlio Vargas Bibliotecas http://www.fgv.br	X		Contém os catálogos on-line das bibliotecas Karl A. Boedecker e Mário Henrique Simonsen (BMHS).
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) Biblioteca/Catálogo on-line http://www.ibict.br/	X		Contém referências e resumos de literatura em **Política Científica e Tecnológica.**
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) Centro de Informação/Pesquise no acervo http://www.inep.gov.br	X		Reúne referências bibliográficas nas diferentes temáticas educacionais, integrantes da Biblioteca do Inep, BR.
Library of Congress (LC) Online Catalog http://catalog.loc.gov	X		Catálogo on-line da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos.
Universidade de Brasília (UnB) Consulta ao acervo http://www.bce.unb.br/	X		Catálogo on-line da Biblioteca Central da UnB, DF.
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Sistema de Bibliotecas/ Acervo http://www.sisb.uneb.br/site/	X		Catálogo on-line das bibliotecas da UNEB, BA.
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Monografias e Periódicos (base *Acervus**) http://www.unicamp.br/unicamp/bibliotecas	X		Catálogo integrado das bibliotecas da Unicamp, Campinas, SP.

Legenda: P= Público R=Regulamentado * Corresponde ao nome fantasia do Catálogo.

[1] Online Public Access Catalog ou catálogo de biblioteca: base de dados on-line representativa dos materiais existentes em uma biblioteca ou em um grupo delas, neste caso, catálogo coletivo.

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) Catálogo on-line http://bibuefs.uefs.br/	X		Catálogo das bibliotecas da UEFS, Feira de Santana, BA.
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) Catálogo Athena* http://www.unesp.br/portal#!/cgb	X		Catálogo integrado das bibliotecas da Unesp, SP.
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) Catálogo on-line http://www.uesc.br/biblioteca/	X		Catálogo das bibliotecas universitárias da UESC, Ihéus, BA.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) Catálogo on-line http://www.sibi.ufba.br/	X		Catálogo integrado das bibliotecas da UFBA, BA.
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Catálogo on-line https://www.ufmg.br/biblioteca/	X		Catálogo integrado das bibliotecas da UFMG, MG.
Universidade Federal do Paraná (UFPR) Acervo http://www.portal.ufpr.br/	X		Catálogo integrado das bibliotecas da UFPR, PR.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Catálogo on-line http://www.biblioteca.ufrgs.br/	X		Catálogo integrado das bibliotecas da UFRGS, RS.
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Base Minerva* http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=BIBLIOTEC	X		Catálogo integrado das bibliotecas da UFRJ, RJ.
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Consulta ao acervo http://portalbu.ufsc.br/	X		Catálogo integrado das bibliotecas da UFSC, SC.
Universidade Salvador (Unifacs) Catálogo on-line http://www.unifacs.br	X		Catálogo integrado das bibliotecas da Unifacs, BA.
Universidade de São Paulo (USP) *Catálogo on-line Dedalus** http://www5.usp.br/pesquisa/bibliotecas/	X		Catálogo global das bibliotecas da USP, SP.

Legenda: P= Público R=Regulamentado * Corresponde ao nome fantasia do Catálogo.

Bases de Dados Bibliográficos - Multidisciplinares

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
Banco de Teses (Capes) http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses	X		Contém resumos e outras informações de teses e dissertações apresentadas aos programas pesquisa de pós-graduação do País, a partir de 1987. Permite pesquisa por autor, assunto e instituição. As informações constantes desta base são fornecidas diretamente à Capes pelos programas de pós-graduação mantidos por universidades e instituições de pesquisa brasileiras, e são de sua inteira responsabilidade.
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) (IBICT, CNPq) http://bdtd.ibict.br/	X		Trata-se de um consórcio de bibliotecas mantido pelo IBICT e compartilha dados com a *Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLT),* banco de dados internacional de bibliotecas digitais de teses e dissertações. Cada universidade, por sua vez, ao manter sua BDTD, automaticamente figura tanto na base nacional, como na internacional.
Digital Dissertations (Dissertation Abstracts) (ProQuest Information and Learning, USA) http://www.capes.gov.br **Obs.:** Se sua instituição não for assinante do *Portal de Periódicos* Capes, consulte esta base através da URL: http://www.proquest.com/products_umi/dissertations/disexpress.shtml		X	Referências e resumos de mais de um milhão de teses e dissertações produzidas, desde 1861, em mais de mil universidades de todo o mundo.
Domínio Público Ministério da Educação http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp	X		O Portal Domínio Público, lançado em novembro de 2004, com um acervo inicial de 500 obras, propõe o amplo compartilhamento de conhecimentos, colocando na Internet - uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.
ICAP – Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos Pergamum / PUC/Paraná http://www.pergamum.pucpr.br/icap/index.php?resolution2=1024	X		Contém artigos de periódicos nacionais, editados pelas Instituições que fazem parte da Rede Pergamum.
Ingenta (Ingenta Institute, UK) http://www.ingentaconnect.com/	X		Cobre mais de 13 mil títulos de periódicos. O acesso é gratuito para os sumários e as referências e pago para a obtenção de textos completos.
Legislação Federal Brasileira (Senado Federal) http://www.senado.gov.br/legislacao/	X		Base de dados que reúne a Legislação Republicana Brasileira, organizada por referências (tipo, número da publicação, ementa e outros dados relacionados a norma jurídica, tais como alterações, republicações, retificações, partes vedadas etc) e resumos padronizados, a maior parte acompanhada de texto integral.

Legenda: P= Público R=Regulamentado

Redalyc (UAEM) http://redalyc.uaemex.mx/ http://www.periodicos.capes.gov.br	X		A *Red de Revistas Cientificas de América Latina, el Caribe, Espana y Portugal,* iniciativa da Universidad Autônoma de Estado de México (UAEM), reúne mais de 800 revistas e mais de 260 mil artigos a texto completo, com o objetivo de divulgar a atividade científica que se produz em e sobre os países ibero-americanos.
SciELO – Scientific Electronic Library Online (FAPESP/BIREME) http://www.scielo.br http://www.periodicos.capes.gov.br	X		Base de dados incluindo coleção selecionada de artigos científicos (texto completo), publicados em revistas brasileiras.
Web of Science (Thomson Scientific) http://www.periodicos.capes.gov.br		X	Banco de dados contendo referências de artigos publicados a partir de 1945, em mais de 9 mil periódicos especializados de alto impacto; a maioria apresenta resumos. É resultante da reunião de três importantes fontes de informação especializada: *Science Citation Index, Social Sciences Citation Index* e *Arts & Humanities Citation Index.*

Legenda: P= Público R=Regulamentado

Bases de Dados Bibliográficos – Ciências Agrárias[2]

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
Acervo Documental (Embrapa) http://www.cnph.embrapa.br/bd/consace.html	X		Contém referências da produção técnico-científica dos pesquisadores da Embrapa, além de teses e outros documentos da literatura nacional e internacional sobre **Agropecuária**, existentes nas bibliotecas da Empresa.
AGRICOLA (National Agricultural Library, USA) http://agricola.nal.lusda.gov/	X		Contém referências sobre literatura especializada em **Ciências Agrárias: Agronomia, Economia Agrícola, Extensão e Educação Rural, Medicina Veterinária, Entomologia, Botânica, Ciências Florestais, Aquicultura, Piscicultura, Ciência dos Alimentos e Nutrição Humana, Geociências e Ciências Ambientais.**
AGRIS (Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO) http://agris.fao.org/ http://www.fao.org/agris/	X		Criada em 1974, registra a literatura sobre **Ciências Agrárias,** inclusive a produzida nos países em desenvolvimento. Inclui também referências de literatura não convencional (*grey literature*). As buscas podem ser efetuadas em inglês, francês e espanhol.
AGROBASE – Literatura Agrícola (Biblioteca Nacional de Agricultura - BINAGRI, Secretaria Executiva, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) http://snida.agricultura.gov.br:81/binagri/html/cen_agb1.html	X		Contém mais de 250 mil referências da literatura agrícola brasileira – técnico-científica e de extensão rural –, produzida desde 1870.
Base de Dados de Pesquisa Agropecuária (BDPA) (Embrapa) http://www.bdpa.cnptia.embrapa.br	X		A BDPA reúne as seguintes bases de dados: Acervo Documental Embrapa, Produção Científica Embrapa, Bases Temáticas Embrapa, além do Catálogo Coletivo de Periódicos Embrapa e da Base Cadastral de Instituições.
Biological and Agricultural Index Plus (*EBSCO Discovery Service* (EDS) http://www.ebscohost.com/academic/biological-agricultural-index-plus	X		Oferece acesso a texto integral da literatura principal (*core literature*) de **Biologia** e **Agricultura**.
Biological Abstracts (Ovid) http://www.periodicos.capes.gov.br		X*	Uma das mais importantes fontes de informação na área das **Ciências Biológicas,** contém referências e resumos de artigos publicados em periódicos de todo o mundo. Abrange os diversos campos da área, como **Botânica, Zoologia, Bioquímica, Microbiologia, Neurologia, Biotecnologia e Ecologia,** dentre outros.
CAB Abstracts (Ovid) http://www.periodicos.capes.gov.br		X*	Contém referências e resumos da literatura mundial sobre **Agricultura e Medicina Veterinária,** publicados em periódicos, anais, livros, relatórios, patentes etc.

* Disponíveis no *Portal de Periódicos* da CAPES, para instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa.

Legenda: P= Público R=Regulamentado * Corresponde ao nome fantasia do Catálogo.

[2] Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária, Recursos Florestais e Engenharia Florestal, Recursos Pesqueiros e Engenharia da Pesca, Zootecnia.

Bases de Dados Bibliográficos – Ciências Biológicas e Ciências da Saúde[1, 2]

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
Acervo Documental (Embrapa) http://www.cnph.embrapa.br/bd/consace.html	X		Contém referências da produção técnico-científica dos pesquisadores da Embrapa, além de teses e outros documentos da literatura nacional e internacional sobre Agropecuária, existentes nas bibliotecas da Empresa.
Adolec www.adolec.br	X		Base de dados bibliográficos contendo referências da literatura internacional na área de Saúde de Adolescentes e Jovens, extraídos das bases de dados Medline e Lilacs.
AGRICOLA (National Agricultural Library, USA) http://agricola.nal.lusda.gov/	X		Contém referências sobre literatura especializada em Ciências Agrárias: Agronomia, Economia Agrícola, Extensão e Educação Rural, Medicina Veterinária, Entomologia, Botânica, Ciências Florestais, Aquicultura, Piscicultura, Ciência dos Alimentos e Nutrição Humana, Geociências e Ciências Ambientais.
AGRIS (Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO) http://agris.fao.org/ http://www.fao.org/agris/	X		Criada em 1974, registra a literatura sobre Ciências Agrárias, inclusive a produzida nos países em desenvolvimento. Inclui também referências de literatura não convencional (*grey literature*). As buscas podem ser efetuadas em inglês, francês e espanhol.
AGROBASE – Literatura Agrícola (Biblioteca Nacional de Agricultura - BINAGRI, Secretaria Executiva, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) http://www.agricultura.gov.br	X		Contém mais de 250 mil referências da literatura agrícola brasileira – técnico-científica e de extensão rural –, produzida desde 1870.
Base de Dados de Pesquisa Agropecuária (BDPA) (Embrapa) http://www.bdpa.cnptia.embrapa.br	X		A BDPA reúne as seguintes bases de dados: Acervo Documental Embrapa, Produção Científica Embrapa, Bases Temáticas Embrapa, além do Catálogo Coletivo de Periódicos Embrapa e da Base Cadastral de Instituições.
Base de Dados em Enfermagem (BDENF) (Bireme/OPAS/OMS) http://pesquisa.bvsalud.org/	X		Contém referências e resumos de artigos de periódicos, livros, teses, manuais, trabalhos de eventos sobre Enfermagem, produzidos no Brasil e de autores brasileiros publicados no exterior.

Legenda: P= Público R=Regulamentado * Corresponde ao nome fantasia do Catálogo.

1 Anatonia e Embriologia, Bioquímica e Biofísica, Botânica, Ecologia, Citologia e Biologia Celular, Farmacologia e Toxicologia, Fisiologia, Genética, Imunologia, Histologia, Microbiologia, Neurofisiologia, Neuropsicofarmarcologia, Parasitologia, Zoologia; Educação Física e Esportes, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonouadiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva.

2 O Portal de Pesquisa da BVS, sob a responsabilidade da Bireme/OPAS/OMS (pesquisa.bvs.org), oferece mais de 60 bases de dados em Ciências da Saúde. Para fins deste Manual foram selecionadas algumas delas.

Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO) (Bireme/OPAS/OMS) http://pesquisa.bvsalud.org/	X		Contém referências da literatura brasileira na área de Saúde Oral. Inclui livros, teses, folhetos, separatas e publicações periódicas, assim como artigos de autores brasileiros publicados no exterior.
Biological Abstracts (Ovid) http://www.periodicos.capes.gov.br		X	Uma das mais importantes fontes de informação na área das Ciências Biológicas, contém referências e resumos de artigos publicados em periódicos de todo o mundo. Abrange os diversos campos da área, como Botânica, Zoologia, Bioquímica, Microbiologia, Neurologia, Biotecnologia e Ecologia, dentre outros.
CAB Abstracts (Ovid) http://www.periodicos.capes.gov.br		X*	Contém referências e resumos da literatura mundial sobre Agricultura e Medicina Veterinária, publicados em periódicos, anais, livros, relatórios, patentes etc.
Food Science and Technology Abstracts (Ovid) http://www.periodicos.capes.gov.br		X*	Contém referências e resumos da literatura mundial em Ciência e Tecnologia de Alimentos, publicada desde 1969. Compreende artigos de periódicos, livros, anais, trabalhos de eventos, relatórios, teses, padrões, legislação e patentes.
HomeoIndex (Bireme/OPAS/OMS) regional.bvsalud.org/php/index.php http://pesquisa.bvsalud.org/	X		Base de dados especializada em Homeopatia, contendo referências bibliográficas. Desenvolvida desde 1990, inclui trabalhos publicados nos principais periódicos mundiais da área, com artigos em português, inglês, espanhol, italiano e francês, desde finais do século XIX até hoje.
International Pharmaceutical Abstracts (American Society of Health/ System Pharmacists-ASHP)		X	Referências de artigos de periódicos sobre Farmacologia e áreas afins, publicados em todo o mundo desde 1970. Abrange todos os aspectos da terapia por medicamentos e da classificação das drogas.
LEYS - Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe. (Bireme/OPAS/OMS) regional.bvsalud.org/php/index.php http://pesquisa.bvsalud.org/	X		Base de dados especializada, contém referências bibliográficas da legislação básica em Saúde vigente em mais de 30 países da América Latina e do Caribe.
LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Bireme/OPAS/OMS) http://lilacs.bvsalud.org/ regional.bvsalud.org/php/index.php http://pesquisa.bvsalud.org/ http://www.periodicos.capes.gov.br	X		Base de dados bibliográficos da literatura relativa às Ciências da Saúde, publicada a partir de 1982. É um produto cooperativo da Rede BVS. Com mais de 500 mil registros bibliográficos de artigos publicados em cerca de 1.500 periódicos, também indexa outros tipos de literatura científica e técnica, como teses, monografias, livros e capítulos de livros, trabalhos apresentados em congressos ou conferências, relatórios, publicações governamentais e de organismos internacionais regionais.
MEDLINE (Bireme/OPAS/OMS) regional.bvsalud.org/php/index.php http://pesquisa.bvsalud.org/ http://www.periodicos.capes.gov.br	X		Base de dados bibliográficos da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela National Library of Medicine, USA, contém registros bibliográficos e resumos de mais de 5.600 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países, além de referências de artigos publicados desde 1946, que cobrem as áreas de: Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Odontologia, Veterinária e ciências afins. A atualização da base de dados na BVS é semanal.

Legenda: P= Público R=Regulamentado * Disponíveis no portal de periódicos da Capes para instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa.

PERIODICA (Universidad Nacional Autónoma de México - UNAM) http://www.dgbiblio.unam.mx/index.php/catalogos	X		*Indice de Revistas Latinoamericanas en Ciências*, da UNAM. Oferece referências bibliográficas de documentos publicados em revistas especializadas em Ciências Naturais, Biomédicas, Engenharias e Tecnologia.
REPIDISCA (Bireme/OPAS/OMS) regional.bvsalud.org/php/index.php http://pesquisa.bvsalud.org/	X		Base de dados especializada, contém referências bibliográficas da literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente, coordenada pelo Centro Pan-Americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente. A partir de 1994, incorporou os registros da base de dados ECO, sobre Ecologia Humana e Saúde. Abrange a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe.
SIBRADID – Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva (Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG) https://www.bu.ufmg.br/base-de-dados/sibradid	X		Contém referências e resumos da literatura especializada em Ciências do Esporte, Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Lazer, Recreação e assuntos afins, desde 1985. Além de documentos produzidos no Brasil, inclui traduções e documentos oriundos dos países de língua portuguesa.

Legenda: P= Público R=Regulamentado

Bases de Dados Bibliográficos – Ciências Exatas e da Terra e Engenharias[3]

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
Base de Patente (Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI) http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/busca_patentes	X		Contém registros de **patentes** publicados no Brasil a partir de 1992, com dados bibliográficos e resumos. A consulta pode ser feita pela classificação, número, data de publicação, assunto, prioridade, nome do inventor ou depositante.
Chemical Abstracts ver **Sci Finder Scholar**			
COMPENDEX (Engineering Information Inc., USA) http://www.periodicos.capes.gov.br		X*	Versão eletrônica do *Engineering Index,* inclui referências e resumos de artigos de periódicos, relatórios técnicos, livros, anais e trabalhos de conferências publicados desde 1970; cobre todos os campos da **Engenharia**, além de **Física Aplicada, Óptica, Eletrônica** e I**nstrumentação**, dentre outras.
Computer & Control Abstracts *ver* ***INSPEC***			
Derwent Innovations Index (Institute for Scientific Information – ISI, USA) http://www.periodicos.capes.gov.br		X*	A mais abrangente base de dados internacional de **patentes**, cobrindo as invenções patenteadas a partir de 1963, nas áreas de produtos químicos, Engenharia e produtos elétricos e eletrônicos. Inclui títulos descritivos, resumos, famílias de patentes, dentre outros
Electrical & Eletronics Abstracts *ver* ***INSPEC***			
Energy Database (International Energy Agency / Energy Technology Data Exchange, França) cin. cnen.gov.br/Energy/ Consulta gratuita mediante senha de acesso a ser solicitada ao CIN/CNEN: http://www.cnen.gov.br/produtos/cin/inis/inisbrasil.asp	X		Contém referências e resumos de artigos de periódicos, relatórios, trabalhos de eventos, livros, patentes e literatura não convencional (*grey literature*), produzidos em todo o mundo nas áreas de pesquisa em **Energia** e **Tecnologia** relativa a todos os tipos de fontes energéticas. Graças à Rede Brasileira de Informação em Energia (REBIE), coordenada pelo CIN/CNEN, inclui também a literatura sobre **Energia** produzida no Brasil.
Engineering Index *ver* ***COMPENDEX***			
Fuel and Energy Abstracts (Institute Energy, London) http://www.periodicos.capes.gov.br		X*	Publicação quinzenal que registra resumos de relatórios, monografias, trabalhos de eventos, levantamentos e análises estatísticas, referentes aos aspectos científicos, técnicos, econômicos ambientais e à política de combustíveis.

Legenda: P= Público R=Regulamentado * Disponíveis no portal de periódicos da Capes para instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa.

[3] Astrofísica, Astronomia, Ciência da Computação, Física, Geociências, Matemática, Meteorologia, Probabilidade e Estatística e Química.

GeoRef (American Geological Institute, USA) http://www.periodicos.capes.gov.br		X*	É a maior base de dados internacional em **Geociências**; contém referências de artigos, livros, mapas, trabalhos de eventos, relatórios e teses.
INIS - International Nuclear Information System (International Atomic Energy Agency, Austria) http://www.iaea.org./inis/database/inis_database.htm		X*	A maior fonte de informação sobre aplicações pacíficas da **Ciência** e da **Tecnologia Nuclear.** Contém mais de 2 milhões de referências e resumos da literatura publicada, desde 1970, em artigos de periódicos, relatórios de P&D, trabalhos de eventos, livros, patentes, teses, legislação etc. Além disso, abrange uma coleção de mais de 500 mil documentos que não são facilmente encontrados nas fontes comerciais.
INSPEC (Institution of Electrical Engineers – IEE , UK) http://www.periodicoscapes.gov.br		X*	Contém referências e resumos da literatura mundial sobre **Física**, **Eletrônica, Engenharia Elétrica, Ciência da Computação, Comunicações** e **Tecnologia da Informação**, produzidos desde 1967. Reúne as seguintes fontes: *Physics Abstracts, Electrical & Electronics Abstracts* e *Computer and Control Abstracts*. Abrange artigos publicados nos periódicos mais importantes da área; inclui também trabalhos de eventos, referências de livros, relatórios técnicos e teses.
MathSciNet (American Mathematical Society , USA) http://www.ams.org/mathscind		X	Cobre a literatura mundial em **Matemática,** publicada a partir de 1940. Abrange as fontes *Mathematical Reviews* e *Current Mathematical Publications,* compreendendo artigos de periódicos, anais de eventos e livros.
PERIODICA (Universidad Nacional Autónoma de México - UNAM) http://www.dgbiblio.unam.mx/index.php/catalogos	X		*Indice de Revistas Latinoamericanas en Ciências*, da UNAM. Oferece referências bibliográficas de documentos publicados em revistas especializadas em **Ciências Naturais, Biomédicas, Engenharias e Tecnologia.**
Physics Abstracts *ver* ***INSPEC***			
REPIDISCA (Bireme/OPAS/OMS) regional.bvsalud.org/php/index.php http://pesquisa.bvsalud.org/	X		Base de dados especializada, contém referências bibliográficas da literatura em **Engenharia Sanitária** e **Ciências do Ambiente**, coordenada pelo Centro Pan-Americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente. A partir de 1994, incorporou os registros da base de dados ECO, sobre Ecologia Humana e Saúde. Abrange a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe.
Sci Finder Scholar (CAS Chemical Abstracts Service, USA) http://www.periodicoscapes.gov.br		X	Trata-se da fonte de informação mais importante para os campos de **Química e Engenharia Química**; contém referências de artigos de periódicos, patentes, revisões, relatórios técnicos, anais de eventos, dissertações e livros.

* Disponíveis no *Portal de Periódicos* da CAPES, para instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa.

Legenda: P= Público R=Regulamentado * Disponíveis no portal de periódicos da Capes para instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa.

Bases de Dados Bibliográficos – Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas[4]

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
ABI INFORM (ProQuest Information and Learning,USA) http://openaccess.dialog.com/business Disponível em CD-ROM (1993-1998) na Biblioteca da Escola de Administração da UFBA.		X	Banco de dados de pesquisa de negócios, seu conteúdo inclui importantes periódicos em texto completo, bem como publicações comerciais, dissertações, anais de conferências e relatórios de mercado.
Accessus Rede Centro de Pesquisa e Documentação Histórica Contemporânea (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/	X		Contém informações existentes no acervo documental do CPDOC, composto de manuscritos, impressos, fotos, discos, filmes e fitas, acervo estimado em 1 milhão 300 mil documentos.
Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos de Ciência da Informação (BRAPCI) Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. http://www.brapci.ufpr.br/index.php	X		Disponibiliza referências e resumos de mais de 7500 textos publicados em 35 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de Ciência da Informação.
Bibliography of the History of Art (J.Paul Getty Trust – USA/French Institut the l'Information Scientifique et Technique, CNRS, França).		X	Contém referências e resumos da literatura produzida desde 1963 sobre a **História da Arte** na Europa e nas Américas. Abrange **Arquitetura**, **Escultura**, **Pintura**, **Desenho** e **Artes Decorativas e Aplicadas**. Além de cobrir 1400 periódicos, inclui livros, trabalhos de eventos, ensaios, catálogos de exposições, teses etc. Incorpora o *International Repertory of the Literature of Art* (RILA) e o *Repertoire d'Art et d'Árcheologie* (RAA).
Biblioteca Digital do Senado Federal (Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, Senado Federal) http://www2.senado.gov.br/bdsf/	X		A BDSF armazena, preserva, divulga e dá acesso a mais de 226 mil documentos de interesse do Poder Legislativo. O acervo é variado, dividindo-se entre livros, obras raras, artigos de revista, notícias de jornal, produção intelectual de senadores e servidores do Senado Federal, legislação em texto e áudio, entre outros documentos. As obras publicadas na BDSF são de domínio público ou possuem direitos autorais cedidos pelos proprietários, possibilitando acesso e download.
CLASE (Universidad Nacional Autónoma de México - UNAM) http://www.dgbiblio.unam.mx/index.php/catalogos	X		*Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades.* Contêm referências bibliográficas de documentos publicados em revistas especializadas em **Ciências Sociais, Humanidades e Artes.**

[4] Administração, Antropologia , Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Ciência Política, Comunicação, Demografia, Desenho Industrial, Direito, Economia, Economia Doméstica, Educação, Ensino de Ciências e Matemática, Filosofia, Geografia, História, Museologia, Planejamento Urbano e Regional, Psicologia, Religião, Serviço Social, Sociologia, Teologia e Turismo.

Legenda: P= Público R=Regulamentado

DoIS: Documents in Information Science	X		A base de dados DoIS é um produto do esforço voluntário de pessoas físicas e jurídicas, dispondo de mais de 15 mil artigos e de 4 mil anais de congressos, na área de Ciência da Informação.
ERIC (U.S. Department of Education) http://eric.ed.gov/ http://www.periodicos.capes.gov.br	X		Education Resources Information Center (ERIC), vinculada à National Library of Education, é a maior base de dados internacional em **Educação**. Contém referências de artigos de periódicos, livros, teses, trabalhos de eventos, relatórios técnicos e de pesquisas, material didático, projetos etc, publicados a partir de 1966.
EconLit (American Economic Association, USA) http://www.periodicos.capes.gov.br		X*	Contém referências e resumos selecionados da literatura internacional em **Economia**, compreendendo artigos de periódicos, teses, livros e anais de eventos. Inclui o *Cambridge University Press Abstracts of Working Papers in Economics,* o *Index of Economic Articles in Journals & Collective Volumes* e também textos completos de resenhas de livros publicados no *Journal of Economic Literature.*
E-LIS http://eprints.rclis.org	X		*E-prints in Library and Information Science* é um repositório de textos científicos e técnicos em **Biblioteconomia** e **Ciência da Informação**.
Handbook of Latin American Studies (Hispanic Division, Library of Congress, USA) http://memory.loc.gov/hlas/	X		Contém referências e resumos da produção bibliográfica latino-americana nos diversos campos das **Ciências Sociais e Humanas,** a partir de 1963. Inclui artigos de periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos de eventos.
IndexPSI - Periódicos Técnico-científicos (Rede de Bibliotecas da Área de Psicologia – ReBAP) http://www.bvs-psi.org.br/ http://pesquisa.bvsalud.org/	X		Base de dados que reúne a literatura técnico-científica em Psicologia publicada em revistas, com acesso ao texto completo com mais de 36 mil registros.
International Political Science Abstracts (International Political Science Association, Canada) http://iab.sagepub.com/		X	Contém referências e resumos de artigos sobre **Ciência Política,** publicados em todo o mundo, desde 1989. Abrange teoria e método, pensadores e ideias, instituições políticas e administrativas, processos políticos, relações internacionais, estudos nacionais e regionais. Inclui artigos sobre países para os quais as informações disponíveis costumam ser escassas.
IRESIE – Banco de Dados sobre Educación (Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación - IISUE) http://132.248.192.241/~iisue/www/	X		O *Indice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa* é uma base de dados com mais de 90 mil registros bibliográficos, publicados em mais de 1000 títulos de revistas especializadas em **Educação** e áreas afins editadas no México, América Latina, Caribe, Espanha e Portugal.

Legenda: P= Público R=Regulamentado * Disponíveis no portal de periódicos da Capes para instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa.

LISA - *Library and Information Science Abstracts* (Cambridge Scientifc Abstracts, UK) http://www.proquest.co.uk/en-UK/catalogs/databases/detail/lisa-set-c.shtml		X	Contém referências e resumos da literatura sobre **Biblioteconomia** e **Ciência da Informação** produzida desde 1969, compreendendo artigos de periódicos publicados em mais de 68 países, trabalhos de eventos, relatórios de pesquisas e resenhas de livros.
Philosopher's Index (Philosopher's Information Center, USA) http://www.periodicos.capes.gov.br		X	Contém 490 mil artigos de revistas e citações de livros, além de 1400 periódicos de 85 países, em 39 idiomas.
ProLEI (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep) http://www.prolei.inep.gov.br/ Obs.: Indisponível no momento da consulta.	X		Reúne normas referentes à **legislação federal** em educação. As normas selecionadas pelo Inep são de interesse geral dos profissionais de educação e instituições de ensino. A principal fonte utilizada para a seleção das normas é o *Diário Oficial da União* (DOU).
PsycINFO (American Psychological Association, USA) http://www.periodicos.capes.gov.br		X*	Versão eletrônica do *Psychological Abstracts,* contém referências e resumos da literatura de **Psicologia** e assuntos correlatos. Compreende artigos de periódicos, teses, livros, capítulos de livros, relatórios técnicos e outros documentos publicados a partir de 1887.
REDALYC (UAEM) http://redalyc.uaemex.mx/ http://www.periodicos.capes.gov.br	x		A *Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, Espana y Portugal*, iniciativa da Universidad Autônoma de Estado de México (UAEM), objetiva divulgar a atividade científica que se produz em e sobre os países ibero-americanos.
RILM Abstracts of Music Literature (International Musicological Society; International Association of Music Libraries, Archives and Documentation Centers, USA) http://www.rilm.org/		X	O RILM (*Répertoire International de Littérature Musicale*) cobre todos os áreas da música: **Musicologia Histórica**, **Etnomusicologia**, **Instrumentos e Voz**, **Dança** e **Musicoterapia.** Abrange outros campos afins, como **Literatura**, **Antropologia**, **Sociologia**, **Filosofia** e **Física**. Contém referências de artigos de periódicos, livros, teses, críticas, gravações etnográficas, filmes e vídeos, trabalhos de eventos etc, publicados em 202 línguas desde 1969, com indicações sobre o título original e tradução do título; inclui resumos em inglês e índice de assuntos.
Sociological Abstracts (Sociological Abstracts, USA) http://www.csa.com/factsheets/socioabs-set-c.php		X	Contém referências e resumos de artigos publicados em cerca de 1800 periódicos internacionais, além de trabalhos de conferências, dissertações, teses, revisões e livros relacionados à **Ciências Sociais e Comportamentais.**

Legenda: P= Público R=Regulamentado * Disponíveis no portal de periódicos da Capes para instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa.

URBANDATA (IUPERJ, Universidade Cândido Mendes) Consulta no IUPERJ, Rio de Janeiro, RJ http://urbandata.iesp.uerj.br/	X		Banco de dados com informações sobre a pesquisa urbana no Brasil, constituído por três bases distintas. Na base URB, encontram-se referências de livros, artigos de periódicos, teses, anais de eventos e relatórios de pesquisa sobre o Brasil urbano, publicados em português, inglês, francês e espanhol. As outras duas – URBI e PESQ – são diretórios de instituições nacionais de ensino e pesquisa em P**lanejamento Urbano** e de pesquisadores do Brasil urbano residentes no País, respectivamente.

Legenda: P= Público R=Regulamentado

Bases de Dados Bibliográficos – Linguística, Letras e Artes[15]

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
ARTbibliographies Modern (Cambridge Scientific Abstracts, USA) http://www.csa.com/factsheets/artbm-set-c.php		X	Contém referências e resumos de artigos de periódicos, livros ensaios, catálogos de exposições, teses etc, sobre todas as formas de **Arte Moderna e Contemporânea** – inclusive **Fotografia**, desde sua invenção – publicados em todo o mundo, desde 1974.
Bibliography of the History of Art (J.Paul Getty Trust – USA/French Institut the l'Information Scientifique et Technique, CNRS, França).		X	Contém referências e resumos da literatura produzida desde 1963 sobre a **História da Arte** na Europa e nas Américas. Abrange **Arquitetura**, **Escultura**, **Pintura**, **Desenho** e **Artes Decorativas e Aplicadas**. Além de cobrir 1400 periódicos, inclui livros, trabalhos de eventos, ensaios, catálogos de exposições, teses etc. Incorpora o *International Repertory of the Literature of Art* (RILA) e o *Repertoire d'Art et d'Árcheologie* (RAA).
Handbook of Latin American Studies (Hispanic Division, Library of Congress, USA) http://memory.loc.gov/hlas/	X		Contém referências e resumos da produção bibliográfica latino-americana nos diversos campos das **Ciências Sociais e Humanas,** a partir de 1963. Inclui artigos de periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos de eventos
Linguistics & Language Behavior Abstracts (Sociological Abstracts, USA) http://www.csa.com/factsheets/llba-set-c.php		X	Contém referências e resumos da literatura sobre os diversos campos de estudos linguísticos, como **Fonética**, **Fonologia**, **Morfologia**, **Sintaxe** e **Semântica**; cobre também **Linguística** descritiva, histórica, comparada, teórica e geográfica.
***MLA* International Bibliography** (Modern Language Association, USA) http://www.mla.org/bibliography		X	Contém referências e resumos de artigos publicados especializados em **Linguística** e **Literatura**, assim como de livros, teses e trabalhos de eventos.
RILM Abstracts of Music Literature (International Musicological Society; International Association of Music Libraries, Archives and Documentation Centers, USA)		X	O *Répertoire International de Littérature Musicale* cobre todas os campos da música: **Musicologia Histórica**, **Etnomusicologia**, **Instrumentos e Voz**, **Dança** e **Musicoterapia**; abrange outros campos afins, como **Literatura**, **Antropologia**, **Sociologia**, **Filosofia** e **Física**. Contém referências de artigos de periódicos, livros, teses, críticas, gravações etnográficas, filmes e vídeos, trabalhos de eventos etc, publicados em 202 línguas desde 1969, com indicações sobre o título original e tradução do título; inclui resumos em inglês e índice de assuntos.

Legenda: P= Público R=Regulamentado

1 [5] Artes, Línguas e Literatura, Lingüística.

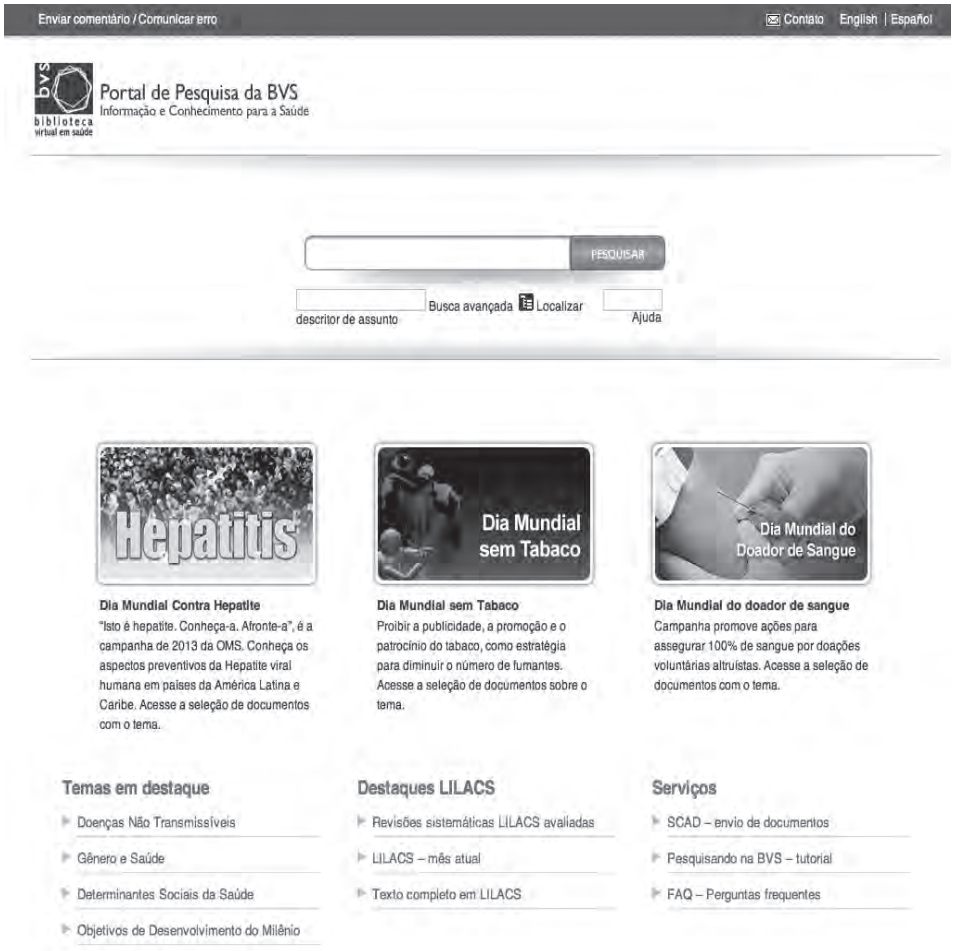
ANEXO A – Abreviatura dos meses

Os meses são abreviados segundo padrão estabelecido pela NBR 6023.

Português	**Francês**	**Espanhol**
janeiro – jan.	janvier – janv.	enero – enero
fevereiro – fev.	février – févr.	febrero – feb.
março – mar.	mars – mars	marzo – marzo
abril – abr.	avril – avril	abril – abr.
maio – maio	mai – mai	mayo – mayo
junho – jun.	juin – juin	junio – jun.
julho – jul.	juillet – juil.	julio – jul.
agosto – ago.	août – août	agosto – agosto
setembro – set.	septembre – sept.	septiembre – sept.
outubro – out.	octobre – oct.	octubre – oct.
novembro – nov.	novembre – nov.	noviembre – nov.
dezembro – dez.	décembre – déc.	diciembre – dic.

Inglês	**Italiano**	**Alemão**
January – Jan.	gennaio – genn.	Januar – Jan.
February – Feb.	febbraio – febbr.	Februar – Feb.
March – Mar.	marzo – mar.	März – März
April – Apr.	aprile – apr.	April – Apr.
May – May	maggio – magg.	Mai – Mai
June – June	giugno – giugno	Juni – Juni
July – July	luglio – luglio	Juli – Juli
August – Aug.	agosto – ag.	August – Aug.
September – Sept.	settembro – sett.	September – Sept.
October – Oct.	ottobre – ott.	Oktober – Okt.
November – Nov.	novembre – nov.	November – Nov.
December – Dec.	dicembre – dic.	Dezember – Dez.

ANEXO B – Portal de pesquisa da BVS



ÍNDICE

ABNT *ver* Associação Brasileira de Normas Técnicas
Abreviatura dos Meses | 135
Abreviaturas e Siglas | 45, 56, 81
Abstrac | 53
  ver Resumo em língua estrangeira
  Ver Indexes/Abstracts
Acórdãos | 100
Acréscimos | 65
Acrônimos *ver* Siglas
Adaptadores |
Agradecimentos | 30, 37, 42
Alínea | 73, 78
Anais | 115
Análise e Discussão *ver* Resultados da Pesquisa
Anexos | 47, 49, 59, 75
Ano de publicação *ver* Datas
Apelações | 100
Apêndices | 47, 49, 58, 75
Apresentação gráfica | 73
Artigos | 97, 113
  Caracterização | 113
  ver também Peer review
  ver também Paper
Arquivos em Disquete | 108
Aspas | 64, 84
Associação Brasileira de Normas Técnicas | 21
Atlas | 104
Autores |
  Desconhecido | 63, 93
  Diferentes autores (Citação em documentos) | 62
  Dois ou três autores | 62, 64, 92
  Entidade (Referências) | 92
  Mesmo autor, mesmo ano (Citação em documentos) | 62
  Mesmo autor, anos diferentes (Citação em documentos) | 62
  Mesmo autor, outro título (Citação em documentos) | 62
  Pessoal (Referências) | 91

Mesmo sobrenome (Citação em documentos) | 62
Modalidades de entrada | 91
Quatro autores ou mais | 63, 92
Três autores | 92
Banca examinadora | 37, 40
Bancos de Bibliografias | 115
Bases de Dados
Bibliográficos | 115, 119, 122-134
BDTD *ver* Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
Bibliografias | 47, 115
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações | 44, 82
Bibliotecas Digitais | 44
Bibliotecas Virtuais | 115
Brasão da Universidade | 29
Capa | 29, 32
Capítulos | 45, 75, 94
Catálogos | 93, 116
Coletivos | 116
De bibliotecas | 119, 120, 121
CD (musical) | 105
Faixa | 106
CD-ROM | 82
Cidade *ver* Local
Citação de Citação | 61
Citação Direta *ver também* Transcrição literal
Citação em Documentos |
Apresentação | 61
Espaçamento | 74
Margem | 29, 30, 31, 64, 73
Sistema Autor-data | 61, 62, 63
Sistema Numérico | 61, 63, 64
Tradução | 65, 110, 111
Citação Indireta | 61
Citação Textual *ver* Citação Direta
Citações de até três linhas | 64
Citações longas | 64, 73
Colchetes | 65, 110
Coleções *ver* Séries e Coleções
Coletânea | 113
Comentários | 65
Compêndios *ver* Manuais
Compiladores | 92
Comunicação *ver* Trabalhos de Evento
Comutação Bibliográfica | 50
Conclusão | 45, 47

Congressos *ver* Eventos
Considerações Finais *ver* Conclusão
Constituição | 99
Coordenador | 92
Crítica | 113
Currículo do Autor | 47, 50
Datas | 110
  Abreviatura dos Meses | 135
  Documento sem data | 110
  Mês | 110
Decretos | 99
Dedicatória | 30, 37, 41
Deliberações | 99
Descritores | 24
Desenho Técnico | 104
Desenhos *ver* Ilustrações
Desenvolvimento (do conteúdo) | 45, 46
Destaques | 75
Diapositivos *ver Slides*
Dicionários | 24, 25, 93, 94, 116
Diretórios | 116
Disco *ver Long-play*
Dissertações | 29, 44, 111, 116
  Definição | 22, 116
  Notas | 111
  Referência | 93
Distribuição de Exemplares | 81
Documento Cartográfico *ver também* Atlas, Mapa, Globo, Fotografia Aérea, Imagem de Satélite
Documento de Evento *ver* Trabalhos de Evento
Documento eletrônico *ver* Documento em meio eletrônico
Documento Iconográfico *ver também* Obra de Arte, Fotografia, Desenho Técnico, *Slide*, Transparência
Documento Jurídico v*er também* Legislação, Jurisprudência, Doutrina
Documento Sonoro v*er também* Disco, CD, Fita Cassete, *Long-Play,* Partitura
Documento Tridimensional *ver também* Escultura, Maquete, Objetos de Museu
Documentos em Meio Eletrônico | 48, 94, 96, 97, 99, 101, 102, 107, 108
  Anais | 99
  Arquivos em Disquete | 108
  Artigos | 96, 97
  Bancos de Dados | 44
  Bases de Dados | 107
  E-mails | 108
  Enciclopédias | 94
  Homepages | 108

Jurídicos | 101, 102
Listas de Discussão | 108
Livros | 94
Programas de Computador (*softwares)* | 108
Trabalhos de Evento | 88, 99
Documentos Traduzidos *ver* Notas
Dorso *ver* Lombada
Doutrina | 101
DVD | 102
E-book | 113
Edição | 109
Editor | 92
Editoras | 109, 110
Não identificadas | 110
Elementos pós-textuais | 47
Elementos pré-textuais | 30
Elementos textuais | 45
E-mails | 108
Enciclopédias | 93, 94, 116
Ênfase *ver* Destaques
Ensaios | 113
Entradas | 48, 91
Autor | 91, 92, 93
Título | 93
Entrelinhas *ver* Espaçamento
Entrevistas | 63
Entrevistas Gravadas | 106
Epígrafes | 30, 37, 43
Equações e fórmulas | 76
Errata | 30, 37, 39
Escultura | 107
Espaçamento | 74
Citações longas | 73, 74
Ficha catalográfica | 74
Folha de rosto | 74
Legendas de ilustrações e tabelas | 74
Notas | 74
Referências | 74
Resumos | 74
Seções | 74
Texto | 74
Estado-da-arte *ver* Revisão de Literatura
Estratégia de Pesquisa | 24
Eventos | 48, 98, 99
Anais | 99, 115

Trabalhos apresentados | 98, 99
Exemplares
Distribuição | 81
Tiragem | 81
Exercício metodológico | 26
Expressões latinas | 67-71
No texto | 68-71
Em notas de referência | 68-71
Fascículos | 96
Ficha Catalográfica | 30, 37, 38
Figuras | 44, 78
Filmes | 102
Fitas cassete | 106
Fitas de vídeo | 102
Fluxogramas *ver* Ilustrações
Folha de Aprovação | 30, 37, 39
Folha Capitular | 78
Folha de Rosto | 30, 34, 35, 36
Folha Separatriz | 37, 78
Folhetos | 93, 113
Fonte | 74
Corpo | 74
Fontes de Informação | 23
Definições | 115
Pesquisa | 25
Primárias | 24, 25
Secundárias | 24, 25
Terciárias | 25
Fórmulas *ver* Equações e Fórmulas
Fotografias | 103
Aéreas | 104
ver também Ilustrações
Fundamentação Teórica *ver* Revisão de Literatura
Glossário | 47, 49
Gráficos *ver* Ilustrações
Gravura (obra de arte) | 103
Grifo | 65
Guias | 25, 48, 93, 116
Guias de Literatura | 116
Habeas-corpus | 100, 101
Handbooks ver Manuais
Homepages | 108
Horário | 75
IEC *ver* International Electrotechnical Commission
Ilustrações | 44, 54,78, 104, 110

ver também Tabelas
Ilustradores
Imagem de Satélite | 105
Indexes/Abstracts | 115-117
Indicadores *ver* Diretórios
Índice | 47, 50
Informação verbal *ver também* Entrevista
International Electrotechnical Commission | 21
International Organization for Standardization | 21
Interpolação | 65
Introdução | 26, 45, 75
ISO ver International Organization for Standardization
Jornais | 95
Artigos | 97
Matérias | 96-98
Jurisprudência *ver também* Acórdãos, Apelações, *Hábeas-Corpos,* Sentenças, Súmulas
Lâminas *ver* Ilustrações
Legislação | 49, 101
ver também Constituição, Leis, Decretos, Medidas Provisórias, Portarias, Resoluções, Deliberações
Leis | 99
ver também Constituição
Letra *ver* Fonte
Listas *ver também* Abreviaturas e Siglas, Símbolos, Ilustrações, Tabelas
Listas de Discussão | 108
Livros | 93, 113, 117
Capítulos | 94
Definição | 113
Local | 109
Homônimos | 109
mais de um local | 109
não identificado | 109, 110
Lombada | 30, 33
Long-Play | 106
Faixa | 106
Manuais | 93, 116, 117
Mapas *ver* Ilustrações
Margens | 73
Materiais e Métodos *ver* Metodologia
Medidas | 75
Medidas Provisórias | 99
Mês *ver também* Abreviatura dos Meses
Metodologia | 26, 46
Monografias *ver* Trabalho de Conclusão de Curso
Normalização | 21

Normas Brasileiras | 21
Notas | 65, 110
  Dissertações | 111
  Documentos Traduzidos | 110
  Explicativas | 61, 63, 67
  Referências | 63, 67, 91
  Reimpressões | 111
  Resenhas | 111
  Rodapé | 67-71
  Separatas | 111
  Teses | 111, 117
  Tipos de Notas | 67
  Trabalho de Conclusão de Curso | 111
  Tradução de tradução | 111
Numeração Progressiva | 77
Número Especial | 96
Números e Numerais | 76
Objetos de museu | 107
Obra de Arte *ver* Escultura, Gravura, Pintura a Óleo etc
Omissão *ver* Supressão
Ordenação das Referências | 48
Organizador | 92
Organograma *ver* Ilustrações
Orientador | 23, 31
Página de Rosto *ver* Folha de Rosto
Paginação | 74, 110
  Não paginado | 111
Palavras em Língua Estrangeira | 75
Papers | 113
Paráfrase *ver* Citação Indireta
Parte de Coletâneas | 94, 95
Parte de Monografias | 48, 94
Parte de Periódicos | 48, 95, 96, 97
Partituras | 106
Patentes | 48, 99, 117
Peças de Museu *ver* Objetos de museu
Peer review | 113
Periódicos | 48, 95, 114, 117
  Artigo | 96, 97, 113
  Definição | 113
  Fascículos | 95, 96
  Número Especial | 95, 96
  Suplemento | 95, 96
Pesquisa Bibliográfica *ver* Pesquisa em Fontes de Informação
Pesquisa em Fontes de Informação | 23

Pintura | 103
Plantas *ver* Ilustrações
Pontuação | 76
Portarias | 99
Preprint | 117
Programas de Computador *(softwares)* | 73, 108
Projetos de Pesquisa | 114
Publicação Periódica ver Jornais, Periódicos
Quadros *ver* Ilustrações
Recensão *ver* Resenha
Recomendações *ver* Conclusão
Referências | 91
  Alinhamento | 48
  Apresentação | 91
  Definição | 47
  Espaçamento | 74
  Ordenação | 48
  Tipos de obras | 48, 91, 93
Reimpressões *ver* Notas
Relatórios Técnico-científicos | 114, 117
Repositórios institucionais | 117
Resenhas | 111, 114
Resoluções | 99
Resultados da Pesquisa | 46
Resume | 44
Resumen | 44
Resumo em Língua Estrangeira | 30, 44, 53
Resumo na Língua Vernácula | 30, 37, 44, 52
ver também Abstract | 53
Resumos *ver também Indexes e Abstracts*
Reviews ver Revisões
Revisão de Literatura | 24, 46
Revisões | 117
Revistas *ver* Periódicos
Seções de um Documento | 77
Seminários *ver* Eventos
Sentenças | 100
Separatas *ver* Notas
Separatriz *ver* Folha Separatriz
Séries e Coleções | 110
Siglas *ver também* Abreviaturas e Siglas
Símbolos | 45
Simpósios *ver* Eventos
Sinopse | 114
Sistema Autor-data *ver também* Citação em Documentos

Sistema Numérico *ver também* Citação em Documentos
Sistemas de Chamada *ver também* Citação em Documentos
Slides | 103
Softwares ver Programas de Computador
Subalíenas | 73, 80
Subtítulo | 109
Sumário | 27, 30, 45, 57
Súmulas | 100-102
Suplemento | 95
Supressão | 65
Tabelas | 45, 55, 81, 83
TCC *ver* Trabalho de Conclusão de Curso
Termo de Aprovação *ver* Folha de Aprovação
Teses | 22, 29, 93, 116, 117
  Definição | 22, 23, 116
  Notas | 111
  Referências | 93
Tipos de Letra *ver* Fonte
Tipos de Informação | 24, 25
Tiragem | 81
Título | 25, 29, 30, 93, 109
Trabalhos Acadêmicos | 111, 114
  Apresentação Gráfica | 73
Trabalhos de Conclusão de Curso | 29, 82, 93, 111, 118
Trabalhos de Evento | 48, 98
  Anais | 98
Trabalhos Didáticos *ver* Trabalhos acadêmicos
Tradução | 165
Tradução de Tradução | 111
Transcrição literal | 61
Transparências | 103
Uso de expressões *ver* Expressões latinas
Verbetes | 94
Videocassete *ver* Fitas de vídeo
Volumes | 75, 94, 95
  Mais de um volume | 110

Este livro foi publicado
no formato 170 x 240 mm
miolo em papel 75 g/m2
tiragem 1000 exemplares
Impressão de capa e acabamento:
Cartograf Gráfica e Editora

ISBN 978-85-232-1110-3